Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 21 DE ABRIL DE 1974 N.º 18435 — ANO 54.º — Preço 2$50

FALAM OS PRESIDENTES DOS GRÉMIOS

«Algumas anulações quanto à vinda de turistas são motivo de preocupação»

— afirma ANIBAL ANDRÉ (Agências de Viagens e Turismo)

PÁG. VI

UM CASO EXEMPLAR

Vildemoinhos, às portas de Viseu, é um caso exemplar no campo do entusiasmo pelo desporto que se pode medir através do esforço colectivo das poucas centenas de habitantes da povoação que, em menos de cinco anos e sem um centavo à partida, conseguiram levantar um campo de jogos que já é, neste momento, o melhor do distrito.

(Reportagem nas páginas interiores)

Hoje: 32 páginas

DA SOCIEDADE DE CONSUMO

À SOCIEDADE DE ECONOMIA

Por EDMOND LISLE
Exclusivo «Le Monde»/«DL»

O aumento de preços dos produtos energéticos e das matérias-primas trará consigo profundas modificações no estilo de vida e nos hábitos do consumo. Aumentará a procura de habitações, de transportes colectivos ao mesmo tempo que passará a haver maior exigência quanto à qualidade dos bens. Uma nova chicotada vai ser dada à produtividade do trabalho sob todas as suas formas. A grande questão que se põe é saber em que condições será possível financiar a reconversão geral das empresas sem aumentar ainda mais a pressão inflacionista. O problema sob os seus diferentes aspectos é analisado nas páginas interiores por Edmond Lisle num exclusivo «Le Monde/Diário de Lisboa.»

A DESCOBERTA DOS RAIOS «X»

As grandes descobertas científicas são os pontos mais luminosos da História da Humanidade. Não só inspiram curiosidade sã, de geração em geração, mas também fornecem parâmetros estáveis àqueles que têm de enfrentar adversidades para poderem demonstrar novas teorias ou velhos erros

Em geral, a eclosão duma descoberta científica é, como todo o nascimento, produto duma gestação condicionada. Só é possível descobrir qualquer coisa quando se está preparado para esse acontecimento, razão porque o mesmo fenómeno pode impressionar uns e passar despercebido a outros.

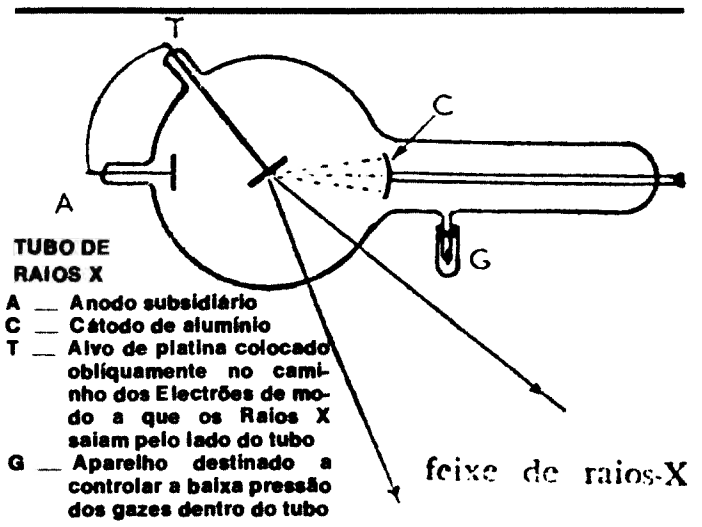
Assim aconteceu em 1895, quando Wilhelm Kourad Röntgen reconheceu pela primeira vez que certas radiações, já anteriormente observadas por outros físicos, não eram exactamente o que eles julgavam mas sim o resultado de um fenómeno até então desconhecido.

Pela DR.ª MARIA CECÍLIA PATULEIA

Röntgen nasceu a 27 de Março de 1845, na pequena cidade de Lennep, na região do Baixo Reno. Filho dum negociante de fabricos têxteis, passou a sua juventude na Holanda e foi educado num colégio da Suica. Quando tinha 24 anos recebeu o grádu de doutor em Filosofia da Universidade de Zurich com a dissertação «Estudos sobre os Gazes». Depois da licenciatura, o jovem Físico ocupou várias posições académicas. Em 1888 a Universidade de Würzburg convidou-o para professor da cadeira de Física; foi aí que ele realizou as experiências que conduziram à descoberta dos Raios X e apresentou a sua comunicação, tão preliminar quanto histórica, intitulada: **Sobre um novo tipo de radiacões.** Quando foi nomeado reitor da Universidade de Würzburg, escreveu o seguinte: **Os trabalhos experimentais são a alavanca mais poderosa e mais segura de extrair segredos da Natureza.**

Se Röntgen não tivesse o espírito preparado para reconsiderar e investigar mais profundamente as informações recebidas dos seus antecessores e contemporâneos, não podia ter registado e muito menos identificado o fenómeno que encontrou.

Na última década do século XIX, os cientistas encontravam-se mais ou menos elucidados sobre as propriedades da electricidade e ocupavam-se especialmente em descobrir métodos cada vez mais precisos, da sua medição. Estava definitivamente estabelecido que a electricidade era transmissível através de gazes mantidos a baixa pressão e que sempre que a descarga era feita dentro dum tubo de gazes rarefeitos, os electrões deslocavam-se do eléctrodo negativo (cátodo) para o positivo (ânodo); também tinha sido demonstrado que nessas mesmas circunstâncias, os raios catódicos causavam a fluorescência do vidro da empola; igualmente William Crookes verificara que os mesmos raios eram capazes de aquecer uma chapa de platina interposta à sua passagem e Philip Lenard descobrira que esse mesmo tipo de radiação, não só podia passar através duma janela de alumínio feita no vidro do tubo, mas também produzir fosforescência a alguns milímetros de distância.



TUBO DE RAIOS X

A — Anodo subsidiário
C — Cátodo de alumínio
T — Alvo de platina colocado obliquamente no caminho dos Electrões de modo a que os Raios X saiam pelo lado do tubo
G — Aparelho destinado a controlar a baixa pressão dos gazes dentro do tubo

No outono de 1895, Röntgen encontrava-se no meio de aturadas investigações sobre os resultados dos trabalhos de Crookes e tentava verificar se os raios catódicos podiam ou não atravessar o próprio vidro do tubo de vácuo que continha a fonte de electrões (cátodo frio). Preparou a experiência e ficou até mais tarde, sózinho, no laboratório. Cobriu todo o dispositivo com uma folha de cartão para bloquear o efeito de possíveis raios ultravioleta, ligou o interruptor e ficou à espera. Durante alguns segundos não viu nada de especial, conforme ele próprio antecipava. Cedo notou, porém um brilho esverdeado num écram coberto com platino-cianeto de bário que se encontrava casualmente sobre um banco, a um metro de distância da sua mesa de trabalho. Considerando que aquele brilho estava demasiado longe da empola, para ser atribuído aos raios catódicos, os quais, segundo Lenard, não podiam produzir fosforescência a uma distância superior a 1 centímetro do vidro do tubo, ficou perplexo.

Assim começou para Röntgen aquilo a que podemos chamar um maravilhoso estado de inquietação científica, entre a dúvida do que observava e a intuição de que algo prodigioso estava a acontecer.

De alguns trechos da sua bibliografia, podemos depreender que, na tarde de 8 de Novembro de 1895, quando Wilhelm Konrad Röntgen admitiu intimamente a hipótese de ter descoberto qualquer coisa muito importante, não pôde deixar de, momentâneamente, sucumbir ao peso das suas próprias interrogações.

Tentou interceptar as novas radiações com vários objectos, entre eles uma folha de papel, um livro, vários livros, dois baralhos de cartas, blocos de madeira, placas de vidro, folhas de alumínio, etc., colocados alternadamente em frente do écran de platino-cianeto de bário, mas com ascendente surpresa, verificou que a luminosidade verde continuava imperturbável, enquanto que a interposição de placas espessas de cobre, ouro, platina especialmente chumbo afectavam o grau de fluorescência do écran.

Maravilhado com os acontecimentos, guardou cuidadosamente o segredo que possuía e repetiu as mesmas experiências inúmeras vezes até estar definitivamente convencido que a sua descoberta não era, nem um equívoco, nem um produto da imaginação. Começou então a acreditar que tinha descoberto uma nova radiação e designou-a por Raios X, dada a sua natureza desconhecida.

A única pessoa que, durante várias semanas, compartilhou da sua exaltação e do seu segredo foi a Senhora Röntgen que o ajudou no laboratório. Um dia o cientista pediu-lhe que segurasse uma chapa fotográfica no percurso da radiação e ao revelá-la, verificou com espanto que se viam nitidamente, não só os ossos da mão de sua mulher, mas também em contraste, os dois anéis que ela usava nos dedos.

Essa película que tanto aterrorizou Bertha Röntgen, marcou o início do diagnóstico radiológico.

Depois de poucos meses de investigação o cientista apresentou a sua comunicação à Sociedade de Física de Würzburg e enviou cópias a vários físicos europeus. Esse documento extraordinário continha dezassete parágrafos básicos, no último dos quais ele afirmava que o novo tipo de radiação tinha várias características físicas semelhantes às da luz solar. Na verdade em 1912, isto é. dezassete anos mais tarde, o físico alemão Von Lane demonstrou que os Raios X eram radiações semelhantes às ultravioletas mas delas se distinguiam pela sua maior frequência e seu menor comprimento de onda.

Embora Crookes e outros investigadores tivessem tido a oportunidade de acidentalmente produzirem Raios X, durante as suas experiências, não possuiram capacidade para identificá-los e, pelo contrário, confundiram a sua natureza com a dos raios catódicos. Foi Röntgen quem separou, com nitidez esses dois tipos de radiação, demonstrando entre outras diferenças que, enquanto os raios catódicos eram sempre produzidos no interior da empola e constituídos por electrões emanados do cátodo Raios X eram radiações electromagnéticas, originadas na superfície ou no exterior da empola como consequência do bombardeamento de determinadas partículas, pelos electrões amanados do cátodo (raios catódicos).

Após a comunicação científica. os jornais espalharam a notícia pelo mundo inteiro e Röntgen começou a receber cartas e pedidos de cura para as mais variadas doenças.

Em 13 de Janeiro de 1896 recebeu do Kaiser a condecoração da Ordem da Coroa.

A sua descoberta foi facilmente confirmada em muitos laboratórios; também a Röntgen se deve a ideia original do uso duma parede de zinco à volta da empola de Raios X para protecção das pessoas, contra a dose excessiva daquela radiação.

Continua na pág. III

LEVE PARA SUA CASA UM ARSENAL FAGOR

Defenda-se.

Lute por uma vida melhor.

O arsenal FAGOR propõe-lhe economia de tempo, economia de dinheiro!

FAGOR, uma linha completa de frigoríficos, os guardas do frio. Os FAGOR são implacáveis: lutam contra a destruição dos alimentos e conservam-nos num estado impecável durante muito mais tempo.

Os FAGOR são minuciosamente estudados para resistirem e para durarem uma longa, longa vida. A sua.

Os FAGOR são os seus amigos ajudantes.

Veja-os. Há o 320 Diamond, com 2 portas.

Há toda a linha de prata (Silver Line): 200, 235, 285 e 315.

Entre a linha de prata e a linha Diamante, é você que escolhe.

Do arsenal FAGOR fazem parte ainda outras armas secretas da mulher moderna: esquentadores, fogões, máquinas de lavar. Armas prontas para funcionar, perfeitas, práticas. Armas que não falham no seu dia-a-dia. Proteja-se com estas armas. TUDO FAGOR.

QUALIDADE GARANTIDA
NR SGO
ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

FAGOR

PARA VIVER MELHOR

RM

COMO VIVER COM O SEU CORAÇÃO

A nossa página de Medicina conta hoje com a colaboração do prof. Fernando Pádua que, muito amavelmente, decidiu oferecer-nos uma série de cinco avisos sobre doenças de coração.

O prof. Fernando Pádua entende que mais do que a leitura de artigos, público em geral deve é alertar-se para as consequências previsíveis das doenças cardiovasculares as quais grassam vertiginosamente em todo o Mundo. Portugal, a caminho de uma vida de maior ritmo, é um dos países onde as doenças de coração assumem cada vez maior importância. Segundo estudos recentes de grupos médicos portugueses, 1/4 da nossa população sofre de tensão arterial elevada sem o saber. E a tensão alta é uma das mais activas causas dos distúrbios cardiovasculares responsáveis pela diminuição física e pela morte de milhões de indivíduos em todo o Mundo.

A preciosa colaboração do prof. Fernando Pádua, qu é um eminente especialista português de doenças do coração, professor catedrático na Faculdade de Medicina de Lisboa, intitular-se-á «Você que me lê» e consta de avisos acerca de temas correntes sobre causas de graves doenços cardiovasculares, graves se não forem tratadas a tempo, como é evidente. O objectivo destes avisos é, precisamente, o de alertar o público português quanto às possibilidades de se precaver contra as doenças de coração.

Continuação da pág. 11

O significado médico dos Raios X ou Raios Röntgen foi imediatamente reconhecido e assim começou a sua utilização tanto como meio diagnóstico (Radiografia, Radioscopia, Tomografia, etc.) como medida terapêutica (Radiobiologia, Radioterapia, etc.).

O conhecimento de que a nova radiação abandonava energia quando atravessava um corpo opaco, permitiu utilizá-la no estudo da estrutura do átomo.

Muitas das grandes descobertas da Física, entre elas as de Bequerel, dos Curies, de Thomson e de Rutherford foram consequência dos trabalhos originais de Röntgen.

Este cientista recebeu inúmeras honras e medalhas e viu erigir a sua estátua na Ponte de Potsdam, em Berlim.

Mas, como acontece a todos os verdadeiros grandes homens, Röntgen bastava-se com o valor intrínseco que possuía e não gostava da publicidade. Isento de vaidades, agiu sempre no puro interesse de contribuir para o aperfeiçoamento da Ciência. Nunca pediu patentes dos seus trabalhos, nem deles aceitou remuneração. A simbolizar o seu espírito livre e a sua aversão a homenagens, eis o que disse um dia, a um dos seus amigos íntimos: **Parece-me que o melhor é pedir-lhes desculpa por ter descoberto as radiações.**

Extremamente modesto, quando em 1901 teve de deslocar-se a Estocolmo para receber o prémio Nobel da Física, viajou sozinho e recusou-se a fazer discursos ou a tomar parte em cerimónias; ofereceu o dinheiro do prémio à Universidade de Würzburg e nunca assinou quaisquer contratos comerciais com as casas produtoras de aparelhos de Raios X.

Indiferente à glória que atingiu, continuou a sua existência modesta e, em 1919, depois de se reformar, foi viver sossegadamente numa aldeia perto de Munique. Morreu em 1923 com 78 anos. No seu testamento pediu que todos os documentos científicos e cartas fossem queimados e assim aconteceu.

Homens como Röntgen são como estrelas cadentes que inspiram visões de Eternidade; desaparecem do firmamento mas continuam a existir.

VOCÊ QUE ME LÊ

SEJA QUEM FOR
ALTO OU BAIXO
GORDO OU MAGRO
RICO OU POBRE
NOVO OU VELHO
HOMEM OU MULHER

SE QUER EVITAR
AS DOENÇAS DO CORAÇÃO
E TAMBÉM AS DOS VASOS

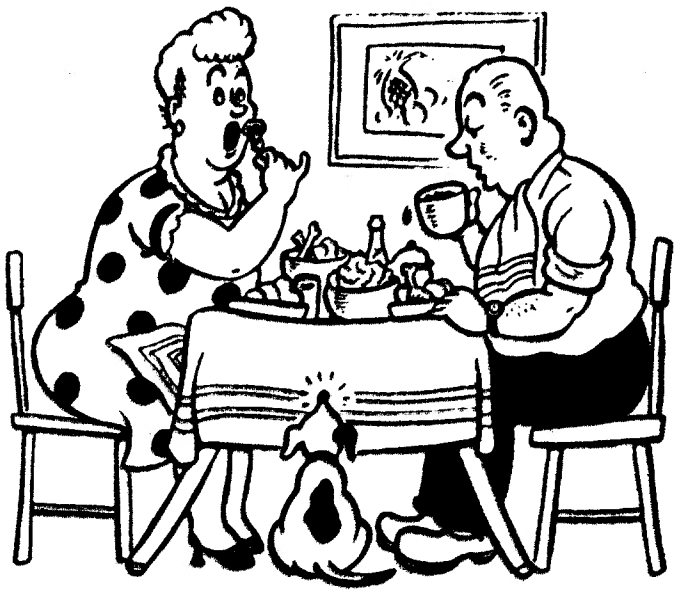
NÃO ENGORDE
ANDE A PE
EVITE FUMAR

e mais

VERIFIQUE A TENSÃO ARTERIAL
E ANALISE O AÇUCAR
E AS GORDURAS DO SANGUE

Corrija o que for preciso sem guardar para amanhã

(a) Prof. Fernando de Pádua



Tenham pena dos obesos... as estatísticas dizem que eles têm os dias contados

Comentário de Joseph Rosenthal, M. D., Medical Supervisor, District Service, of the Boston Dispensary and Assistant Professor of Medicine, Tufts College Medical School

Cada quilo a mais, em relação ao peso normal, também *pesa* no coração e nos vasos sanguíneos.

Como o coração tem que trabalhar com mais força para carregar este peso adicional, aumenta o risco de *arranjar* doenças cardíacas.

Em cerca de 95 por cento das pessoas, a obesidade é causada principalmente por se comer uma quantidade de alimentos superior à que o corpo realmente precisa. Mais raramente a obesidade pode associar-se com certas alterações glandulares. Mas, estudos recentes têm demonstrado que a obesidade se deve relacionar com os *hábitos alimentares* de cada família e mesmo com outros factores de ordem psicológica, tais como a ansiedade, a insegurança e problemas domésticos ou conjugais. A maneira mais eficaz de perder peso é comer só as quantidades e a qualidade de alimentos que o seu corpo precisa para se manter saudável.

O seu médico pode *ajudá-lo* a planificar uma dieta adequada ao *seu caso* para que você *viva magro mas morra velho!*

Diga sempre a verdade ao seu médico e insista com ele para que lhe faça exames periódicos de rotina

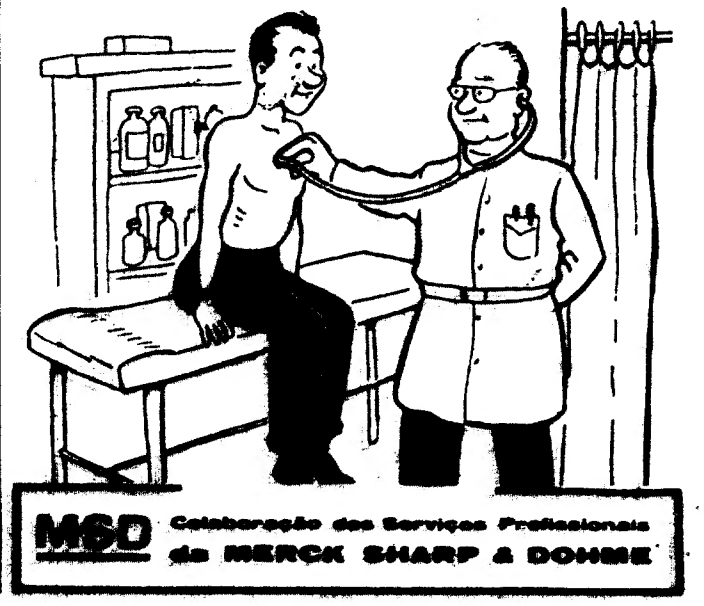
Comentário de John F. Conlin, M. D., Assistant Clinical Professor of Medicine, Harvard Medical School

O seu médico não pode fazer um diagnóstico exacto se não souber com precisão quais são os sintomas de que você se queixa. Não pense que ele «adivinha» a sua doença se *só* lhe puser o estetoscópio no peito!

É surpreendente observar como o *nosso* comportamento é *tão estranho*, que nos leva constantemente a minimizar, outras vezes a exagerar e/ou a deformar a descrição dos nossos sintomas dando consequentemente ao médico uma ideia falsa do que na realidade se está a passar. Talvez façamos isto por nos sentirmos envergonhados, ou porque somos indiferentes ou porque receamos que os nossos sintomas representem uma grave doença. Mas se você procede assim, engana-se e prejudica-se apenas a si próprio, porque na verdade é a *sua* saúde que está em jogo.

Todas as pessoas precisam de fazer exames médicos periódicos pela mesma razão que os automóveis, para se encontrarem e corrigirem pequenos defeitos antes que se tornem *grandes defeitos*, e para que as grandes reparações se possam fazer antes que a *máquina* se desfaça completamente.

Você tem que deixar o seu médico ajudá-lo a prevenir as «avarias»



A QUARTA CARTA DE AMOR ENVIADA PARA FRANÇA PELA RELIGIOSA DO CONVENTO DA CONCEIÇÃO EM BEJA

Há pouco tempo nomearam-me porteira neste convento.
Todas as pessoas que tratam comigo presumem que estou louca. Não sei o que lhes respondo e é necessário que as Religiosas sejam tão insensatas como eu, para me julgarem capaz de algum emprego e cuidado.
Oh! quanto invejo a sorte do Manuel e do Francisco.

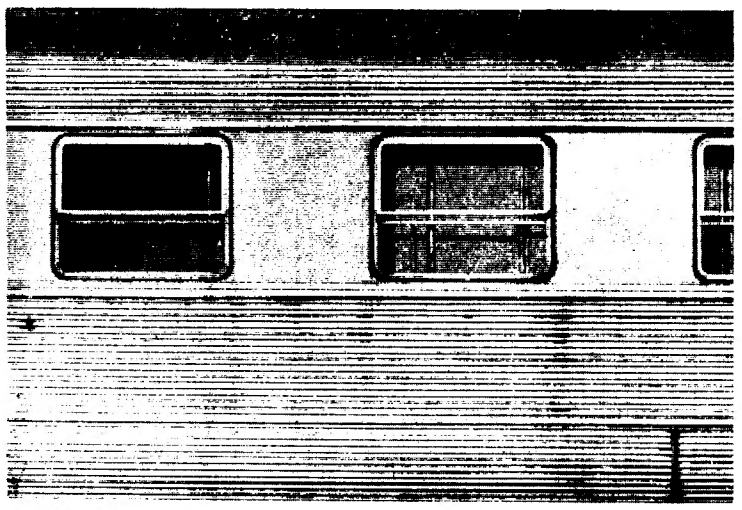
As «cartas da Religiosa Portuguesa» apresentadas recentemente em Beja, no Convento da Conceição e em Lisboa, no Teatro S. Luiz, por iniciativa do Grémio Literário, constituíram um acontecimento cultural da maior importância pois permitiram o reaparecimento de um documento de grande riqueza literária e humana. As cartas são a expressão dos sentimentos amorosos de Mariana Alcoforado, freira no Convento da Conceição, perante um oficial francês, o capitão Chamilly, o qual chegara a Portugal incluído num grupo militar comandado por D. João d'Austria, filho natural de D. Filipe IV e da célebre «Calderon» e com a colaboração do conde de Soure, nosso embaixador em França.

Mariana Alcoforado nasceu em 1640 e amou Chamilly em 1666.

Hoje publicamos a quarta das cinco cartas escritas pela religiosa portuguesa a qual, como sucedeu com as restantes, não obteve resposta.

As cartas anteriores foram publicadas nas nossas edições de 31 de Março 7 e 14 de Abril.

Parece-me que faço grão menoscabo dos sentimentos do meu coração, em procurar dar-te deles um perfeito conhecimento, escrevendo-os.
Quão venturosa seria eu, se tu pudesses avaliá-los justamente pela veemência dos teus!
Mas tu não és capaz de os julgar; nem eu devo pôr em ti essa confiança; assim vejo-me obrigada a dizer-te, e ainda menos vivamente do que sinto, que não devia maltratar-me como fazes, mostrando um esquecimento de mim que me desespera por extremo, e mesmo a ti serve de vitupério.
E bem justo, ao menos, que toleres os meus queixumes dos infortúnios por mim previstos, desde que soube a tua resolução de me deixar.
Bem conheço que me enganei em pensar que terias comigo um procedimento de melhor fé do que é costume; porque me parecia que o meu excessivo amor me fazia superior a todas e quaisquer suspeitas, e merecia de ti uma fidelidade além da que se encontra de ordinári; mas tua propensão para trair-me venceu enfim a justiça que devias a tudo quanto por ti havia feito.
Não deixaria ainda de ser bem desafortunada, se soubesse que me amavas unicamente porque eu te ami, pois quisera tudo dever à tua própria inclinação.
Porém tão longe estou de um tal estado, que são passados seis meses em que nem uma carta recebi de ti!
Todas estas desgraças atribuo à cegueira com que me abandonei a mar-te.
Não devia eu prever que todo o meu contentamento feneceria mais depressa que o meu amor?
Podia eu esperar que te demorasses toda a vida em Portugal, e que renunciasses à tua fortuna e o teu país para te ocupar somente de mim?
As minhas penas não podem admitir alívio algum, e a lembrança dos meus prazeres remata a minha desesperação.
Como assim? Todos os meus desejos se frustrarão, e não tornarei mais a ver-te na minha cela arrebatado da ardente paixão que me mostravas?
Mas ai de mim! quanto me engano! Em demasia conheço agora que todos os alvoroços que se apoderavam da minha cabeça e do meu coração, em ti eram excitados somente por alguns deleites que acabavam tão rapidamente como eles.
Era-me necessário nesses momentos felicíssimos implorar o auxílio da minha razão, para moderar o funesto excesso das minhas delícias, e para anunciar-me tudo o que sofro presentemente.
Mas entregava-me toda a ti, e não me achava em estado de pensar no que podia amargurar o meu júbilo, e impedir-me de gozar plenamente das fervorosas demonstrações da tua afeição.
Sentia demasiada satisfação de estar contigo, para poder lembrar-me de que um dia te acharias longe de mim.
Lembra-me, contudo, de haver-te dito algumas vezes que me farias desgraçada, mas estes receios desvaneciam-se imediatamente, e comprazia-me em fazer-te deles o sacrifício, e em abandonar-me ao encanto e à má-fé das tuas protestações.
Diviso muito bem qual seria o remédio eficaz para os meus males, e deles me veria cedo livre, se cessasse de amar-te; mas ai de mim! que remédio cruel!...
Não! depende isso de mim?
Não posso acusar-te de ter um só momento desejado não te amar.
Pode-se ter de ti mais dó que de mim; mais vale padecer, do que gozar dos lênguidos prazeres que te dão as tuas amigas de França.
Não invejo a tua indiferença —, fazes-me lástima!...
Desafio-te a esquecer-me inteiramente...
Lisonjeio-me de te haver reduzido ao estado de não teres sem mim gosto que não seja imperfeito, e sou mais feliz do que tu, porque tenho mais ocupação.
Por que não estou como eles sempre contigo?
Teria partido em tua companhia, e te serviria seguramente de melhor vontade.
Nada me apetece neste mundo senão ver-te.
Ao menos lembra-te de mim!
Contento-me com a tua lembrança, mas não ouso mesmo averiguar a certeza dela.
Em outro tempo não punha eu esse termo às minhas esperanças, quando te via todos os dias; mas ensinaste-me bem a necessidade da perfeita submissão a todas as vontades.
Não me arrependo, contudo, de haver-te adorado.
Folgo mesmo que me seduzisses.
A tua ausência rigorosa, quiçá eterna, em nada diminui a veemência da minha paixão.
Quero que todos o saibam; não faço mistérios dela, e tenho a maior satisfação de tudo quanto fiz por amor de ti, contra todas as regras do decoro.
Não faço consistir a minha honra e devoção mais do que em amar-te perdidamente toda a minha vida, já que comecei a amar-te.
Não te digo todas estas coisas para obrigar-te a escrever-me.
Ah! não te faças violência!
Nada quero de ti que não seja espontâneo e de teu próprio movimento — rejeito todas as provas de amor que constrangido me deres.
Comprazer-me-ia em desculpar-te, pela razão que te comprazerias talvez em evitar o trabalho de escrever-me; tão profunda é a minha disposição para perdoar-te todas as minhas faltas!
Um oficial francês teve a caridade de passar três horas ou mais, comigo, falando-me de ti: disse-me que a paz da França estava feita.
Se assim é, não poderias tu vir aqui ver-me, e levar-me contigo para França?...
Mas tanto não mereço... faz tudo o que te agradar...
O meu amor já agora não depende do modo por que me tratases...
Desde a tua partida, não tenho tido um só momento de saúde, nem sinto alívio senão em repetir o teu nome mil vezes no dia.
Algumas religiosas que sabem o estado deplorável a que me reduziste, falam-me de ti frequentemente.
Saio o menos que me é possível da minha cela, aonda vieste tantas e tantas vezes, e aí contemplo o teu retrato, que me é mais caro mil vezes que a própria vida.
Dele recebo algum contentamento, mas a este sucede uma dolorosa tristeza, quando reflicto que não tornarei talvez mais a ver-te.
Por que fatalidade será possível que nunca mais te veja?...
Acaso me abandonaste para sempre?...
Estou desesperada...
A tua pobre Mariana não pode mais...
Desfalece acabando esta carta...
Adeus. Adeus...
Tem compaixão de mim.



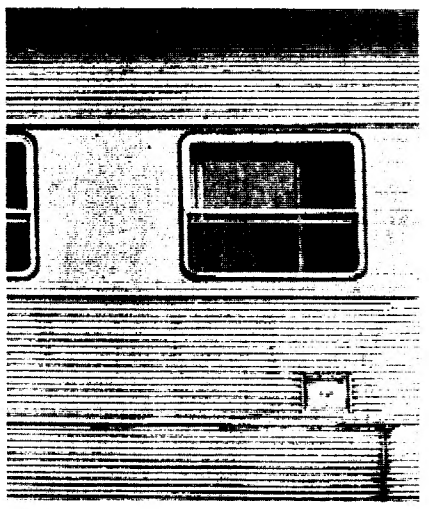
Diariamente
(a partir de 26 de Maio)

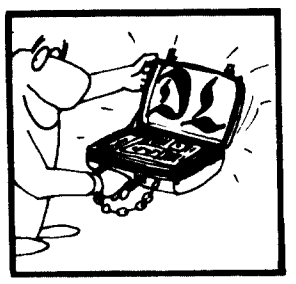
mais um comboio
FOGUETE

Lisboa
Porto
Lisboa

CP 7A/4

Caminhos de Ferro Portugueses





TURISMO
MELHOR TAXA DE OCUPAÇÃO
Turismo

PUBLITOTAL T-8.74

TAXA DE OCUPAÇÃO MEDIA EM PORTUGAL
50,5 %

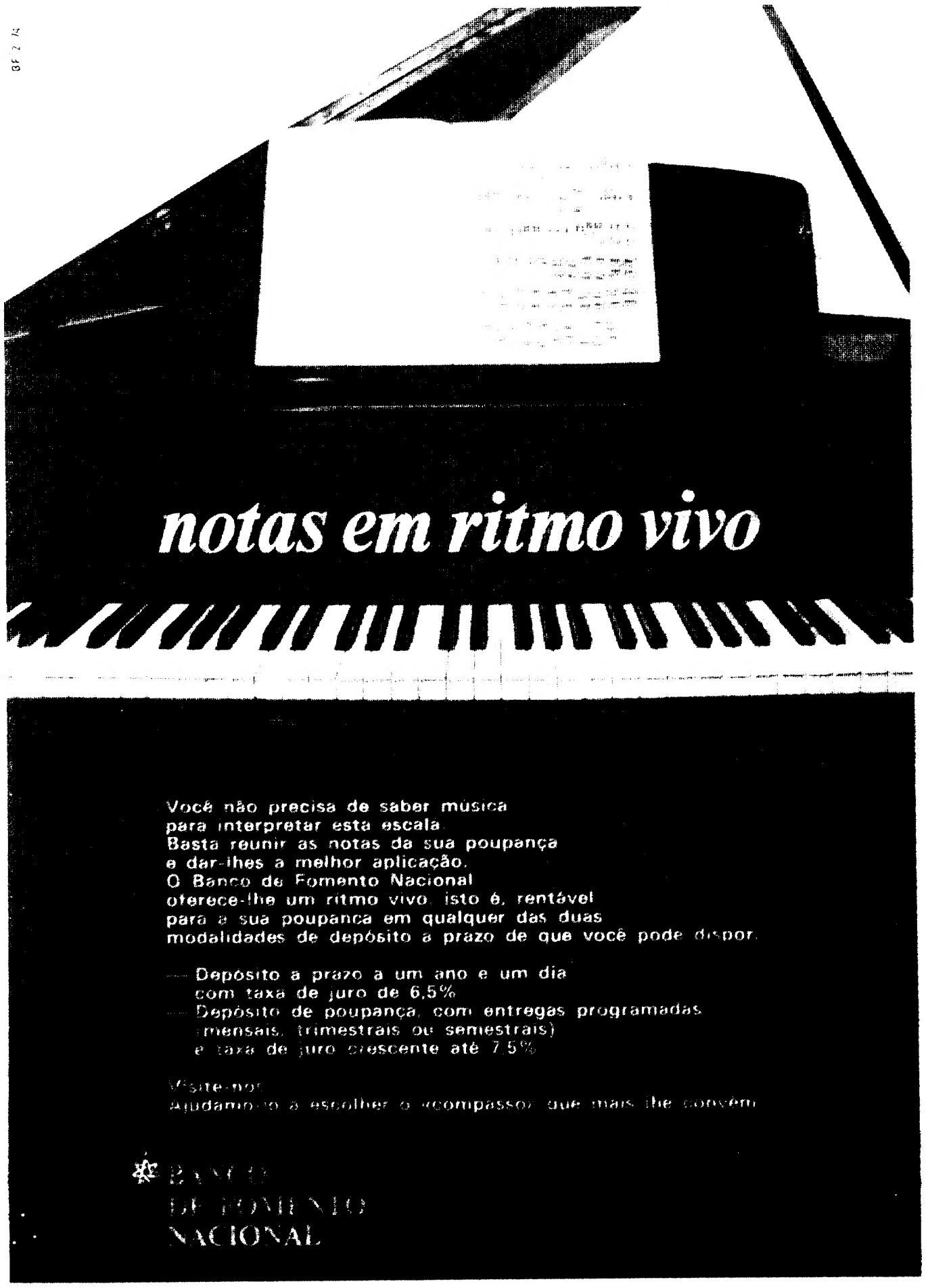
HOTEL GOLFINHO	68 %	
HOTEL MEIA PRAIA	73 %	
TORRES E VIVENDAS PRAIA DE ALVOR	44 %	
HOTEL D. JOÃO II	78 %	
HOTEL TARIK	46 %	A PARTIR DE AGOSTO
HOTEL SERRA DA ESTRELA	53 %	A PARTIR DE JUNHO
HOTEL S. CRISTOVÃO	39 %	A PARTIR DE MAIO

TURISMO PARTICIPAÇÃO ACTIVA NA ECONOMIA PORTUGUESA / TORRALTA

Albino André (Agências de Viagens e Turismo):

«Algumas anulações quanto à vinda de turistas são motivo de preocupação»

Prosseguindo a nossa série de entrevistas com os presidentes dos Grémios, registamos hoje o depoimento do sr. Albino André, presidente do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, lugar que ocupa desde as eleições de 1969. Antes, o sr. Albino André desempenhou funções de vogal no Conselho Geral (de 1962 a 1966) e de vice-presidente da Direcção (1966 a 1969). Dirigente muito activo, com um grande conhecimento da prática corporativa, o nosso entrevistado de hoje é, desde 1969, vogal do Conselho Nacional de Turismo, vogal do Conselho da Corporação dos Transportes e Turismo e procurador à Câmara Corporativa. Na sua vida profissional é sócio da Agência Turexpresso, devendo-se-lhe uma tarefa importante no campo da representação portuguesa no estrangeiro. O sr. Albino André foi o presidente da Comissão Organizadora do Congresso Internacional da Federação Universal das Agências de Viagens e Turismo, realizado em 1972, no nosso país, e representa habitualmente o Grémio nestes congressos anuais e em outras reuniões internacionais de agentes de viagens.



O turismo português e a crise de energia

Como se sabe, não são muito optimistas as perspectivas do turismo português para o ano corrente. A crise de energia, as complicações internacionais, as oscilações dos sistemas monetários ditaram, segundo nos afirmou o presidente do Grémio das Agências de Viagens e Turismo, um decréscimo no movimento turístico para o nosso País, queixando-se as respectivas agências de muitas anulações sobretudo no que respeita aos países do norte e centro europeus e até mesmo dos Estados Unidos. Por outro lado, acresce a tudo isto o problema dos guias-intérpretes, em regime livre, que se escusam a trabalhar na actual tabela de honorários, estabelecida entre os organismos sindical e patronal, apoiados pelo próprio Sindicato. Mas deixemos a palavra ao presidente do referido Grémio que começou por nos dizer:

— **Internacionalmente, o turismo português começou por ser afectado pela falta de combustível e, depois, por uma propaganda tendenciosa de certos países.** No plano nacional, deveria haver um maior entendimento entre oficiais do mesmo ofício.

E prosseguiu:

— **As dificuldades criadas pela falta de combustível tendem, porém, a sanar-se, embora os seus reflexos se sintam nas reservas de alojamento feitas a longo prazo. Sucede até, que muitas das habituais reservas, devido a essas dificuldades, não foram feitas. O turista não gosta de ter problemas quando se desloca. É certo que as dificuldades não são só nossas, porque, como se sabe, toda a Europa se viu afectada pelas reduções de energia.**

E o presidente do Grémio das Agências de Viagens e Turismo, acrescentou:

— **Um ponto importante a focar, tão importante como a crise da energia, são os estranhos reflexos da campanha que alguns países movem contra nós, por não compreenderem a nossa posição no mundo de hoje. Essa propaganda demolidora ajuda a fomentar uma determinada instabilidade, dando a entender que existe em Portugal um clima intranquilo, baseando-se em factos que não passaram, afinal, de tempestades num copo de água. É por de mais sabido ser uma ideia falsa a de que em Portugal não há tranquilidade. Simplesmente, os nossos inimigos exploram um ou outro desaguisado em família e alarmam os turistas com a mentira bem urdida de um estado de «revolução» que põe em perigo as vidas desses turistas.**

Que medidas tomou o Grémio perante tal situação? — indagámos.

— **Para começar** — explica o sr. Albino André — **decidiu o nosso organismo realizar, no Algarve, um encontro internacional, a nível europeu, do Comité das Associações Nacionais das Agências de Viagens e Turismo, que ocorreu há três semanas. Em princípio inscreveram-se vinte e quatro países, mas os do Leste, com excepção da Roménia, acabaram por cancelar a sua inscrição, invocando, justamente, razões que os nossos inimigos usam na sua desenfreada campanha contra nós. Felizmente, fácil foi aos delegados desses países que acederam ao nosso convite, verificarem a falsidade das atoardas publicadas nos órgãos de informação estrangeiros e experimentarem, eles mesmos, a paz que se goza neste canto da Europa. O encontro, por nós promovido, revestiu-se, portanto, de um êxito extraordinário, sob os aspectos turístico e político. De qualquer modo, mentiríamos se disséssemos que o turismo português não é de certo modo, afectado por essas atoardas da imprensa estrangeira. O turismo é a indústria da paz, e sempre que há uma suspeita de intranquilidade em qualquer país o turista afasta-se. Tenhamos em conta, por exemplo, o que se passa com os países do outrora tão procurado Médio Oriente!**

O problema das anulações

— Mas o decréscimo — interrompemos — na corrente turística para Portugal é grande?

— **Houve, de facto, anulações** — declarou com certo desgosto o nosso entrevistado — **o que não deixa de tornar-se um motivo de preocupação. No entanto, a situação tende a remediar-se pela acção directa das agências de viagens portuguesas junto das congéneres estrangeiras. Esperamos, pois, que na próxima estação de veraneio tudo esteja normalizado.**

Mas o presidente do Grémio das Agências de Viagens e Turismo, tinha ainda algo a acrescentar no que se refere às questões internas e disse-nos:

— **Cabe ao organismo que presido coordenar as actividades das agências e procurar estabelecer o melhor entendimento entre elas. Este ano, por ser ano de eleições, isso não tem sido fácil. Houve uma oposição desagregadora. Daí a**

xistência da falta de uma cer-
a coordenação no trabalho
las agências a nível gremial,
ue se traduz, como é óbvio,
a falta de colaboração entre
odos os agentes de viagens.
Apesar disso, muitos agentes
êm-se agrupado, para uma co-
aboração, que a lei específica
las agências de viagens não
ontempla, e que poderia até
ar azo à intervenção do
Grémio. Mas nós tentemos sem-
re estabelecer uma política
hos compreensão que, inte-
vente, não tem por vezes
ido bem entendida.

O caso dos guias-intérpre-tes

— Segundo parece — inter-viémos — existe um problema com os guias-intérpretes o que, a ser verdade, certamente se traduz em maiores dificulda-des para o trabalho das agências...

— **É verdade** — confirmou o sr. Albino André —. **As agências têm de utilizar os guias nos seus serviços por im-posição legal. Ora, existe um acordo entre os dois organis-mos — Grémio Nacional das Agências de Viagens e Sindica-to Nacional dos Guias-Intérpre-tes de Portugal — firmado no Ministério das Corporações, que estabeleceu as tabelas dos serviços a cobrar por esses profissionais em regime livre. Com grande estranheza do nos-so Grémio, o referido Sindica-to, unilateralmente, numa circu-lar enviada aos seus sócios, denunciou aquela tabela. O Grémio reagiu, como é óbvio, enviando exposições ao minis-tro das Corporações e secre-tário de Estado de Informação e Turismo, na esperança de en-contrar a melhor solução para resolver esse diferendo. É a própria lei que determina que os serviços dos guias em regi-me livre serão estabelecidos por tabela conjunta daquelas duas entidades ou por con-venção colectiva de trabalho entre os dois organismos — Grémio e Sindicato. Nem uma, nem outra solução foi, até agora, posta em prática. Este im-passe, criado pelos guias-in-térpretes, trouxe, de momento, alguns problemas às agências de viagens.**

Havia contudo um outro por-menor, que nos apressámos a pôr através da seguinte pergun-ta:

— Afirma-se que há, no nos-so País, um número demasiado elevado de agências de via-gens, o que traria à indústria desvantagens de vária ordem. Acha que isto corresponde à realidade dos factos?

— **Inteiramente. Devo dizer-lhe que só Lisboa tem mais agências de viagens que toda a Turquia. E falo-lhe na Tur-quia, porque é precisamente nesse país que vai realizar-se, este ano, o VIII Congresso Mun-dial (F. U. A. A. V. — Fede-ração Universal das Associ-ações das Agências de Via-gens). Temos no território me-tropolitano 193 agências, número este que deve ser acrescido de 45 filiais, o que nos dá o total exageradíssimo de 238. Se compararmos estes números com os da vizinha Es-panha, tendo em conta a sua superfície e população, não é difícil concluir que excedemos de longe o número das agências de viagens espanho-las. O que é um tremendo exa-gero, sem dúvida.**

Falámos em seguida de so-luções. O sr. Albino André es-clareceu:

— **As soluções** — diz-nos ele — **acabam sempre por sur-gir, desde que o entendimento entre as agências se faça com objectivo de estruturar melhor o nosso turismo. Ora, o Grémio tem as suas atribuições bem definidas nos seus Estatutos. Em relação ao plano internacio-nal, a presença do nosso Grémio na Federação Univer-sal, muito tem contribuído para a identificação do turismo por-tuguês com o internacional. Es-pero até que se possa traduzir numa realidade maior num próximo futuro, com uma repre-sentação que englobe os terri-tórios ultramarinos, através de uma Federação a constituir, a qual está em estudo, e que se-rá o órgão representativo na-cional na referida Federação Universal. Quanto ao Comité Europeu das Agências de Via-gens, cuja próxima reunião te-rá lugar em Madrid, esperamos que, uma vez limadas algumas arestas, desapareçam as cau-sas que, desta vez, motivaram as anulações referidas e que as participações turísticas des-ses países continuem a ser en-caminhadas para o nosso País em número cada vez maior.**

O programa do Grémio

— Qual é, em suma, o pro-grama do Grémio a pôr em prática pela Direcção a que preside?

— **O programa do Grémio não pode afastar-se das atri-buições que, como já acentuei, estão expressas nos respecti-vos Estatutos e que poderei re-sumir:**

a) Valorizar e defender a ac-tividade das Agências de Via-gens e Turismo, nos seus as-pectos moral, social, técnico e económico;

b) Tutelar os interesses de todas as Agências de Viagens e Turismo perante o Estado e os outros organismos corporati-vos e de coordenação económi-ca;

c) Prestar aos associados as informações que interessem à actividade das Agências de Via-gens;

d) Estudar e propor à apro-vação superior os regulamen-tos económicos, destinados a orientar, coordenar e discipli-nar as actividades das Agências de Viagens, zelando pelo seu prestígio, assegurando a normalidade e lealdade de concorrência e impondo o respeito pelos seus associa-dos;

e) Dar parecer e propor ao Governo a aprovação de deter-minações sobre assuntos de es-pecialidade ou de interesse de actividade das Agências de Via-gens e Turismo;

f) Promover a coordenação e o incremento das actividades das Agências de Viagens e Tu-rismo portuguesas com as dos congéneres estrangeiras;

g) Diligenciar as melhorias das condições do pessoal ao serviço das Agências de Via-gens e Turismo e o seu aper-feiçoamento técnico e profis-sional;

h) Celebrar convenções co-lectivas de trabalho, assegurar a sua execução, promover a fiscalização do cumprimento das soluções ou das disposi-ções adoptadas e a aplicação de sanções aos infractores;

i) Organizar o cadastro das Agências de Viagens e Turis-mo, intervindo em eventuais de-sacordos que possam surgir en-tre os agremiados e procurar harmonizar com justiça as po-sições em causa.

E o sr. Albino André, conti-nuou:

— **Dentro destas coordena-das propõe-se ainda a di-recção realizar o seguinte:**

1 — Estudos referentes ao turismo, ou com ele relaciona-dos, em tudo o que interessa às Agências de Viagens;

2 — O fornecimento de ele-mentos informativos ou parece-res, na multiplicidade dos as-pectos de natureza jurídica, económica, social e política que lhe sejam solicitados pelos serviços públicos ou outros or-ganismos corporativos, relacio-nados com as Agências de Via-gens e Turismo;

3 — O arquivo e selecção das notícias de ordem técnica, estatística ou histórica, referen-tes à organização, vida e activi-dade turística, com especial re-levância para as que respeitem à integração turística do es-paço português;

4 — A redacção das activida-des do Grémio, destinado não só a servir de elemento de li-gação entre as Agências de Viagens nacionais, mas tam-bém factor de uma consciencia-lização turística;

5 — A publicação de traba-lhos relativos a investigações, inquéritos, congressos e quais-quer outros que interesse divul-gar, utilizando os meios de co-municação social como a im-prensa, o cinema, a rádio, a televisão e as conferências;

6 — A organização de uma biblioteca especializada que sirva de veículo para valori-zação dos agentes de viagens.

POR LUÍS DE CARVALHO E OLIVEIRA

A reforma dos profes-sores no Canadá

As funções dos professores são de tal forma estimadas no Canadá (Quebec) que tudo é feito no sentido de bem as pagar e de incentivar todos os que tenham tendência e queiram dedicar-se ao ensino.

De há muito, pode dizer-se desde sempre, a reforma foi objectivo fundamental dos trabalhado-res, dado que as forças de trabalho se esgotam, continuando todavia a viver-se.

O mais atraente, o mais sugestivo meio de trazer pessoal habilitado ao ensino é, além das condições de trabalho, bom pagamento e boa garantia no futuro.

Em 1965 foi legislada a reforma do pessoal do-cente no Quebec, estabe-lecendo-se logo uma es-cala de idades em que poderia ser atingida. Nes-se mesmo ano foi estabe-lecida para todos os pro-fessores, sem distinção de serviço oficial ou par-ticular, aos 70 anos. No ano seguinte passou pa-ra 69, vindo diminuindo de um ano, até que em 1970 foi estabelecida aos 65.

São condições para es-sa reforma as seguintes:

a) Pelo menos 35 anos de serviço;

b) que tenha sido atin-gida a idade de 65 anos para os professores do sexo masculino e de 60 do sexo feminino;

ou

c) pelo menos 10 anos de serviço e 62 anos de idade ou 58, sendo do sexo feminino.

ou

d) pelo menos 10 anos de serviço e se tenha tor-nado incapaz de exercer as suas funções ordi-nárias em consequência de doença física ou men-tal.

Também pode ser atin-gida a reforma com 55 anos de idade e 22 de serviço e com os mes-mos anos de serviço e apenas 50 anos de ida-de, para o sexo feminino. Neste caso a pensão é reduzida de meio por cento por cada mês em falta, relativamente ao mínimo dos escalões aci-ma referidos.

A pensão de reforma é calculada na base do vencimento médio de cin-co anos em que o profes-sor auferiu as melhores remunerações e corres-ponde a 2% desse venci-mento médio por cada ano de serviço prestado até ao máximo de 35.

Foi estabelecida tam-bém uma tabela de actua-lização das pensões de reforma da seguinte ma-neira:

As pensões que co-meçaram a ser recebi-das antes de 1 de Janei-ro de 1962 foram aumen-tadas em 1969 de 16%. A partir de 1962 até 1969 a actualização foi feita pelas percentagens se-guintes:

1962	14 %
1963	12 %
1964	10 %
1965	8 %
1966	6 %
1967	4 %
1968	2 %

Todas as pensões que foram atribuídas a partir de 1 de Janeiro de 1969 são anualmente actuali-zadas segundo a taxa da renda do Quebec.

Foi ainda estabelecido o montante mínimo de 1044 dólares por ano, abaixo do qual nenhuma pensão pode ser fixada.

O cônjuge sobrevivo do pessoal docente tem também a sua protecção.

Se o professor morre antes da reforma, portan-to, ao serviço, a viúva re-ceberá a contar do dia do falecimento e durante a viuvez, isto é, até no-vas núpcias ou falecimen-to, metade do vencimen-to que lhe era atribuído; se morre depois de refor-mado, metade da refor-ma.

A viúva receberá ain-da 10 % do vencimento ou da pensão de reforma por cada filho a seu car-go, que tivesse tido do marido de idade inferior a 18 anos ou 21 se fre-quentar assiduamente uma escola, até ao máxi-mo de 40 % se os filhos forem mais de 4.

Escusado seria escla-recer que, em caso de segundas núpcias, embo-ra logicamente perdida a pensão da viúva, é man-tida a pensão dos filhos.

No caso de falecimen-to de professora, prova-da a invalidez do marido e que a esposa era o seu único amparo financeiro, tem o viúvo igual direito, recebendo, portanto, me-tade do vencimento ou da pensão que a esposa receberia ou teria o direi-to de receber e as mes-mas percentagens relati-vamente a cada filho a seu cargo, nas con-dições indicadas acima.

No caso de falecimen-to de viúvo inválido ou de professora casada com inválido, os filhos, nas idades e condições indicadas acima, rece-berão 20 % da pensão da professora até ao máxi-mo de 80 % sendo mais de 4 os filhos.

Igualmente no caso de divórcio de professor com filhos, estes têm di-reito a receber 20 % ca-da, da pensão de refor-ma a que o falecido tinha direito até ao máximo de 80 % sendo mais de 4.

O desconto a efectuar no vencimento dos pro-fessores de ensino parti-cular para efeitos de re-forma situa-se entre 3,2 e 5 % sobre o ordenado.

Além de uma finalidade social geral, é visível o propósito de aliciamento de pessoal de ensino e de rápida promoção de um povo.

Outra bússola, que não a nossa, marca a sin-gradura por aquelas pa-ragens.

Uma vista aérea de Montreal

DA SOCIEDADE DE CONSUMO À SOCIEDADE DE ECONOMIA

Por EDMOND LISLE Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Um conselho ministerial restrito definiu, em 5 de Março, as grandes linhas da política energética, aprovadas no dia seguinte pelo conselho de ministros O seu conteúdo foi anunciado e comentado, na quarta-feira 6 de Março, pelo primeiro-ministro, Pierre Messmer, numa alocução radiotelevisiva, nesse mesmo dia, à noite Os conselhos de terça e de quarta-feira foram preparados na segunda-feira anterior por uma comissão interministerial

A intenção do Governo foi, em primeiro lugar, tomar novas medidas para encorajar as economias de energia em todos os domínios em que tal for possível

O Governo precisou, também as suas intenções em matéria de investimentos energéticos: pesquisa petrolífera, aceleração do programa nuclear, eventual regularização do plano de recessão carbonífera Os problemas financeiros levantados por estes investimentos foram invocados à guisa de lembrança A decisão do Governo de aumentar apenas de 14,5 por cento as tarifas de electricidade parece indicar que as autoridades não contam com os consumidores para financiar, em parte, estes investimentos Nestas condições, a E D F (Electricité de France) verá diminuir as suas taxas de autofinanciamento e agravar-se o montante das suas dívidas

A França não é o único país que, evidentemente, deve reconsiderar os seus objectivos económicos em seguida à crise petrolífera O formidável encarecimento em curso quer da energia, quer das grandes matérias-primas, vai levar a uma reconversão profunda das economias ocidentais e, singularmente, da economia europeia Os Estados Unidos, a U R S S e a Austrália, abundantemente providos de recursos naturais, serão menos atingidos

Um novo estilo de vida

A alimentação representa 27 por cento do orçamento dos franceses, 35 por cento se se lhe acrescentar o consumo alimentar fora do domícilo. Em 1950 e 1960, as percentagens correspondentes estabeleciam-se em 49 e 43 por cento respectivamente. A alta geral do nível de vida viu baixar a parte do orçamento consagrada à alimentação e aumentar o consumo dos produtos alimentares caros (carnes, produtos exóticos, vinhos de qualidade, pratos preparados, refeições fora de casa). A urbanização, o alongamento dos trajectos domicílio-trabalho, o dia de trabalho contínuo, o desenvolvimento do trabalho feminimo contribuiram para a orientação da procura para produtos simultâneamente mais caros e mais fáceis de preparar, assim como para a alimentação fora do domicílio, onde a parte referente ao serviço é preponderante.

A abundância traduziu-se, também, por um superconsumo aparente (na realidade por um aumento de desperdício) em termos nutritivos, relativamente às necessidades fisiológicas de uma população que exerce tarefas mais sedentárias num ambiente mais climatizado. Neste contexto, os preços dos produtos alimentares evoluíram no decurso dos dez últimos anos, pouco mais ou menos como a média do conjunto dos preços; mais lentamente do que os dos serviços, mais rapidamente do que os dos objectos manufacturados.

O encarecimento das matérias-primas e da energia arrastará, por certo, a uma alta dos custos de produção agrícola: mas, a incidência deste tipo de alta é pouco sensível ao nível do comércio de retalho, pois, as altas da alimentação têm origem, em aval da agricultura, nos ramos de forte intensidade de mão-de-obra, quer se trate de indústrias alimentares, da distribuição ou da restauração. Todavia, parece pouco provável que os preços alimentares venham a evoluir de maneira diferente daquela em que evoluíram no passado, isto é diferentemente da média do conjunto dos preços devido ao próprio peso da agricultura na economia e na vida política francesas: nem encarecimento nem embaratecimento, portanto, relativamente aos outros produtos. No entanto, as fortes altas verificadas noutros produtos poderiam coagir as donas de casa a fazer economias na alimentação, o principal capítulo do seu orçamento mensal.

No domínio do vestuário, observam-se tendências contraditórias: a alta do petróleo tornará mais caras as fibras artificiais e sintéticas, mas as fibras naturais aumentarão também, bem como os couros e as peles, de maneira que se pode perguntar se a era do produto «moda», que dura apenas uma estação, alargado progressivamente a todos os artigos de vestuário, não terminou; a moda tornar-se-á um fenómeno limitado a um pequeno número de artigos, de acessórios ou de elementos de adorno. A actual diversidade de vestuário não seria sacrificada mas, uma vez que ela está agora associada ao carácter efémero dos artigos, viria a combinar-se, pelo contrário, com a sua duração.

Continuar-se-ia a vestir diferentemente segundo as estações do ano e consoante as actividades de cada um (o que não acontecia nos anos 50) mas far-se-ia durar várias estações estes produtos «próprios da quadra» (pelo preço de um recurso maior aos serviços dos alfaiates, costureiras, tinturarias e sapateiros), não deixando de manter a variedade graças, por um lado, aos acessórios e elementos de adorno e, por outro, mediante o desenvolvimento de um comércio de vestuário de ocasião, sendo estes últimos previamente tornados novos pelos alfaiates-tintureiros.

O abaixamento das normas de aquecimento dos locais e a elevação do seu custo poderia, também, inverter a tendência dos últimos anos, que se caracterizava pelo vestuário cada vez mais leve: ver-se-ia, então, desenvolver-se um mercado do vestuário interior (de trabalho ou de descanso) quente.

Os transportes e o alojamento são, todavia, os dois sectores em que se devem esperar alterações mais radicais.

O aumento muito forte do custo do funcionamento do veículo a gasolina terá múltiplas consequências: substituição das grandes por pequenas cilindradas, do motor a gasolina pelo motor Diesel (mais económico, mais robusto e menos poluente) ou pelo motor a gaz, enquanto se aguarda a substituição de uns e de outros pelo veículo eléctrico, cujo desenvolvimento será, durante os próximos anos, limitado sobretudo pela insuficiência de uma infra-estrutura de estações de serviço.

Todas estas substituições terão como efeito abrandar o ritmo da renovação do veículo clássico actual, cujo preço sofrerá com a alta das matérias-primas: a fraqueza do merca de ocasião contribuirá, também, para abrandar a rotação do parque automóvel, cuja aceleração, ligada à adolescência cada vez mais rápida dos modelos, caracterizava o mercado do automóvel. Para além das substituições entre veículos individuais, produzir-se-á uma transferência maciça para os transportes colectivos, devido, simultâneamente, ao custo relativo mais vantajoso destes últimos e para proteger o ambiente arquitectural urbano e, através disto, «entregar a cidade aos homens».

Em definitivo, um novo estilo de vida virá a desenvolver-se progressivamente, menos centrada nos transportes individuais como meio de deslocação domicílio-trabalho ou, mais genericamente, de deslocação urbana. Serão substituídos por sistemas integrados, combinando o metropolitano ou o eléctrico, o autocarro eléctrico sobre carris e baterias, o táxi, o veículo individual eléctrico de aluguer, as pistas cicláveis, as zonas para peões... Como instrumento de desporto ou de prazer (ou quase brinquedo), outros bens se lhe substituirão: o velocípede e o tandém, o barco de recreio, o cavalo, o planador... Meio e ferramenta de trabalho indispensável a certas profissões, o carro individual manter-se-á, sobretudo na zona rural, mas será cada vez mais, substituído na zona urbana por sistemas de telecomunicações (telefone, videofone, telex, claviculário e visor ligados a um computador ou a um banco de dados...), para aquelas operações que não obriguem a uma deslocação: compras e vendas, reuniões de trabalho, operações financeiras...

O fim do mercado dispendioso

O alojamento e o seu equipamento, a sua manutenção e o seu funcionamento absorvem perto de um quarto das despesas dos francese e metade da sua pupança. A alta do custo das matérias-primas e da energia intervém no apogeu de uma certa técnica de construção — a prefabricação pesada —

que permitiu fortes ganhos na produtividade, frequentemente obtidos em detrimento de elementos de qualidade tais com o isolamento acústico. As reduções de preço assim obtidas na construção são, de resto, anuladas no imediato por uma alta dos encargos naturais e, a prazo, por despesas de manutenção mais elevadas. Os novos proprietários — mais frequentemente coproprietários em conjuntos imobiliários cada vez maiores e anónimos — começam já a estar desiludidos, tanto pelo facto da copropriedade onde vivem não ser a propriedade a que aspiravam com porque o alojamento já não aparece como um seguro anti-inflacionista certo, até mesmo como uma fonte segura de mais-valia, a partir do momento em que não esteja vantajosamente situada.

Neste contexto, que marca já uma inflexão de tendência, quais podem ser as consequências de alta dos preços das matérias-primas e da energia? O encarecimento dos transportes individuais, a proximidade ou não de transportes colectivos vão indiscutivelmente acentuar o vazio entre a renda imobiliária de alojamentos bem e menos bem situados.

O efeito de empobrecimento em capital de uma proporção importante dos novos proprietário terá consequências múltiplas. Já duas ou três vezes menos móveis do que os locatários, matendo-se todo o resto igual, numerosos proprietários verão a sua imobilidade aumentada dado que os que quiserem mudar de casa correrão o risco de experimentar dificuldades para revender o seu alojamento, a menos que se disponham a uma perda.

A mais longo prazo, a alta dos preços dos materiais e da energia deveria acelerar a revolução tecnológica iniciada na construção civil (materiais e processos novos), com a condição de responder a uma procura exigente de melhor qualidade (superfície aumentada a preço constante, isolamento acústico, equipamentos colectivos nas proximidades). Aparecerão rapidamente novas exigências: como em matéria de veículos individuais, os lares exigirão equipamentos domésticos mais robustos, mais duráveis e mais económicos no consumo de energia. A baixa absoluta dos preços de numerosos materiais electrodomésticos registada desde há quinze anos, dissimulava muito frequentemente uma redução proporcional de duração de vida do bem, de forma que o ganho — que, todavia, permitiu uma difusão maciça destes equipamentos — era mais aparente do que real. Estando a população presentemente equipada, pode-se prever que, posto doravante perante a necessidade de pagar mais caro o equipamento do lar, quererá conservá-lo e fazê-lo durar mais tempo do que renová-lo frequentemente.

E verdadeiramente no domínio do aquecimento e da climatização que se podem esperar as modificações mais importantes com, por um lado, uma sensibilidade crescente à necessidade de isolamento térmico como principal fonte de economia de energia (daí, portas de entrada com caixa, janelas estanques ou duplas janelas, calafetamento, cortinas e cortinados, melhor regulação termostática...); por outro lado, uma procura dos aparelhos e das fontes de energia mais económicos segundo as condições e a exposição dos imóveis: pode-se esperar uma extensão do «tudo eléctrico», que apresenta para o utente vantagens de preço comparado com os combustíveis fósseis, à medida que se vier a desenvolver a electricidade de origem nuclear, mas pode-se também imaginar um recurso sistemático, segundo as regiões e o tipo habitat, à energia solar, aerodinâmica ou geotérmica, principalmente para obter um aquecimento de base da água e dos locais, intervindo a electricidade em complemento para atingir as temperaturas deseiadas.

Uma concorrência ensino-saúde

A qualidade de um alojamento não se reduz, no entanto, à sua superfície e ao seu equipamento interno; compreende, também, o seu ajustamento ás diversas redes técnicas que formam a trama de uma cidade: transportes colectivos e telecomunicações, água e saneamento, energia. Do mesmo modo que um reforço notável das redes de transportes colectivos e de telecomunicações figurará entre as exigências principais das famílias, também parece provável que a colectividade venha a procurar pôr em acção sistemas integrados de reciclagem da energia e dos materiais, combinando a recuperação de calorias com a ajuda de bombas de calor nos esgotos, a produção de combustível e a recuperação de materiais pelo tratamento dos desperdícios alimentares, papéis calor pela incineração daquilo que restar. Semelhante sujeição traduzir-se-á, para os habitantes, pela obrigação de uma selecção preliminar dos desperdícios caseiros, isto é ter caixotes de lixo ou receptáculos separados para os desperdícios alimentares, papeis velhos e trapos e outros desperdícios sólidos (vidro, madeira e metais, matérias plásticas).

Restam, finalmente, dois grandes consumos colectivos: os serviços de saúde e o ensino. Um e outro aumentam em percentagens idênticas ou aproximadas, duas a três vezes mais rapidamente do que o nível de vida médio; um e outro são produzidos a custos crescentes em cadência mais fortes do que o nível geral dos preços porque se trata, essencialmente, de serviços, isto é, de mão-de-obra e de matéria cinzenta, apoiadas, não obstante, em equipamentos pesados.

Portanto, a alta a longo prazo da energia e das matérias-primas não deveria ter incidência forte sobre os preços destes produtos, a não ser através do custo das imobilizações. Poderia, no entanto, produzir-se uma certa substituição entre estes dois consumos por motivos de ordem financeira: por um lado, pareceria cada vez mais difícil deixar crescer em andamento vivo um consumo médico e farmacêutico financiado por levantamentos colectivos parafiscais, cujo crescimento repetido já não será tolerado pelos assalariados que os sofrem. Por outro lado, as crescentes necessidades de reciclagem profissional, ligadas às transformações do sistema produtivo, levarão a uma procura de formação permanente tal que o financiamento actual poderia revelar-se insuficiente. Poder-se-ia, então, ser levado a desenvolver a formação permanente pelo preço de uma travagem do crescimento do financiamento colectivo dos serviços médicos.

Finalmente, por parte da procura, a par de economias nos sectores da alimentação e do vestuário, por um lado, pode esperar-se um forte crescimento relativo da procura no domínio da habitação, do ensino e dos transportes colectivos e, por outro lado, exigências de qualidade sob a forma de uma duração de vida, e, portanto, de uma robustez maior (ou de uma obsolescência menos rápida) de todos os objectos materiais, doravante mais caros, levando o conjunto destas tendências ao recurso crescente aos serviços de manutenção de toda a ordem.

UM APARELHO DE PRODUÇÃO A RECONVERTER

O sistema de oferta dos produtos vai transformar-se de maneira autonoma sob o efeito dos custos mais elevados dos materiais e da energia, de forma induzida pelas modificações da procura Por seu turno, estas transformações terão uma incidência sobre a estrutura da população activa

Na agricultura, a alta dos preços da energia e das matérias primas poderia favorecer uma substituição na pequena ou média exploração das especulações animais, que exigem uma mão-de-obra sempre disponível, às especulações vegetais, que são mais intensivas em equipamento. Uma tal substituição, que permitiria responder melhor à estrutura da procura do que o sistema actual, demasiado orientado para as especulações vegetais, implicaria, todavia, uma readaptação da população activa agrícola, comportando a manutenção na terra dos elementos jovens convenientemente formados (o declínio da população agrícola activa está a tornar-se maior mais pela retirada dos velhos do que pelo êxodo dos novos), e uma integração da agricultura e das actividades agro-alimentares, de tal forma que o valor aumentado total de alimento consumido seja mais equitativamente repartido entre a agricultura e os ramos em aval.

Uma das tarefas permanentes da agricultura serão a manutenção do espaço natural, fonte não renovável por excelência. Enquanto a agricultura cobria a maior parte do território e que os atentados contra o ambiente se mantinham a um nível diminuto, essa actividade era um subproduto de fraca importância. Torna-se primordial com a transformação em desertos ou em espaços de recreio de regiões outrora exploradas. O agricultor deve tornar-se jardineiro à escala dos parques regionais e nacionais, e, mais ainda, talvez nas «zonas» que envolvem as grandes aglomerações, entregas demasiado

DA SOCIEDADE DE CONSUMO À SOCIEDADE DE ECONOMIA

frequentemente a uma urbanização selvagem. Semelhante protecção da natureza e do ambiente não é incompatível, muito pelo contrário, com um forte desenvolvimento da exploração florestal para fazer frente a uma crescente procura de madeira, matéria-prima renovável para fins múltiplos.

Revolução nos transportes

No sector da indústria automóvel e dos transportes, são de prever transformações ainda mais profundas, sem significar, por isso, uma baixa global do emprego. Se a viatura individual se vir destronada como meio de transporte privilegiado, a indústria automóvel deverá, no entanto, reconverter-se à produção em massa de veículos eléctricos no decurso dos próximos quinze anos (ou de aparelhagens — bombas de calor — de tecnologia vizinha) e entregar um volume fortemente aumentado de meios de transporte em comum.

Os transportes colectivos, por seu lado, deverão reforçar-se em pessoal de condução, de controlo e de manutenção. As empresas caracterizar-se-ão mais como empresas de transportes e menos como sociedades ferroviárias, rodiviárias, aéreas ou marítimas. Por outras palavras, visarão satisfazer uma necessidade de transporte, a curta, média ou longa distância, de mercadorias ou de pessoas, graças ao «sistema de meios» mais apropriado. Ver-se-á, talvez, então, uma concorrência entre sociedades de transporte multimodos substituir-se à actual concorrência caminho-de-ferro-rodovia ou ar-mar.

Tais transformações na indústria dos materiais e na dos serviços de transporte não se farão sem uma reconversão profunda da mão-de-obra, mesmo que o nível do emprego devesse, ao fim e ao cabo, elevar-se. Pode-se prognosticar, sobretudo, uma modificação da estrutura das qualificações com uma baixa relativa dos trabalhadores não especializados e um aumento de todas as profissões de elevado tecnicismo, sobretudo nos novos ramos deste vasto sector: construção de novos materiais, gestão e manutenção de parques multimodos...

As telecomunicações, tal como os transportes, deveriam conhecer, também, a expansão tanto na construção dos materiais como das redes e a instalação de serviços de manutenção. Todavia, tratar-se-á, neste caso, mais da aceleração de uma tendência do que de uma mutação interna análoga à dos transportes. Também aí se manifestará, sobretudo, uma procura de pessoal qualificado.

Reforço da construção civil

Uma mutação profunda na estrutura das qualificações já se anuncia, desde antes da actual crise, na construção civil: a melhoria da qualidade e a implantação de novos processos e materiais necessitarão de uma mão-de-obra muito mais qualificada. A renovação do parque antigo (nem que fosse para calafetar este último), como a manutenção dos imóveis novos de instalações complexas, suscitará uma procura de mão-de-obra numerosa e qualificada. A formação desta mão-de-obra já foi empreendida com as recentes disposições sobre a aprendizagem, mas é provável que as reciclagem e a formação profissional acelerada se venham a revelar necessárias para remediar às consequências de um declínio já antigo das profissões qualificadas.

Uma condição importante do reforço deste ramo, votado para a transformação, a renovação e a manutenção do habitat é, no entanto, a existência de uma rede suficientemente densa de empresas pequenas ou médias: a possibilidade de criar empresas novas será o elemento determinante e depende directamente do aparecimento de empreendedores em número suficiente e dos capitais e créditos que o sistema financeiro lhe quiser proporcionar. Uma das fraquezas permanentes da economia francesa é que a proporção dos empreendedores individuais diminui na agricultura e no pequeno comércio, mas estes últimos são, sobretudo, substituídos por assalariados na indústria ou nos serviços, o que denota um insuficiente espírito de empresa na economia.

Palavra de ordem para a energia

O encarecimento dos produtos petrolíferos será, como é evidente, um estimulante para todo o sector da energia, seus fornecedores e contratadores: aceleração da conversão ao nuclear; reconversão ao carvão de numerosas instalações que queimam «fuel», à base de combustível importado da América do Norte e da Austrália — o que implicará uma procura de produtos minerais. A exploração de energias inusitadas — principalmente somar e aerodinâmicas — necessitará da concepção, da fabricação e da instalação em série de aparelhos, simples e robustos. Mas, sobretudo, os produtores e distribuidores de energia, assim como os construtores de bens que utilizem energia, esforçar-se-ão por economizar este consumo e por recuperar e reciclar a energia perdida em cada uso pois, calcula-se o conjunto destas perdas em cerca de 50 por cento de toda a energia consumida.

Reduzir este desperdício, instigado pelo baixo da energia, será o objectivo primordial da política energética. Doravante, já não se medirá o nível do progresso técnico de um país pelo número de toneladas de equivalente-carvão que ele consome por habitante, mas medir-se-á mais o seu engenho tecnológico em produtividade — em termos de unidade de produtos interno bruto — por quilocaloria. Imagina-se facilmente que semelhante reconversão não será instantânea mas que, pelo contrário, exigirá milhões de horas de trabalho de técnicos experimentados e imaginativos. Ora, pode-se recear que algumas empresas, na hora actual, tenham os seus especialistas de energia encarregados de procurar insistentemente as perdas e de promover as transformações geradoras de economias. Nos anos vindouros, assistir-se-á provavelmente ao desenvolvimento de uma profissão de «energeticistas», tal como aconteceu com os «informáticos» entre 1965 e 1970.

Recuperação industrializada

A procura de economias no domínio da energia não passa de um exemplo de todo um conjunto de novas actividades de recuperação e de reciclagem deste «mineral» produzido pelo homem, que são os desperdícios (os americanos chamam-lhes «man-made-ores» — minérios feitos pelo homem). O trapeiro passa à escala industrial e torna-se empresa de colecta e de tratamento, estreitamente integrada nas instalações de aquecimento colectivo, mas, também, nas indústrias dos metais, do vidro, do papel, dos produtos químicos.

No entanto, é claro que um papel maior no desenvolvimento destas novas actividades será desempenhado pelas municipalidades, que se encontram na origem da matéria-prima. Do mesmo modo que terão responsabilidades crescentes na produção de serviços — os transportes, o aquecimento urbano, depois da água e do saneamento — poderiam adquirir um quase monopólio na produção de matérias-primas recicladas. Assim se diluiria uma distinção clássica entre um agente «administração» sem actividade lucrativa e um agente «empresa» que produz para vender. A colectividade local seria um e outro, ao mesmo tempo, quer gerisse as suas empresas «comerciais» directamente, quer as colocasse sob administração. Em todo o caso, estas novas actividades de produção serão simultaneamente fonte de empregos e fonte de rendimentos, aumentando utilmente as receitas quase exclusivamente fiscais das municipalidades actuais.

Em resumo, o sistema de produção caracterizar-se-ia pela regressão da inovação em matéria de produtos — isto é, do sistema actual baseado na renovação acelerada e no abandono dos bens. Ver-se-ia, pelo contrário, desenvolver-se uma política de inovação nos processos de fabricação, visando, por exemplo, substituir os sistemas custosos em energia por sistemas frugais. Semelhante política implica o desenvolvimento dos serviços de manutenção das coisas e ainda mais, a valorização dos homens, guardas e gestores dos recursos naturais.

A PARADA

Na conjuntura, nascida do encarecimento da energia e dos produtos de base, há todas as razões para recear que os poderes públicos e as instituições financeiras não sejam levadas a permitir uma inflação da massa monetária, em virtude do princípio bancário que quer que os instrumentos de pagamento sejam criados em função das necessidades do sistema de produção numa sociedade que já não tolera a deflação. A economia chega, com efeito, ao alvorecer de um período de reconversão generalizada e prolongada, isto é, de investimentos em equipamentos e de reciclagens profissionais em grande escala, no momento em que se encontra no quase pleno emprego, sem nenhuma reserva (a não ser por parte do sector feminino), nos ramos e nas profissões em que a procura de produtos e de qualificações será mais intensa.

Semelhante situação não pode conduzir senão a uma inflação de hiperemprego que vira sobrepor-se às outras causas de inflação; custos das matérias-primas, crescimento rápido, desegramento monetário internacional acentuado pelos capitais livres árabes.

Um desemprego de «fila de espera»

O agravamento da pressão inflacionista conduzirá a uma degradação da situação do emprego? A longo prazo, certamente que não: no imediato, poderiam aparecer bolsas de desemprego técnico em seguida à falta de aprovisionamento deste ou daquele produto. E num período médio, durante os três ou quatro próximos anos, que a situação do emprego será a mais perturbada, combinando fortes procuras de pessoal qualificado em numerosos domínios com o incitamento ao abandono de pessoal menos qualificado noutros sectores. A lei de 1970 sobre a formação permanente dá à economia francesa o meio de enfrentar este período de reclassificação profissional em grande escala. Os recursos financeiros poderiam revelar-se inadequados, mas, mais ainda, pode-se recear que a oferta de formadores qualificados será insuficiente e que se produzirá então um desemprego de «fila de espera» antes de se chegar a uma reciclagem.

Por outro lado, uma reconversão análoga produzir-se-á à escala europeia e encontrará os mesmos gargalos de estrangulamento de pessoal qualificado. Toda a política de imigração dos países ocidentais poderia, então, inflectir bruscamente. Até agora, os movimentos intracomunitários eram livres, a imigração proveniente de terceiros países regulamentada, visando, porém, a favorecer a entrada de trabalhadores não qualificados. Com o aumento da procura de mão-de-obra qualificada, poderia produzir-se uma paragem na imigração não qualificada, até mesmo um refluxo dos trabalhadores não qualificados ou serventes, e, simultaneamente, um apelo a imigrantes qualificados, que não poderiam vir senão da Europa Ocidental: desenvolver-se-ia, então, uma concorrência entre países da Comunidade, procurando, cada um deles, atrair a si os trabalhadores qualificados dos seus vizinhos. O que já se pratica dentro das fronteiras começar-se-ia a passar à escala do continente.

Todavia, ter-se-ia dificuldade em pensar que a subida actual do racismo desapareceria graças a uma outra política de imigração: o racismo que visa os trabalhadores não qualificados originários do Terceiro Mundo poderia ser substituído por uma xenofobia antialemã ou antiinglesa, por pouco que alguns sectores se tornem germanófilos ou anglófilos, quanto é certo que o racismo é, antes do mais, rejeição do estrangeiro seja ele qual for.

Uma reconversão profunda...

É possível uma parada? Se e, a preparação do VII Plano, senão mesmo o seu lançamento por antecipação poderia ser a ocasião para isso, agarrando-se à reconversão em profundidade de todo um sistema de produção edificado e a funcionar até então na base de matérias-primas e de energia importadas a baixo preço.

Esta reconversão é urgente para o equilíbrio da balança dos pagamentos: trata-se de compensar, pelo abrandamento das importações de matérias-primas e de energia, a alta dos seus preços, porque a expansão das exportações, especificadas em francos depreciados, não poderá cobri-la totalmente. Porém, corre-se risco de conhecer, pelo simples facto desta reconversão, um agravamento da inflação que o mundo ocidental se revelava já impotente para dominar, sem dúvida porque aproveitava a uma fracção muito importante da população.

Desde logo, as duas faces de uma política para a sociedade de economia, são: 1) o prosseguimento da luta contra a inflação, mas com armas novas; 2) a implantação de um programa ambicioso de reconversão industrial, de arranjo urbano e de protecção do ambiente apoiado numa campanha de reciclagem em grandes escala.

A luta contra a inflação com armas novas passa pela colocação em evidências de mecanismos de inflação. Estes últimos são numerosos, complexos e variáveis no tempo e de um lugar para outro: todos os agentes económicos, os particulares, até mesmo de rendimento modesto, com as sociedades, as empresas nacionalizadas como as firmas privadas, aprenderam, na sua conduta económica, a identificar estes mecanismos, a proteger-se contra eles e, se possível, a tirarem partido dos mesmos.

Quando determinados cidadãos perdem em certos números — ao deter, por exemplo, dinheiro líquido — podem ganhar largamente noutros: durante largo tempo, o imobilizar constituíu, assim, uma fonte de mais valia segura; o outro havia perdido esse papel mas reencontrou-o. É provável que a maior parte dos agentes económicos activos consiga compensar as suas perdas com os seus ganhos — porém, jogando com a inflação, mantêm-nos. Uma minoria de activos enriquecem-se pela inflação, uma minoria de activos — os mais desprovidos — e a maioria dos inactivos encontram-se espoliados por ela.

Assim, a inflação opera, no

seio de cada geração, uma valorização excessiva do presente (ou uma depreciação do futuro); de forma que os que ganham hoje — os activos — têm a certeza de que são os que perdem amanhã, quando se retirarem. Este jogo em que, a longo prazo, toda a gente perde, não poderia ser travado senão por meio de uma espécie de noite de 4 de Agosto, e conviria ainda que fosse decidida à escala europeia, porque nenhuma política nacional anti-inflcaionista já não pode estar dotada da mínima eficácia.

E toda a política monetaria e fiscal da Europa dos Nove que tem de ser tornada coerente . mais fundamentalmente ainda, é uma política europeia dos custos e dos rendimentos que seria preciso imaginar e que poderia consistir numa indicação generalizada das remunerações sobre o custo da vida, provida de uma moratória de um ano sobre todo o aumento dos rendimentos: os ganhos de produtividade não distribuidos financiariam, na totalidade, um fundo de reconversão e de reciclagem; durante os dois ou três anos seguintes, a moratória seria progressivamente levantada, o fundo de reconversão e de reciclagem continuaria a ser financiado pela fracção dos ganhos de produtividade não distribuidos em aumento de rendimentos.

... e conseguida rapidamente

A reconversão deve, com efeito, ser geral e conseguida rapidamente para aliviar a pressão imediata existente na balança dos pagamentos e para evitar que sectores inteiros vegetem durante anos e anos antes de desaparecer. Quando do último conflito mundial, as democracias ocidentais converteram-se rapidamente ao esforço de guerra, após o que se reconverteram, também rapidamente, a uma economia de tempo e paz. A economia ocidental de 1974 é, por certa, muito mais complexa, interdependente e, portanto, frágil, do que a de 1940 ou de 1945. Mas é, também, muito melhor conhecida nas suas engrenagens e responde melhor às solicitações que recebe do mercado e dos instrumentos fiscais, financeiros e monetários comandados pelos poderes públicos, de maneira que, perante o desafio da sociedade, que representa o encarecimento maciço de todas as matérias primas, os países da Comunidade deveriam poder ripostar, através de uma mobilização geral, à reconversão.

Ao fixar como objectivos o fim do desperdício, a humanização das cidades, a protecção da Natureza, e como meios, um esforço maciço de formação profissional, de tal forma que uma grande parte da população activa a eles passe no espaço de um Plano, pode-se rebater, em contrapartida, a reunião da opinião a uma disciplina dos rendimentos, que permitiria financiar esta reconversão sem inflação. Isto seria o começo da prova que a inflação pode ser vencida sem recessão.

Porém, uma reconversão que tivesse conseguido substituir a sociedade de abundância e de desperdício por uma sociedade de economia bem compreendida, teria demonstrado bem mais ainda. Em primeiro lugar que o bem-estar não consiste na destruição crescente dos bens materiais e dos recursos naturais, mas no uso mais racional, e menos dominador, dos objectos que se fabricam. Seguidamente, e sobretudo, que a qualidade da vida depende, antes do mais, da natureza das relações entre os homens, e não da qualidade dos bens de que eles se apropriam e destroiem. Ora, a qualidade destas relações humanas é, muito directamente, função do tempo passado a conhecer e a compreender o próximo: o aluno ou o doente pelo professor ou pelo médico, o vizinho ou o estrangeiro pelo concidadão ou o autóctone. Isto porque a mutação a que somos obrigados libertar-nos-ia da nossa sujeição aos objectos materiais, e pode-se esperar que o tempo passado em relações sociais pudesse, assim, ser aumentado, e a sua qualidade, por este facto, pudesse melhorar. Porém, esta melhoria, será preciso, também, desejá-la e prepará-la.

Por PEDRO MARTINS DA SILVA

A CASA QUE VEIO DO LIXO

Produzir, consumir, para produzir mais e mais. Sociedade de pródigos inconscientes num mundo que se afunda no que produz, consome, rejeita. É (era) a de alguns. Há a dos outros também, daqueles até que nem vivem — não vivem como pessoas. E há um mundo finito, cada vez mais pequeno, minguado, exaurido sem descanço num afã que não vê as fronteiras que o limitam. Por aqueles que não ouvem avisos, sejam os mais solenes — dão-lhes o crédito que merecem as professias de Cassandra. Só que... as professias tendem a surgir realidades — ameaçadoras, quantas vezes.

Civilização de consumo, economia de penúria: duas fórmulas, dois modos de viver, em que um receberá talvez os excedentes do outro. Excedentes que são lixo, a amontoar-se, para-deitar-fora; pelo menos era assim. Porque começa a não ser. Lixo é energia — alguns o mostraram já, com proveito. E é mais. Muito mais, que pode voltar à vida, uma e outra vez, num milagre de sobrevivência que a técnica torna realidade.

A primeira casa que veio do lixo, mostrou-a há tempos a televisão. Foi construida em Richmond, na Virginia — toda ela, tudo nela, produto de verdadeira reciclagem, não a simples recuperação, mais ou menos atamancada. E ali estava. Rodeada por um jardim onde os verdes eram tentação, mesmo que só no preto e branco da pantalha televisiva; tentação maior para nós homens-urbanos-encaixotados, na cidade de onde foge o verde.

O alumínio substituiu a madeira, porque esta não pode reciclar-se na forma original e porque... o construtor é indústrial de alumínio. Substituiu-a em todo o esqueleto resistente, caixilharias — foram cerca de duzentas mil embalagens a catar no lixo e a fundir para obter o metal necessário. Mas, madeira que era lixo, também serviu: daí nasceram os painéis de partículas ou fibras que constituiram as divisórias.

Mas houve outras metamorfoses, muitas: mais de cem mil garrafas, partidas para os aglomerados de betão e, adicionadas a escórias, a constituir material isolante térmico para enchimento das cavidades de paredes duplas. Aço recuperado e refundido para tubagens de escoamento, bem como cobre para diversas canalizações. Papel de jornais, jornais que cumpriram (ou não) a sua missão de informar, recuperados de entre detritos domésticos, deram o material para construir os painéis isolantes térmicos a utilizar no telhado.

Vidros triturados e borracha de pneus que já rolaram tudo, deram um revestimento para as áleas do jardim, nas quais outros pneus rolarão.

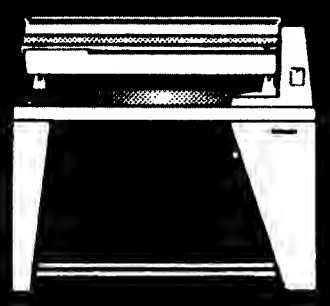
Restos de vinilo, apareceram como revestimentos murais.

Por toda a parte, e em tudo, o que já fora lixo.

Mas... há sempre um «mas» nas histórias de fadas que o homem quer viver: e o aspecto económico? À primeira vista, negócio «furado», porque em geral é bem mais caro recuperar do que extrair.

No entanto, ao pensar nos aumentos dos custos de matérias primas, energia, bem como no interesse geral que impõe políticas de preservação do ambiente, talvez se trate de negócio com futuro. Futuro que tem, aliás, já uma certa tradição — pois não foram as pirâmides, catedrais e castelos tomadas como pedreiras quantas vezes?! No futuro, talvez seja a vez dos montes de lixo — cemitérios de todos os detritos de uma civilização que se considerava de ricos. Sinais dos tempos.

Máquina de passar a ferro B 855



Com o rolo ideal para peças grandes, e ainda uma das extremidades livres adequada à passagem de camisas e saias.

Miele

AGENTE OFICIAL:
M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48-A
Telef.: 58958
LISBOA
Av. da República, 54-B
Telef.: 769430
LISBOA

OFICINAS DE AUTOMÓVEIS
COTAL
SERVIÇO OFICIAL
BLMC
E
TOYOTA
Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
Telefs 683131/2/3
Telefs. 631057/8

MERCEDES
BMW
ROVER
VOLVO
MARCAS DA G.M.
TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO, FERRAMENTA E PESSOAL COMPETENTE
DAMOS ORÇAMENTOS PRÉVIOS
UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA
SERVIÇO INDEPENDENTE

tintas DUKALINE
Oferecemos e garantimos o melhor que se fabrica no mundo da pintura
Aceitamos Agentes
Fabulosas condições
É NA VERDADE A TINTA MAIS BARATA DO MUNDO E DAS MELHORES DE PORTUGAL PORQUE DURA E RENDE O DOBRO duma tinta normal
compre HOJE e
PEÇA AMOSTRAS E CERTIFICADOS
estab ABILIO DUQUE, LDA - PORTO
PORTUGAL

PEANUTS
apresentam
"O velho amigo CharlieBrown"
por Schulz
PROFETA
SÓ O QUE SABES FAZER É VER PROGRAMAS DE TV?
(ALUDA!)
SUSPIRO
PARA DE SUSPIRAR!
AGÊNCIA DIAS DA SILVA
NÃO É NADA DE MAL...
É... SE MAÇA OS OUTROS!
Tm. Reg. U. S. Pat. Off.—All rights reserved
©1974 by United Feature Syndicate, Inc.
É DAS ESCRITURAS!
O QUÊ?
"DA MESMA MANEIRA O ESPÍRITO AJUDA-NOS NAS NOSSAS FRAQUEZAS. PORQUE NÃO SABEMOS ORAR COMO DEVERÍAMOS, MAS O PRÓPRIO ESPÍRITO INTERCEDE POR NÓS COM SUSPIROS MAIS PROFUNDOS DO QUE PALAVRAS."
"EPÍSTOLA AOS ROMANOS"... CAPÍTULO OITAVO!
NÃO SEI... OU TENHO DE LHE BATER OU COMEÇAR A IR, OUTRA VEZ, ÀS AULAS DE CATECISMO!
Schulz
os Kolans
COITADO! É TÃO GORDO QUE NÃO CABE NA CABINA!
TELEFONE
ONE TELE
!!

Tendo como fundo um cartaz da campanha eleitoral, Giscard d'Estaing troca impressões com a sua filha Valerianne (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

A CAMPANHA ELEITORAL EM FRANÇA

Giscard e Mitterrand sobem nas sondagens

PARIS, 21 (R.) — O «leader» socialista François Mitterrand ganhou mais dois pontos de percentagem na última sondagem à opinião pública para a corrida presidencial, que lhe confere 43 por cento dos votos na primeira volta do escrutínio em 5 de Maio.

A sondagem foi publicada na revista semanal «Le Point».

Entretanto dirigentes do partido gaullista U. D. R., gravemente dividido, apelaram para que todos os membros se unam ao porta-estandarte Jacques Chaban-Delmas na grande campanha para a presidência francesa.

Os antigos primeiros-ministros Michel Debré e Maurice Couve de Murville foram delirantemente aplaudidos numa reunião do Partido Gaullista quando disseram que era tempo de acabar com as disputas, hesitações e manobras no seio do movimento, dando todos o seu apoio ao mais representativo candidato do gaullismo Jacques Chaban-Delmas.

Os gaullistas veteranos não mencionaram nomes, mas a sua mensagem destinava-se claramente ao chamado grupo dos 43, formado por quatro ministros e 39 deputados à Assembleia Nacional.

Esse grupo, chefiado pelo ministro do Interior Jacques Chirac, tem negado o seu apoio a Chaban-Delmas, parecendo preferir o ministro das Finanças Valery Giscard d'Estaing, embora não declaradamente.

Em princípio o grupo dos 43 pretendia que o primeiro-ministro Pierre Messmer fosse o único candidato da maioria gaullista.

Observadores políticos dizem que a chamada à unidade gaullista reflecte provavelmente certa ansiedade nas fileiras do Partido maioritário relativamente às últimas sondagens à opinião pública, declaradamente desfavoráveis a Chaban-Delmas.

O facto de Chaban-Delmas ter-se mantido com menos de dois ou três pontos do que Giscard d'Estaing, ao passo que o «leader» socialista François Mitterrand, segundo as sondagens, se mantém à frente com mais de 40 por cento para a projectada votação da primeira ronda do escrutínio em 5 de Maio.

No caso de Mitterrand não conseguir, como se prevê, a maioria absoluta na primeira volta do escrutínio, o candidato governamental que conseguir mais votos será aquele que disputará com o «leader» socialista a segunda volta, a realizar-se em 19 de Maio. Frise-se, no entanto, que o processo não é obrigatório, mas que tem sido seguido em quase todas as eleições presidenciais.

Oficialmente a campanha eleitoral inaugurou-se com o primeiros discursos de propaganda pela televisão e pela rádio.

Todos os candidatos — são doze — têm uma hora e dez minutos para a sua propaganda eleitoral nas redes da rádio e da televisão controladas pelo Estado.

O CHEFE DO ESTADO ALMOÇOU EM BELÉM COM O PRESIDENTE DO CONSELHO E OUTRAS INDIVIDUALIDADES

O Chefe do Estado e o Presidente do Conselho reuniram-se ontem num almoço, no Palácio de Belém, com algumas das mais altas individualidades do Governo.

Na verdade, a convite do Almirante Américo Thomaz, estiveram presentes, além do Prof. Marcello Caetano, os presidentes da Assembleia Nacional, da Câmara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça, os Ministros de Estado — Adjunto do Presidente do Conselho, da Defesa, do Interior, da Justiça e das Finanças; o procurador-geral da República; os conselheiros de Estado dr. Albino dos Reis, prof. Costa Leite Lumbralles e dr. Luís Supico Pinto; o chanceler das Ordens de Mérito Civil, prof. Leite Pinto; o almirante Henrique Tenreiro, o eng. José Fredenco Ulrich, e elementos do Gabinete do Presidente do Conselho e das Casas Civil e Militar do Chefe do Estado.

«UMA CONFERÊNCIA PARA BREVE ENTRE EUROPEUS E ÁRABES» — afirmou Brandt em Argel

ARGEL, 21 (R.) — Deve ser realizada em breve uma conferência entre países europeus e árabes de modo a abrir caminho a uma cooperação económica mais íntima — disse em Argel o chanceler da República Federal Alemã Willy Brandt.

Em conferência de imprensa, no final da visita oficial a Argélia, o chanceler Willy Brandt disse:

«A projectada conferência deverá iniciar-se o mais cedo possível, mas ao mesmo tempo terá de ser bem preparada e debater questões vitais e práticas para os países envolvidos».

Quando os jornalistas lhe perguntaram se era possível a conferência ter lugar até ao fim do ano, Brandt respondeu:

«Sim, é uma possibilidade».

Todavia, esclareceu que o problema continua muito em aberto e depende do Conselho de Ministros da CEE, conselho que deverá decidir sobre o nível de uma tal conferência.

O chanceler Brandt, antes de um banquete oficial oferecido em sua honra, disse que tanto ele como o dirigente argelino chegaram a acordo sobre o problema, em linhas gerais, durante conversações muito intensas e levadas a efeito com absoluto espírito de franqueza.

Willy Brandt referia-se a um diálogo que teve a noite passada durante um jantar que lhe foi oferecido pelo presidente Boumedienne.

O chanceler da República Federal sublinhou aos jornalistas que a projectada conferência constitui uma possibilidade histórica para dar uma nova dimensão às relações en-

Continua na pag. 2

A BÉLGICA VAI TER GOVERNO MINORITÁRIO?

BRUXELAS, 21 (R.) — A Bélgica parecia estar a dirigir-se para a instituição de um governo minoritário após toda uma noite de negociações para formar uma grande coligação ter terminado em malogro.

O primeiro-ministro designado Leo Tindemans admitiu o malogro depois de uma maratona de 23 horas de conversações entre o seu partido social-cristão, os liberais da ala direita e os dois partidos federalistas do país.

Círculos políticos dizem que Tindemans — que desde o mês passado tem tentado formar uma administração — tentará agora formar um gabinete juntamente com os liberais.

Os mesmos círculos dizem que uma administração desse tipo deverá ser de curta duração porque os dois partidos apenas dispõem de 102 lugares entre os 212 que comporta a Assembleia Nacional, e como resultado das eleições do dia 10 de Março findo.

Os socialis-cristãos, que formam o maior partido político belga, esperam que os socialistas, mais tarde, venham a aderir a administração. Os socialistas têm 59 lugares na Assembleia Nacional. Um gabinete social-cristão — liberal — socialista seria uma reencarnação da última administração do país, que se desmoronou em Janeiro depois do Irão ter retirado um projecto para a construção de uma refinaria de petróleo no leste da Bélgica.

Os socialistas, que foram a primeira escolha de Tindemans como associados na coligação, continuam todavia zangados com os seus ex-parceiros, censurando-os — principalmente aos liberais da ala direita — de fazerem malograr o negócio da refinaria de petróleo por não quererem que o governo se envolvesse num projecto o qual dizia que deveria ser deixado a empresas privadas.

Os socialistas entraram em negociações com os socialis-cristãos durante três semanas, depois do rei Balduino ter nomeado Tindemans primeiro-ministro designado, mas depois desistiram das conversações.

As negociações malograram-se após os dois partidos federalistas belgas — o partido valão de linguagem francesa e o partido Volksunie de linguagem holandesa — não poderem concordar a respeito de Bruxelas.

O Volksunie declarou-se contra uma expansão da capital — um grande enclave, predominantemente de tendências francesas, situado no extremo sul do território flamengo — ao passo que os francófonos pretendem que Bruxelas se alargue até à Flandres, desenvolvendo-se para além das suas actuais 19 comunas.

Presidente durante mais de dez anos do Paquistão, faleceu o marechal Mohammad Ayub Khan. Contava 67 anos e foi vítima de um ataque cardíaco na sua casa, perto de Islamabad. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Kissinger não mencionou Cuba no seu discurso na O.E.A.

ATLANTA; GEORGIA; 21 — (Por Jack Wilkinson, da UPI-ANI — O secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger afirmou perante a organização dos Estados Americanos (OEA), que o Mundo «já tem suficientes grupos de Pressão», e solicitou um espirito de cooperação global.

No seu discurso de 24 páginas dirigido à (O.E.A.) Kissinger manifestou o desejo de um «diálogo novo» entre os Estados Unidos e a América Latina», sublinhando que «não se trata de uma concessão dos Estados Unidos», mas antes «do tratamento entre iguais» de todas as partes.

O nosso nível especial de relações não deve significar a formação de um bloco exclusivo — continuou.

«O Mundo já viu suficientes grupos de pressão, de esferas exclusivistas e de combinações discriminatórias.»

Kissinger procurou fazer desaparecer a preocupação, existente entre alguns países membros da (O.E.A.), surgida devido às suas afirmações na reunião do mês passado, no México, quando se referiu a «uma comunidade de nações» americanas. Para alguns isto significou a constituição de um bloco.

«Um bloco implica uma rigidez que iria contra as nossas perspectivas diferentes e que restringiria o nosso alcance em diferentes direcções» — acrescentou o secretário de Estado, esclarecendo o seu pensamento.

«Não procuramos uma frente comum contra os outros. Procuramos, sim, um esforço comum em prol da cooperação global, que é exigida pelas realidades económicas e políticas dos nossos dias.

Kissinger não fez qualquer comentário sobre Cuba. Nem sequer mencionou esse país.

Cuba é ainda um país membro da (O.E.A.), embora tenha sido suspenso devido à (O.E.A.) não reconhecer o regime de Fidel de Castro. Prevê-se que se verifique nesta sessão um movimento que recomende a restauração dos laços diplomáticos com Cuba.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros da Argentina e do Peru iniciaram esse movimento propondo o restabelecimento das relações diplomáticas com Cuba ou a incluir essa nação em futuras discussões latino-americanas.

Perpetuar a exclusão de 12 anos — afirmaram — seria perpetuar uma «situação anacrónica», que colidiria com a tentativa de revitalizar as relações do hemisfério.

Kissinger no Egipto

CAIRO, 21 — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, visitará o Egipto na próxima quinta-feira, no inicio da sua quinta viagem a países do Médio Oriente — anuncia-se oficialmente no Cairo.

Kissinger deve passar um dia na capital egípcia para conversações com o Presidente Sadat, seguindo depois para a Síria e Israel, no prosseguimento da sua tentativa de separação dos dois exércitos beligerantes.

WILLY BRANDT EM ARGEL

Continuação da pag. 1

tre a Europa e o Mundo Arabe.

Tal opinião é encarada em Argel como muito próxima da que já foi exprimida pelos franceses.

O ministro francês dos Negócios Estrangeiros Michel Jobert disse, durante uma visita a Argel no mês passado, que uma conferência desse tipo poderá realizar-se no fim do corrente ano ou em princípios de 1975.

O chanceler disse aos jornalistas ter sido acordado que as relações entre a Alemanha Ocidental e a Argélia devem ser alargadas e fortalecidas.

A República Federal Alemã é o segundo maior associado comercial da Argélia, e no ano passado, pela primeira vez, bateu até a França, que normalmente é o maior importador de artigos argelinos.

O Chanceler Willy Brandt esclareceu que ele e o presidente Boumedienne não chegaram completamente a acordo sobre todos os assuntos debatidos — especialmente a respeito do papel das superpotências no Médio Oriente e em relação com a segurança internacional.

«A República Federal Alemã é um membro leal da Aliança Norte Atlântica, ao passo que a Argélia faz parte de um grupo de países que não pertencem a qualquer agrupamento» — disse Willy Brandt, referindo-se ao movimento não-alinhado, que engloba 175 países, e do qual Boumedienne é presidente.

A Argélia e outros estados árabes que procuram entrar num diálogo com a Europa, diálogo esse que poderá levar os países europeus a desempenharem um papel de maior envergadura no Médio Oriente, ajudando assim a contrabalançar as influências dos Estados Unidos e da União Soviética.

A um jornalista argelino que lhe perguntou qual o papel específico que a Europa poderá vir a desempenhar, o chanceler respondeu cautelosamente: a Europa pode ter um papel político a desempenhar no Médio Oriente uma vez que seja de natureza modesta. A Europa deve ter plena consciência do facto de que qualquer influência positiva terá sem dúvida que ser modesta dado o facto da actual fase de unificação que está a atravessar.

O chanceler acrescentou no entanto que, embora modesto, o papel que a Europa poderá representar no Médio Oriente será de grande utilidade.

MANIFESTANTES NA ESTÁTUA DA LIBERDADE

Cerca de 25 manifestantes, dos quais dois estão assinalados pelo círculo, utilizaram a Estátua da Liberdade para protestarem contra as injustiças sociais existentes nos Estados Unidos e a política do presidente Nixon (Telefoto UPI-Telimprensa-«DL»)

Encerrados 16 jornais na ilha de Ceilão

COLOMBO, 21 — (FP) — Ao mesmo tempo que ordenava um recolher de 28 horas sábado de manhã, o primeiro-ministro do Sri Lanka, sr.ª Sirimavo Bandaranaike, decretou o encerramento de 16 diários e periódicos independentes.

O primeiro-ministro, que tomou estas decisões a fim de impedir a oposição de celebrar hoje uma série de manifestações antigovernamentais em toda a ilha de Ceilão, precisou que os jornais aos quais aplicou esta medida desempenharam papel importante no incitamente da população à desobediência. Acrescentou, contudo, que o Governo não prevê a nacionalização das empresas editoras desses jornais.

O número do «Sun», diário de Colombo, saído antes da decisão de sàbado de manhã, consagrava a sua primeira página ao «apelo dum chefe da oposição Jayewardene pedindo aos manifestantes que respeitem a ordem e que não pratiquem violências quando das concentrações que estavam previstas para domingo.

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL

ELECTRICISTAS

REQUISITOS :

- Idade ate 35 anos.
- Serviço militar cumprido.
- Carteira profissional das especialidades I, IV ou XII.

PREFERÊNCIAS :

- Uma boa experiência no servico de postos de transformação e grupos electro-bombas.
- Possibilidade de fixar residência de preferência na região Vila Franca de Xira/Alverca, Lisboa e, também, Azambuja

OFERECE-SE :

- Entrada imediata.
- Vencimento mensal acrescido de abonos de deslocacão e diversos, subsídio de férias e gratificação anual
- Condições de promoção e estabilidade.

Os interessados deverão dirigir-se pessoalmente ou por escrito, com dados pessoais e profissionais, aos Serviços de Pessoal da Companhia, Avenida da Liberdade, 24, em Lisboa, até ao dia 29 de Abril/74.

Lisboa, 9 de Abril de 1974.

PREPARADORAS E AUXILIARES DE CARDIOLOGIA

Admitem-se em Lisboa e Porto com preparação técnica adequada, de preferência com curso dos Hospitais Centrais Gerais. Resposta detalhada indicando habilitações e antecedentes profissionais ao n.º 1074 deste jornal.

THOMSON

frigoríficos • máquinas de lavar roupa e de louça

garantia sonipol

INAUGURADO O 7.º SALÃO DE ANTIGUIDADES

Com a presença do almirante Américo Thomaz, dos ministros de Estado e do Interior, do secretário da Informação e Turismo, dos subsecretários da Informação e Turismo e da Indústria, do presidente da Câmara de Lisboa e de outras altas individualidades foi inaugurado ontem pelas 16 horas, o 7.º Salão de Antiguidades que até ao próximo dia 18 estará patente no Pavilhão da F. I. L.

A realização bienal da Feira Internacional de Lisboa, proporciona contacto com as melhores peças do nosso património público e particular, pois não só os antiquários aqui estão presentes mas também alguns dos nossos principais museus (no presente ano com vasta incidência nos do Norte) e coleccionadores particulares.

Ascendendo a muitos milhares de contos as preciosidades expostas revelam toda uma tradição artística portuguesa que goza de grande fama internacional, como o prova a deslocação de um grupo de 50 antiquários espanhóis que visitam expressamente ao nosso País para assistir à inauguração e visitar o Salão de Antiguidades.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA AJUDA

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda iniciou hoje as comemorações do 94.º aniversário da sua fundação, com várias cerimónias, entre as quais uma missa na igreja de S. José, seguida de um almoço num restaurante de Caxias.

Do programa consta ainda: no dia 28, deslocação do corpo activo à Corporação dos Bombeiros Voluntários de Algueirão, a fim de ser prestada homenagem ao seu antigo comandante João Maria de Magalhães Ferraz, já falecido; a 18 de Maio, às 23 horas, sessão de fados; 22 de Junho, às 23 horas, espectáculo de variedades, com artistas conhecidos; e 18 de Agosto, inauguração oficial do quartel.

MINISTRO DA SAÚDE

A fim de tratar de problemas relacionados com o Centro Hospitalar de Coimbra, o ministro da Saúde reuniu-se com a respectiva Comissão Instaladora. Tomaram parte na reunião de trabalho, além dos membros da comissão, os drs. Mário Marques, director-geral dos Hospitais, e Augusto Mantas e Caldeira da Silva, inspectores superiores da Direcção-Geral dos Estabelecimentos Hospitalares.

HOMOLOGADO O CONTRATO DOS PROFISSIONAIS DA INDÚSTRIA DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS

A acta de conciliação do contrato colectivo de trabalho dos profissionais do sector das Indústrias de Alimentos Compostos para Animais foi homologado pelo subsecretário de Estado do Trabalho. O respectivo texto será publicado no Boletim do I.N.T.P..

NOVO SECRETÁRIO DO CONSELHO SUPERIOR DE ENGENHARIA CIVIL

Tomou posse do cargo de engenheiro-secretário do Conselho Superior dos Laboratórios de Engenharia Civil o eng.º Arménio de Oliveira Faria, que, por esse motivo, deixa as funções de secretário da direcção do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

O eng.º Oliveira Faria tem-se dedicado, ao longo da sua carreira, ao estudo e planeamento de infra-estruturas para a aviação, tendo sido, nomeadamente, director de obras dos Serviço e de Infra-estruturas da Força Aérea.

MARCHUETA EM BELÉM

Ao fim da tarde, o governador civil do distrito de Lisboa visita a sede da Sociedade Musical Instrução Libertada, popular colectividade da freguesia de Santa Maria de Belém, onde, além de outros actos, inaugurará uma exposição de pintura e fotografia, constituída por obras de artistas daquele bairro.

A VIOLÊNCIA NO ULSTER JÁ CAUSOU MIL MORTOS

BELFAST, 21 (Por Donald O'Higgins, da Upi/ANI) — Os quatro anos e meio de violência na Irlanda do Norte produziram a sua milésima vítima: um jovem que morreu num cruzamento de ruas em Belfast às 16 horas — anunciam funcionários do serviço de segurança.

A vítima da luta entre a maioria protestante, a minoria católica e as forças de segurança locais e inglesas, era um rapaz de 18 a 20 anos, de que não se conhece ainda a identidade.

O homicídio ocorreu no Bairro Católico de Springfield, em Belfast.

Elementos do Exército Inglês ouviram tiros disparados perto de um cruzamento. Quando lá chegaram, viram um pequeno carro azul, de construção inglesa, que se afastava a grande velocidade.

As forças de segurança perseguiram-o, mas ouviram de novo mais tiros. Descobriram depois, alguns metros mais à frente, o corpo do rapaz.

O trânsito de hoje era reduzido mas encontravam-se vários carros no bairro — informa o exército.

O exército e a polícia observam que é a milésima vítima registada oficialmente, desde o mês de Agosto de 1969, altura em que eclodiram em guerra aberta as dissidências entre católicos e protestantes no Ulster.

Os católicos apoiam o clandestino exército republicano irlandês (IRA), que procura derrubar a soberania britânica e unir a Irlanda do Norte à República da Irlanda (EIRE), no Sul.

Os protestantes e os seus grupos militantes afirmam que lutarão contra o IRA até à morte.

A 999.ª vítima pereceu a semana passada. Esta morte foi seguida de uma vaga de atentados bombistas por toda a província, contra instalações públicas e privadas.

No princípio do dia de hoje, o bispo católico de Londonderry pediu aos extremistas do IRA que prorrogassem o cessar-fogo em Londonderry, iniciado na Páscoa, e que devia terminar à meia-noite de ontem.

OS KENNEDY NO KREMLIN

O senador Edward Kennedy, que chegou na quinta-feira a esta capital para uma visita de uma semana, almoçou ontem na embaixada dos Estados Unidos.

Anteriormente, aproveitando o dia de sábado e apesar do grande nevão, o senador do Massachusetts visitou o Kremlin, passando também pelo mercado central de Moscovo e pelos grandes armazens «GUM» situados na Praça Vermelha.

Ao fim da tarde assistiu à missa com a família na capela da colónia estrangeira de Moscovo.

De fonte americana, consta que Edward Kennedy será recebido amanhã por Leonid Brejnev, secretário-geral do P.C. Soviético. (Telefoto UPI — Telimprensa — «DL»)

Yitzak Rabin

RABIN, POSSÍVEL SUCESSOR DE GOLDA MEIR

TELAVIVE, 21 (UPI-ANI) — O ministro israelita do Trabalho, Yitzhak Rabin, aumentou as suas possibilidades de suceder ao primeiro-ministro, senhora Golda Meir, ao ganhar o apoio do ministro das Finanças, Pinhas Sapir, figura básica do Partido Trabalhista.

Sapir anunciou o seu apoio perante um grupo de associados do Partido, os quais tentaram convencê-lo a candidatar-se ele próprio.

Em círculos do Partido Trabalhista afirma-se que o apoio de Sapir pode conceder a Rabin os votos de muitos membros da comissão central, que teriam votado por Abba Eban.

BANQUEIRO FOGE AOS RAPTORES

HALLANDALE, (Florida), 21 — (UPI-ANI) — Albert Dantgler foi ontem encontrado, «na iminência de um colapso» numa praia de Fort Lauderdale, dezasseis horas depois de ter telefonado para o seu escritório dizendo que tinha sido raptado e que lhe era exigido um resgate de 60.000 dólares.

A polícia de Fort Lauderdale informa que uma mulher viu Dantzler nadar para terra e chegar à praia encharcado e na iminência de um colapso à 1 hora e 20 da madrugada.

O banqueiro, de 43 anos, foi transportado para o hospital de Fort Lauderdale, onde está a ser interrogado.

Dantzler, um dos vice-presidentes do Banco Nacional de Hallandale, telefonou para o seu banco às 9 horas e cinco da manhã de ontem, dizendo que «vários malandros» pretendiam 60.000 dólares em notas pequenas pela sua liberdade.

Aproximadamente 12 horas depois da sua chamada telefónica, o F.B.I. declarara que o resgate não tinha sido solicitado e que não se verificara mais nenhum contacto com o banqueiro.

ANIVERSÀRIO DE SHAKESPEARE

LONDRES, 21 (FP) — Foi ontem celebrado em Stratfor Upon Avon o 410.º aniversário do nascimento de Shakespeare.

Oitenta países, entre os quais pela primeira vez a Alemanha Oriental, fizeram-se representar no desfile de flores que foram levadas até à casa natal do poeta e depois ao seu túmulo.

As ruas de Stratford Upon Avon estão decoradas e nada menos de 150 bandeiras subiram nos mastros em honra do autor de Romeu e Julieta.

ESCÂNDALO WATERGATE

A próxima semana promete novas repercussões

NOVA YORK, 21, (FP) — A próxima semana promete novas e talvez mesmo sensacionais repercussões em relação ao caso Watergate e suas inúmeras ramificações.

Para começar, o presidente Nixon recebeu em 17 do corrente uma contrafé para entregar ao procurador especial Leon Jaworski 64 das conversas gravadas na Casa Branca com os seus conselheiros e adjuntos em ligação com o caso Watergate e que o chefe do Executivo se recusara até agora a facultar. Nos termos da contrafé, o prazo para essa entrega termina em 2 de Maio.

Estas 64 gravações vêm juntar-se às 42 já requeridas pela comissão judiciária parlamentar para entrega na próxima quinta-feira.

Ontem houve também uma nova evolução no caso do assalto, em 1971, ao gabinete do psiquiatra de Daniel Ellsberg (protagonista do caso dos documentos do Pentágono). O juiz federal pediu ao procurador especial para lhe facultar toda a documentação em seu poder, a qual poderia indicar que Nixon estava ao corrente dessa arrombamento.

De Los Angeles a Nova York, as ramificações geográficas do Watergate estendem-se a todo o país. Em Manhattan, provavelmente quarta ou quinta-feira, o júri de um tribunal vai retirar-se para decidir se dois antigos ministros da administração Nixon, John Mitchell (Justiça) e Maurice Stans (Comércio) são culpados de terem aceite, em 1972, uma contribuição ilegal de 200 000 dólares do financeiro Robert Vesco, destinada à campanha eleitoral do presidente.

Stans declarou ontem que não tinha a intenção de fazer em Novembro de 1972, perante um grande júri, declarações que se revelaram falsas. Sua mulher estava muito doente e tudo o que se passou nessa altura era muito «nebuloso» — explicou.

Se Mitchell e Stans forem considerados culpados, isso em nada ajudará o presidente Nixon na sua luta contra a ameaça de destituição.

BRASIL: MAIS 23 MORTOS

RECIFE (Brasil), 21 (FP) — Vinte e três pessoas morreram afogadas e mais 49 são dadas como desaparecidas nas graves inundações do Estado de Pernambuco, anunciam as autoridades.

Nos Estados vizinhos — Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí — todos os rios estão em cheia. Segundo os últimos cálculos oficiais, o número de desalojados seria superior a 115 000.

Em Pernambuco foram descobertos 12 corpos em Maracapana e 11 em Timbauba, localidades situadas a uma centena de quilómetros do Recife. No Ceará foram enviadas forças do Exército em socorro das populações do interior onde muitas povoações se encontram totalmente isoladas. Só nas vilas de Sobral e de Iguatu há 27 000 pessoas sem abrigo.

Em Sobral cedeu uma pequena barragem, morrendo afogadas 10 pessoas.

Continua entretanto a chover em todo o litoral, desde a foz do Amazonas até à extremidade nordeste do país. Os serviços meteorológicos não prevêem nenhuma melhoria do tempo para os próximos dias.

ARMAZÉM DE MALHAS DA MADALENA, LDA. RUA DA MADALENA, 241 LISBOA
CONCURSO «CAMPANHA DA MADALENA — COMEMORAÇÃO DO 15.º ANIVERSÁRIO»

Tendo-se procedido ao sorteio no dia 16 do corrente, com a comparência do representante da autoridade, foram atribuídos os seguintes Prémios:

1.º Prémio N.º 3845 1 Frigorífico EDESA
Emília Paula Martins — R. Conselheiro Lopo Vaz, 26-3.º D. Lisboa
2.º Prémio N.º 9054, 1 Aspirador COMOCAI
Cândida de Jesus da Cruz — R. Josefa de Óbidos, 10-.º Lisboa
3.º Prémio. N.º 9250. Uma trituradora TAURUS
Maria José M. S. Santos — R. Projectada à Elias Garcia, Lote 3-3.º D Cacem
4.º Prémio ao 10.º Prémio - 1 Secador para cabelo ELDA
N.º 2740, Victória Maria C. G. Ribeiro — R. dos Sapateiros, 44-4.º F. Lisboa
N.º 1281, Ilda Maria E. M. Cruchinho — R. Saudade, 23-cave E. Lisboa
4 N.º 9811, Maria Emília M. S. Oliveira — R. Fanqueiros, 177-5.º D. Lisboa
N.º 1462, Maria Celeste C. Sebastiana — R. Gago Coutinho 107 Montijo
N.º 4180, Isabel Magro Pinto — R. S. Mamede, 13-5.º Lisboa
N.º 4586, Maria Alice S. C. Barros — Largo do Contador Mór, 18-1.º D Lisboa
N.º 1875, Mariana Valentina D. C. Aragão — R. Quarteis, 63-2.º F. Lisboa
11.º Prémio ao 20.º Prémio - 1 lençol
N.º 7035, Maria Clara C. Alves — R. Douradores, 126-4.º Lisboa
N.º 7842, Ilda Augusta Baptista — Praça da Figueira, 9-4.º Lisboa
N.º 3168, Isabel Silva A. B. Ferreira — R. António Nobre, 38-2.º E. Lisboa
N.º 7664, Irene Dias M. Nazare — R. Crucifixo, 28-4.º Lisboa
N.º 3456, Maria dos Anjos — Largo Centeno, 7 Outorela da Ajuda
N.º 1073, Casa de Saude da Idanha — Belas-Idanha
N.º 10363, Alice Jesus L. Silva — Campo Santa Clara, 31-3.º Lisboa
N.º 6017, Amélia da Costa — R. Barão, 11-2.º Lisboa
N.º 7536, Amélia Antunes Barata — R. Augusto Rosa, 36-1.º Lisboa
N.º 216, Victória Ferreira Ralha — R. Duque da Terceira, 53-1.º E. Alhandra
21.º Prémio ao 110.º Prémio — Um Jogo de Naperons de Cozinha
N.º 9385, João Gonçalves Pinto — R. Augusto Rosa, 66-4.º E. Lisboa
N.º 7404, Rosa Maria R. Neto — R. Quinta do Jacinto, 17-r/c E. Lisboa
N.º9989, Maria da Luz Pedro — R. Particular a Trav. do Faruso, 3.º E Lisboa
N.º 8733, Maria Rosario C. Guilherme — R. Alegre, 30-1.º D. Algés
N.º 3511, Maria Luzia L.A. Brandão — R. Bartolomeu Gusmão, 16-2.º E. Lisboa
N.º 3974, Joaquina Adelaide B. Santos — R. 9 de Abril, 50 r/c E. Amadora
N.º 9092, Emília da Costa Salgueiro — R. Fanqueiros, 122-3.º D. Lisboa
N.º 7226, Teolinda Augusta C. G. Otero — Calçada Nova do Colégio, 13-2.º Lisboa
N.º 5257, Emerenciana de Jesus Sobral Trav. Chão do Loureiro, 8-3.º Lisboa
N.º 3210, Luis Maria B. Flor — R. Francisco Filipe dos Reis, 6 c/v D. Alhandra
N.º 7335, Eulália Mata G. A. F. Conceição — R. dos Anjos, 16-2.º Lisboa
N.º 5382, Aquilino Rodrigues Pereira — Pouzos de Leiria, Rua Jose de Sousa — Leiria
N.º 10717, Alberto Teixeira — R. Nova da Sociedade, à Amoreira - Chale Saraiva Santos - Estoril
N.º 7927, Brigida Conceição P. Monteiro — R. Projectada ao Rio das Mercês, Lote 10-r/c E. Mercês
N.º 5313, Maria Fernanda S.A.F. Basílio — R. Chão da Ferra, 33-1.º Lisboa
N.º 7066, José Rodrigues Madeira — R. Angola, 38 Queluz
N.º 7959, Isabel Maria — R. Pascoal de Melo - Vila Luz, Porta 4A Lisboa
N.º 6877, Maria Madalena O.C. Sabino — Poço do Borratém, 39-5.º Lisboa
N.º 4048, Ermelinda Antónia Bacalhau — R. S. Mamede ao Caldas, 1-1.º Lisboa
N.º 6867, Judite Rosa Trigueiro — R. Saudade, 23-c/v Lisboa
N.º 8352, Laura de S. José Tavares — R. Oliveira Salazar, 59-2.º Covar da Piedade
N.º 7876, Maria Isabel S. Berdardino — Aroil de Cima - Sintra
N.º 8568, Elsa Salazar S. Monsanto — Escadinhas de S. Cristóvão, 8 Lisboa
N.º 1853, Maria Conceição Ferreira Pereira — R. S. Mamede ao Caldas, 15-4.º E. Lisboa
N.º 3541, Maria Helena Antão — Bairro de Belém, Rua 12, n.º 4 Lisboa
N.º 3081, Georgina G. G. Vanzeller Cabral — R. S. Mamede ao Caldas, 13-2.º Lisboa
N.º 2676, Maria Fernanda I. Pereira — Trav. Madalena, 46-2.º Lisboa
N.º 6348, Manuel Reis da Silva — R. Domingos Sequeira, 56-c/v Lisboa
N.º 3628, Leonel Inácio F. Filipe — Calçada Barbadinhos, 69-2.º E. Lisboa
N.º 8136, Carlos Alves P. Raposo — Praceta Infanta D. Beatriz, 4-r/c E Almada
N.º 859, Eduardo Jorge Nunes — R. José António Narciso, 6-1.º D. Queluz
N.º 9216, Irene Anjos T. Martins — R. Lusiadas 133-3.º D. Lisboa
N.º 9241, Maria Eugenia P. Silva — R. Madalena, 182 Lisboa
N.º 4823, Ilda Augusta Ribeiro — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 34-3.º Amadora
N.º 5024, Luisa Maria L. Alves — R. Eng.º Quartim Graça, 32-3.º D. Lisboa
N.º 6584, Maria Helena C. Mendes — Pateo Afonso de Albuquerque, 1-C 2.º E. Lisboa
N.º 7488, Joaquim da Silva Cerqueira — R. Olarias, 55-2.º D. Lisboa
N.º 11848, Maria Conceição V. Neves — R. Sapateiros, 92-4.º D. Lisboa
N.º 6838, Joaquim Barbosa F. Cunha — R. Fernão Magalhães, 12-3.º E. Barreiro
N.º 6569, Clementina de Jesus Riebeiro — R. Lopes, 81-1.º E. Lisboa
N.º 5874, Benedita das Neves S. Matos — Av. Boavista, 137 Luanda
N.º 609, Francisco G. Espadanal Ramos — R. Faria de Andrade, Lote-40-1.º E. Odivelas
N.º 6607, Elvira Rocha Brito — Poço do Borratém, 36-4.º Lisboa
N.º 2880, José Américo B. Mariano — R. 7, Lote-116-3.º E. Queluz
N.º 76, Etelvina Maria M. Viegas — Bairro Santas Martas, 209, Algés
N.º 3797, Maria Avelina V. Mata — Calçada do Correio Velho, 11-2.º Lisboa
N.º 3552, Eulália Leite Gonçalves — R. Madalena, 190 Lisboa
N.º 12116, Maria José Dias — Largo do Caldas, 8-3.º Lisboa
N.º 4254, Maria de Jesus — R. Fanqueiros, 286-4.º E. Lisboa
N.º 1107, Maria Graciete A. Tavares — Calçada de S. Lourenço, 23-3.º D. Lisboa
N.º 6365, Laura Benoliel — R. Ramalho Ortigão, 18-3.º E. Lisboa
N.º 10381, Maria Arminda Rodrigues — R. Angola, 17, Queluz
N.º 4890, Josefina Maria C. Cunha — R. Luís de Camões, Lote 9-1.º D Algés
N.º 11288, Maria Judite C. S. Cabecinha — R. Scarlatti, 1-3.º E. Queluz
N.º 3189, Maria Rosa Nunes — R. Farinhas, 3-3.º Porta 2 Lisboa
N.º 7591, Custódia Cinta — Escadinhas de S. Crispim, 8-1.º Lisboa
N.º 3399, Benvinda de Jesus Almeida — R. Recolhimento, 18 Porta A Lisboa
N.º 6808, Ilda Pereira A. Pina — Calçada Cruz da Pedra, 31-2.º D. Lisboa
N.º 2897, Raul Ribeiro Rodrigues — R. José do Patrocínio-Quinta dos Padres, 14 Lisboa
N.º 1986, Teresa Maria Dinis — R. Bartolomeu de Gusmão, 16-1.º E. Lisboa
N.º 3568, Luzia Pereira — R. Carlos Luz, Lote 15 c/v D. Paço de Arcos
N.º 9019, Dolores Blanco Lopes — Beco de S. Francisco, 1-2.º E. Lisboa
N.º 2967, António Fernandes das Neves — R. Remedios à Lapa, 36-r/c D. Lisboa
N.º 4408, Alice Rodrigues T. Câmara — R. Carlos Jose Barreiros, 8-2.º D. Lisboa
N.º 3112, Maria da Anunciação Fidalgo — Calçada Conde de Penafiel, 15 Lisboa
N.º 7012, Olimpia Gonçalves Caniço — Largo da Achada, 3-1.º D. Lisboa
N.º 3967, Maria Helena S. Gomes — R. Pedras Negras, 16 Lisboa
N.º 4717, Silvina da Costa Silva — Bairro da Serafina, Rua 10, n.º 15, Lisboa
N.º 7700, Maria Lucinda M. Ferreira — Escadinhas da Achada, 10-1.º E Lisboa
N.º 4774, Maria de Lurdes S. E. Duarte — Estrada de Benfica, 367-3.º E. Lisboa
N.º 7189, José da Conceição Rodrigues — R. do Galvão-Camarate
N.º 5752, Mariana da Silva Juradinho — 1040 Castlefiedl - Av. A8 102 Toronto 340 Ontario-Canada
N.º 11606, Laurinda Maria Rebelo — R. D. Nuno Álvares Pereira, 142-r/c E. Odivelas
N.º 3945, Gertrudes Ferreira — R. Damasceno Monteiro, 47-1.º Lisboa
N.º 9897, Silvéria Rosa Cameirão — Trav. Herculano Marinho, 44-2.º E Lavradio
N.º 4606, António Gonçalves — Poceirão
N.º 2990, Elvira Rosa Conde — R. Achada, 1-4.º Lisboa
N.º 8580, Belarmina Rocha Lopes — Escadinhas da Achada, 8-B Lisboa
N.º 4276, Maria Antonieta V.P.R. Correia — R. Madalena, 191-4.º Lisboa
N.º 3798, Maria Conceição B. C. Rodrigues — R. Remédios, 36-5.º Lisboa
Os prémios deverão ser levantados no nosso estabelecimento, até ao dia 15 de Julho de 1974, contra a entrega das senhas.

A LÍBIA É UM «FOCO DE SUBVERSÃO»

CAIRO, 21 — (FP) — O Egipto acusou oficialmente a Líbia de ser um foco de subversão no mundo árabe, «formando e financiando grupos subversivos nos países árabes», segundo se lê no despacho de pronúncia do tribunal de instrução encarregado do caso do assalto à Academia Militar.

O chefe da «organização fanática da extrema-direita» que tentou assaltar as instalações da escola militar — diz a pronúncia — foi «convidado pelo governo líbio a ir a Tripoli em fins do ano passado para estudar os planos de formação desses grupos subversivos».

A importância do atentado e as suas ramificações nalgumas universidades egípcias e mesmo no interior da Academia Militar devem levar o presidente Sadate a tomar medidas concretas a respeito da Líbia.

Autorizando a publicação destas acusações sem precedente contra o governo de Tripoli, o regime egípcio deixa o seu silêncio perante as atitudes líbias.

Sabe-se que o grupo da extrema-direita implicado no ataque à Academia se chamava «Organização Nacional para a Entrada no Paraíso» denominação certamente tirada do Alcorão segundo o qual a entrada no paraíso é o apanágio dos crentes. Um comunicado da segurança nacional diz que o recrutamento para a organização se fazia a coberto da organização que será provavelmente uma filial dos «Irmãos Muçulmanos». Alguns dos assaltantes da Academia eram antigos alunos desta. Havia também células — diz o referido comunicado — da organização nas universidades e liceus. Os atacantes da Academia visavam apoderarem-se de armamento, posto que ocupariam a academia e tentariam provocar um levantamento contra o regime. Já o principal da organização tivera a mesma intenção quando, em 1972, tentara reorganizar os «Irmãos Muçulmanos».

MAKARIOS NA CHINA

NICÓSIA, 21 (UPI-ANI) — O arcebispo Makarios, presidente do Chipre, visitará em Maio a China, para entabular conversações com os dirigentes chineses — revelou um informador governamental.

A mesma fonte acrescentou que o presidente, de 60 anos, acompanhado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Yannakis Christofides, chegará a Pequim a 17 de Maio.

O funcionário do Governo não revelou o que é que Makarios e o primeiro-ministro Chu En Lai falarão durante o seu encontro em Pequim, mas segundo círculos políticos de Nicósia o presidente de Chipre procurará o apoio chinês no seu conflito com a Turquia.

COMUNICADO SÍRIO:

Continua a lutar-se no Monte Hermon

DAMASCO, 21 — (UPI-ANI) — Um comunicado transmitido pela Rádio de Damasco, afirma que a luta acabou às 8.20 da noite (7.20 de Lisboa) nos Montes Golan, mas ainda continua no Monte Hermon.

O fogo sírio — diz o comunicado — destruiu vários tanques israelitas, carros blindados e trincheiras, e feriu ou matou soldados israelitas.

As forças sírias infligiram também danos directos num posto de observação do Monte Hermon — concluiu o comunicado.

A artilharia israelita bombardeou ontem à tarde a aldeia de Chebaa, no sul do Líbano, que fica perto do Monte Hermon, durante 25 minutos — noticiou um jornalista árabe que está na região.

Segundo a mesma fonte, o bombardeamento causou ferimentos graves numa rapariga de 10 anos.

ETIÓPIA
Grande manifestação muçulmana

ADDIS ABEBA, 21 (R. e UPI-ANI) — Cerca de 30.000 muçulmanos, jovens operários efectuaram a maior manifestação pacífica de protesto da Etiópia contra a discriminação religiosa. Marcharam durante cinco horas nas ruas da capital.

As mulheres muçulmanas, que tomaram parte na manifestação pela primeira vez, transportavam cartazes onde exigiam a igualdade de tratamento e direitos.

Foi a primeira vez que a maioria muçulmana tomou parte numa marcha de protesto, desde que, há dois meses, se iniciaram as perturbações que abalaram a Etiópia e levaram à mudança do governo.

Os manifestantes, avaliados oficialmente em mais de 30.000, desfilaram desde a mesquita principal de Addis Abeba, passando pelo edífico do parlamento, pelos dois palácios imperiais e pelo gabinete do primeiro-ministro, num percurso de cerca de 11 quilómetros.

Os etíopes maometanos desfilaram em apoio de uma petição, contendo 13 pontos, que acerca de duas semanas entregaram ao primeiro-ministro Endalkachew Makonnen, documento em que expunham as suas exigências e razões de queixa.

Essas exigências e razões de queixa estavam resumidas em cartazes que os manifestantes transportavam e nos «slogans» proferidos durante a marcha, pedindo o termo do chauvinismo religioso e á discriminação religiosa.

Nos cartazes podia ler-se «Não queremos continuar a ser cidadãos de segunda classe», «A Etiópia não é uma ilha cristã e nós somos também etíopes», e ainda «Igualdade religiosa é a base da união».

Grupos de jovens da multidão gritavam por um «Governo do povo» e pela demissão do actual gabinete.

Os manifestantes pediam a constituição de um estado secular, participação igual na administração do país, frisando sobretudo que não existe no exército um general muçulmano, nem nenhuma das províncias são governadas por um muçulmano.

A Polícia não interveio

Os anciãos da comunidade muçulmana em Addis Abeba aconselharam a não se proceder à manifestação, mas não foram ouvidos.

A manifestação foi pacífica e cerca de 200 polícias de choque, alguns deles com equipamentos de combate, não intervieram a não ser para regularizar o trânsito e afastar as multidões que se aglomeravam à beira dos passeios.

Cada contingente de manifestantes levava desfraldadas ao vento bandeiras etíopes, englobando dois grupos de mulheres, a desfilarem garbosamente e cada um deles formado por cerca de 1.000 muçulmanos.

Os maometanos reivindicam que o seu número é comparável aos dos cristãos membros da Igreja Ortodoxa etíope, que é a religião oficial do país. Todavia, não existem estatísticas oficiais sobre as quais se possa realizar uma comparação.

Entretanto, ao passo que a Igreja Ortodoxa é abastada e sobretudo bem organizada, os muçulmanos dizem que lhes faltam terras e meios para se organizarem num grau equivalente.

UM VELHO AMIGO

sempre fixe

um Grande Semanário Popular
TODOS OS SÁBADOS

BASTA SABER LER!

DESPENHOU-SE UM AVIÃO AMERICANO

AGANA (GUÃO), 21 — (UPI-ANI) — Um avião de transporte C-130, da Força Aérea dos Estados Unidos, que estava a prestar serviço temporário em Agana, despenhou-se na madrugada de ontem quando levantava voo da base aérea de Anderssen.

Receia-se que tenham morrido os seis tripulantes a bordo — anunciou um informador da Força Aérea dos Estados Unidos.

Serviços de salvamento civis e militares foram enviados imediatamente para o local.

O avião devia seguir para os Estados Unidos, com escala na ilha de Wake.

UM DC-10 CONGOLÊS ATERROU COM UM REACTOR EM CHAMAS

PARIS, 21 — (EFE-ANI) — Um avião DC-10 da companhia «Air Zaire», com 140 passageiros a bordo, teve de regressar urgentemente ontem de manhã ao aeroporto Charles de Gaulle, em Paris, por se ter registado incêndio no reactor da cauda. Não houve vítimas.

O avião, que tinha chegado a Paris procedente de Kinshasa, descolou às 7 horas e 45 com destino a Bruxelas. Quando se encontrava na vertical da povoação de Goussainville, a três quilómetros do aeroporto, o piloto verificou, através dos instrumentos, que o reactor da cauda estava em chamas.

Desligou imediatamente o motor incendiado e depois de efectuar uma curva pronunciada realizou uma aterragem de emergência no aeroporto parisiense que deixara pouco antes.

Os passageiros só deram conta do sucedido depois da aterragem. Os habitantes de Goussainville puderam observar perfeitamente o reactor em chamas, porque o avião voava ainda a baixa altitude.

O MINISTRO VEIGA SIMÃO REGRESSA HOJE DOS AÇORES

O ministro da Educação Nacional termina hoje a visita oficial de três dias ao distrito autónomo de Ponta Delgada, no decorrer da qual deu posse a comissão instaladora da escola **normal superior presidida** pelo catedrático da Universidade de Lourenço Marques prof Antonio Bettencourt natural de S Miguel

Ontem, o ministro Veiga Simão presidiu a uma reunião de trabalho no Governo Civil de Ponta Delgada, na qual participaram o secretario de Estado da instrução e cultura e funcionários do seu Ministerio, bem como os governadores civis e os presidentes das juntas gerais dos distritos autonomos de Ponta Delgada Angra do Heroismo, e Horta, presidentes dos municipios dos concelhos micaelenses, directores de estabelecimetos de ensino oficiais e particulares e individualidades ligadas ao ensino

Após ter recebido a medalha de ouro da cidade de Ponta Delgada o ministro da Educação inaugurou o busto do dr Luis Bernardo Leite Ataide no Museu Carlos Machado, e visitou uma exposição de pintura

MAIS FÁCIL ACESSO À UNIVERSIDADE

Por despacho exarado, ontem, pelo ministro da Educação Nacional, «a habilitação complementar para os Institutos Politécnicos e suficiente para ingresso nos cursos do ensino superior que exijam para acesso o curso complementar do ensino liceal sem especificação de disciplinas nucleares».

Opção de disciplinas na aptidão a Direito

Por despacho do ministro da Educação Nacional, nos exames de aptidão às Faculdades de Direito, os alunos poderão optar durante os anos lectivos de 1974/75 e 1975/76 entre as disciplinas de História e Latim como disciplinas nucleares, além da Filosofia, cujo exame será obrigatório em qualquer dos casos.

O CURSO DE ARQUITECTURA NO PORTO

PORTO, 21 — Os estudantes de Arquitectura da Escola Superior de Belas Artes desta cidade, por sugestão do respectivo subdirector, escultor Joaquim Machado, compareceram na sexta-feira naquele estabelecimento de ensino, a fim de serem informados da situação do curso, nomeadamente da data da reabertura das aulas.

Soube-se, entretanto, que os horários das aulas devem ser publicados amanhã, data em que as mesmas devem igualmente começar a funcionar.

ACÇÃO DA FORÇA AÉREA EM ANGOLA

LUANDA, 20 — (L.) — O governador-geral de Angola, eng.º Santos e Castro, ofereceu na noite de sexta-feira, na sua residência, um jantar em honra do secretário de Estado da Aeronáutica, general Tello Polleri, a culminar o primeiro dia de estada deste membro do Governo em Angola.

Presentes, entre outras individualidades civis e militares, o general-comandante em exercício e o arcebispo de Luanda.

Afirmou o governador-geral:

«As Forças Aéreas ocupam, no território angolano, entre as Forças Armadas Portuguesas, um lugar a que somos muito sensíveis.»

E acentuou o eng.º Santos e Castro:

«Ficamos em Angola com a certeza de que a presença do general Tello Polleri na secretaria de Estado da Aeronáutica é garantia de que a Força Aérea em Angola terá a projecção e os meios de acção que os seus servidores merecem.»

No uso da palavra, o general Tello Polleri afirmou que «são já antigos os vínculos da aviação militar em Angola: iniciaram-se em 1918 com uma esquadrilha extinta seis anos depois, mas que lançou o fermento da aviação na Província».

Lembrou, relativamente às rotas aéreas, os nomes de Humberto Cruz e Carlos Fleck, aviadores que efectuaram «a histórica viagem» Lisboa-Guiné-Angola.

No âmbito politico, disse o general Tello Polleri:

«Reconhecemos na História os imperativos que norteiam o rumo da Nação harmonicamente com a forma peculiar dos portugueses — a de ser e a de estar no Mundo.»

PROF. LUÍS ALBUQUERQUE EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 21 (L.) — Encontra-se nesta cidade o prof. dr. Luís Albuquerque, catedrático da Universidade de Coimbra, que em Lourenço Marques proferirá diversas conferências sobre Matemática e História.

Na Universidade local o prof. Albuquerque abordará o tema «Governo da India de D. João de Castro». Durante a permanência deste investigador e matemático na capital, vai ser editado um trabalho inédito da sua autoria sobre o «Descobrimento e Conquista da Índia pelos Portugueses», o qual será inserido na revista «Ciências do homem», da faculade de Letras da Universidade de Lourenço Marques.

Adjudicada a construção de uma barragem em Sá da Bandeira

Por despacho do Ministro do Ultramar, foi agora adjudicada a construção da Barragem de Gandjelas, perto de Sá da Bandeira, em Angola. O empreendimento custará cerca de quarenta mil contos e permitirá armazenar mais de três milhões e meio de metros cúbicos de água.

A rede de rega proveniente da nova barragem permitirá irrigar, em regime intensivo, uma área de mil hectares, ampliavel para o dobro, se for seguido o sistema de rega de compensação

A execução da obra será acompanhada pelo Gabinete do Plano do Cunene, a quem compete a concretização do plano de desenvolvimento daquela região do Sul de Angola.

Exploração de hidrocarbonetos do subsolo angolano

Entretanto, tambem no Gabinete do Ministro do Ultramar foi assinado um contrato de concessão para actividades de prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de hidrocarbonetos naturais que ocorram em estado liquido e gasoso em determinadas áreas do Estado de Angola. O novo contrato foi assinado entre o Governo Português e as empresas Amerada Hess Corporation, de Angola; Angola Sun Oil; e Angola Cities Service Inc.

O direito de pesquisa e concedido por um periodo de três anos, podendo ser prorrogado. O Estado Português terá direito prioritário de compra de um máximo de 37,5 por cento das quantidades de todas as substâncias extraídas e arrecadas para venda, ficando toda a produção das sociedades à disposição do Governo, sem necessidade de qualquer formalidade, em caso de guerra ou emergência grave que afecte o abastecimento do País.

NOVOS TELEFONES PARA LUANDA

LUANDA, 21 (L) — Entraram ontem em funcionamento as novas centrais telefónicas do Cungo, Combatentes e São Paulo, em Luanda, que fazem parte de um conjunto de 24 mil linhas telefónicas, com que a capital angolana passa a contar.

Este melhoramento vem traduzir-se numa substancial melhoria de comunicações por telefone, principalmente com a ampliação de números disponíveis, facilidades de obtenção de chamadas e criação de variados serviços de utilização pública.

A mudança foi precedida de intensa campanha através dos orgãos de informação locais.

POLÍCIA

CONSIDERAÇÕES SOBRE UM CADÁVER ENCONTRADO NO TÚNEL DO ROSSIO

Esta semana um operário, António Francisco Pereira de seu nome, apareceu destroçado no túnel ferroviário do Rossio. Depois o corpo recolheu ao necrotério e o enigma ficou a pairar nas mentes mais despertas para este tipo de ocorrências, sob a face de três hipóteses distintas: crime, suicídio ou mero acidente?

Dirão uns: — **Se foi crime, descansemos, porque mais cedo ou mais tarde os investigadores irão descobrir o culpado.**

Afirmarão outros: — **Se foi suicídio, ponto final. Que se há-de fazer perante um caso nítido de inadaptação social, porque nos haveremos de preocupar com a autodestruição de um único individuo, quando todos os dias morrem involuntariamente centenas de homens na Terra.**

Apontarão ainda outros: — **Se foi acidente, não é para admirar, porque viajar na Linha de Sintra, durante as horas-de-ponta, com toda aquela gente dependurada nas portas e nas janelas das carruagens, é um autêntico desafio ao acidente.**

Mas como (segundo a C.P. bem se preocupou em frisar), o homem teria caído à via numa hora de pouco movimento (cerca das 11 horas), esta última tese, de considerar, como é de facto, um «autêntico desafio ao acidente» a temeridade de qualquer comum mortal utilizar a linha ferroviária de Sintra durante as horas-de-ponta parece deixar de ter fundamento no caso da morte de António Francisco.

Pelo que, face ao racional alibi apresentado pelos serviços de informação daquela empresa, seremos levados a admitir que, pelo menos desta vez, a C.P. está racionalmente inocente!...

Entretanto, e se a hipótese de crime vier a confirmar-se, lá teremos outro enigma a desvendar pelos investigadores da Polícia Judiciária, agora assoberbados com mais um caso de assalto vultuoso. Referimo-nos, como é de ver ao assalto à agência do Banco Português do Atlântico no Pombarral, perpetrado na manhã de sexta-feira por cinco jovens (quatro homens e uma mulher), em que foram levados cerca de três mil contos em dinheiro nacional e estrangeiro.

E com este assalto já vão oito. Como seguem: Alhos Vedros (2), Palmela, Estoril, Cabo Ruivo, S. Mamede de Infesta e agora Pombarral. E isto no prazo de dezassete meses.

MANUEL GERALDO

DESORDEM DE MADRUGADA NO LARGO DO INTENDENTE

No Largo do Intendente, registou-se esta madrugada, pouco depois da meia-noite, violenta rixa entre cabo-verdianos, de que resultou um ferido grave. A vítima foi o cabo-verdiano Carlos Leite Pontes, de 24 anos, servente, residente em Lisboa, na Rua António Luís Inácio, 43, 2.º esquerdo, que recolheu ao Hospital de São José, com uma profunda facada no tórax. Ficou internado naquele estabelecimento hospitalar.

«Passador» português preso em França

SAINT JEAN DE LUZ, 21 (F. P.) Um «passador» e dois clandestinos foram interceptados na noite de sexta-feira para sábado na estação de Saint Jean de Luz pelos serviços policiais da cidade no decurso de uma verificação de identidade

O «passador», o português António Rebelo, de 47 anos, residente em Croissy Sur Saine, nos arrabaldes de Paris, seguia com dois jovens portugueses para o Norte da França. Estes últimos foram postos na fronteira e o Rebelo preso. Será enviado ao tribunal de Baiona.

OS CARDÍACOS TERÃO ASSISTÊNCIA EM COIMBRA

Os beneficiários da Previdência passarão a ter assistência médica em consulta externa, na especialidade de Cardiologia, no Centro Hospitalar de Coimbra.

O acordo, celebrado entre a Caixa de Previdência e Abono de Família distrital e aquele estabelecimento hospitalar, foi homologado pelo subsecretário de Estado da Segurança Social.

Novo director do Instituto da Família e Acção Social

Foi nomeado director do Instituto da Família e Acção Social o dr. Fernando Costa da Silveira, que desempenhava até agora as funções de secretário da Junta Hidráulica Agrícola. O novo director do I.F.A.S. dirige também o Gabinete de Organização do Ministério das Corporações e Segurança Social; é vogal da Comissão de Organização Administrativa e Métodos da Previdência Social; professor assistente do I.S.C.S.P.U.; e procurador à Câmara Corporativa.

Apoio técnico a empreendimentos das Casas do Povo

Os empreendimentos das Casas do Povo e Casas dos Pescadores, em matéria de habitação, terão apoio técnico e regulamentação adequada, de acordo com um despacho do Ministro das Corporações e Segurança Social a publicar no Boletim do I.N.T.P..

Nos termos do referido despacho, será criada uma articulação funcional destinada a facilitar a planificação e execução dos empreendimentos, daqueles organismos, relacionados com o sector habitacional, e nova forma de interligação com os serviços do Ministério.

RECRUTAMENTO MILITAR

Todos os mancebos que tenham de apresentar-se às Juntas de Recrutamento do ano em curso, deverão ser presentes às mesmas fazendo-se acompanhar dos documentos necessários e obrigatórios para a sua identificação e regular funcionamento das Juntas, nomeadamente o Bilhete de Identidade, a Cédula de Recenseamento, Certificados de habilitações literárias e carteiras profissionais ou sindicais.

THOMSON
frigoríficos • máquinas de lavar roupa e de louça
garantia sonipol

SEMANA CORAL DE LISBOA

Cantar em grupo é prova de alegria

Há uma semana, setenta pessoas reuniram-se na Caparica por amor à música Na noite de ontem, apresentaram-se ao público de Lisboa formando um grupo coral O insólito está em que a maioria delas não sabe música; mas se não a aprendeu no decurso da semana, ao menos descobriu a alegria de cantar em grupo

O encontro, que tomou a designação de Semana Coral de Lisboa, levou ontem meio milhar de espectadores à Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa para julgar dos resultados desta iniciativa, inédita entre nós, que teve o apoio da Fédération Européenne des Jeunes Chorales e na qual participaram, além dos portugueses, representantes de vários grupos de corais da Alemanha, Bélgica e Suíça

«Vamos mostrar o que é possível fazer com pessoas que não sabem nada de música» — disse-nos um elemento responsável do Coro da Universidade, antes do início do concerto.

O público, a maior parte do qual também não sabia música, logo aderiu ao convite para participar no espectáculo, cantando em uníssimo «Nós te pedimos amor». Com este canto colectivo abriu o programa, que incluiu obras de Casals, Schonberg e Schubert.

ENCONTRO NA CAPARICA

Porque na Caparica não se fazem milagres, tratámos de saber como é que setenta pessoas, de diferentes nacionalidades, podem formar numa semana um grupo coral como o que vimos e ouvimos ontem.

«Podiam ter participado mais pessoas, mas seria difícil que elas pudessem dispôr de uma semana inteira para dedicar ao encontro. O interesse foi de tal ordem que muitos dos participantes, que trabalham, pediram uma semana de férias para poderem juntar-se a nós» — afirmou-nos um membro da organização.

Em exactamente sete dias, de inteira dedicação à novidade que a música constitui para muitos, foi possível que tivesse nascido um grupo coral que, devido às circunstâncias, possivelmente se desintegrará de novo. «No nosso país não há uma tradição musical, e isso explica as dificuldades a superar quando se trata de reunir pessoas por amor à música» — disse-nos a pessoa contactada.

No concerto de ontem, os participantes foram dirigidos pelos maestros Oriol Martorell, espanhol, responsável pelo coral Sant Jordin e professor de História de Música na Universidade de Barcelona; por Willi Gohl, suíço, chefe do coro e de orquestra, que tem dirigido estágios e concertos na Europa e nos Estados-Unidos, e é director de um onservatório na Suíça; e por Fernando Eldoro, director de um Conservatório na Universidade de Lisboa. Os dois primeiros maestros estão ligados à Fédération Européenne des Jeunes Chorales, de que são vice-presidentes.

De acordo com o programa, «as deficiências de preparação musical que existem no nosso país poderão explicar a dificuldade na montagem das obras».

O concerto foi considerado, pelos organizadores e participantes, como sessão de encerramento da semana coral, que foi acontecimento vivo.

Vamos ver o que é possível, numa semana, fazer pela música — simples introdução ao programa que tornou os espectadores em participantes da 1.ª Semana Coral de Lisboa

HOSPITAL

Sexagenário trucidado por um comboio

Próximo de Marvila, foi, ontem, trucidado por um comboio António Santos, de 69 anos, contínuo aposentado, residente na Calçada do Duque de Lafões, n.º 13, 1.º Esq., em Lisboa. O cadáver foi depositado no Instituto de Medicina Legal.

Sete feridos em acidentes de viação

Deram entrada, ontem, no Hospital de S. José, em consequência de acidentes com motorizadas, José Manuel Nunes Cabrita, de 24 anos, morador no Lugar de Torrinha, Lagoa, Algarve, António José Sequeira, de 16, também daquela vila e Luís António Rego Batista, de 20 anos, funcionário público em Ourique.

Ao mesmo estabelecimento hospitalar, recolheram, vítimas de atropelamentos, Alexandre Augusto Azevedo, de 50 anos, trabalhador, residente no Freixial, Luís Alfredo Machado Costa Pirão, de 8 anos, morador na Rua Luís de Freitas Branco, Lote 37, 3.º Drt., no Algueirão, Margarida Maria Carrilho Lourenço, residente na Rua António Enes em Odivelas e Maria Ana de Sousa, de 79 anos, do Casal do Abum em Rio Maior.

ATROPELAMENTO MORTAL

Vítima de atropelamento chegou ontem à noite já morto ao Hospital de São José um indivíduo aparentando sessenta anos, com aspecto de trabalhador. O acidente ocorreu na estrada de São Francisco, entre o Montijo e Alcochete. A G.N.R. do Montijo tomou conta da ocorrência.

PODERÁ INTENSIFICAR-SE A PROCURA DO ÓLEO DE CAJU?

LOURENÇO MARQUES, 21 (L) — Mais um produto moçambicano pode beneficiar da crise do petróleo — a castanha de caju — cujo óleo pode fazer parte da composição das lacas, vernizes, tintas, isolantes, detergentes, insecticidas, colas, adesivos, impermeabilizantes, lubrificantes, balatas, óleos para transformadores, etc., segundo um trabalho produzido pela Associação Industrial deste Estado.

O óleo de caju poderá ainda aparecer como concorrente dos produtos petroquímicos em muitos subprodutos. A esta lista, diz ainda o trabalho, poderia acrescentar-se a utilização do CNSL na actividade espacial e na indústria dos mísseis de longo alcance, pelas suas características de protector térmico e de componente de combustíveis sólidos utilizados pelos mísseis.

A utilização do óleo de caju mereceu já o registo de centenas de patentes nos países mais industrializados do mundo.

Acrescente-se que as exportações de caju em 1972 renderam a Moçambique 1.241.111 contos, ano em que foi atingido o «record» nas vendas de óleo de caju ao exterior e que se cifrou em 12.165 toneladas. A cotação mais alta do óleo de caju foi atingida em 1965 com 9.355$00 a tonelada.

MISSÃO DE INDUSTRIAIS ESPANHÓIS

Deslocou-se à Associação Industrial Portuguesa uma missão de industriais espanhóis constituída pelos presidentes da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Espanhola; Câmara de Comérico e Indústria de Madrid; Câmara de Comércio, Indústria e Navegação de Barcelona; Câmara de Comércio e Indústria de Valhadolid; Câmara de Comércio, Indústria e Navegação de Vigo; Câmara de Comércio, Indústria e Navegação de Hudva; Câmara de Comércio e Indústria de Badajoz; Câmara de Comércio e Indústria de Salamanca; Câmara de Comércio e Indústria de Caceres; Câmara de Comércio, Indústria e Navegação de Santa Cruz de Tenerife, que foram recebidos pelo eng.º José Luís Blanco Nogueira, vice-presidente da A.I.P., José Pedro Sommer Ribeiro, director e dr. Pedro de Vasconcelos, director-geral desta instituição. A missão era presidida pelo dr. Fernando Sebastian d'Erice, ministro-conselheiro da Embaixada Espanhola em Lisboa.

DIZEM OS LEITORES...

Quem protege os nossos mármores?

Do nosso leitor Orlando Dias da Cruz Brinca, residente na Rua Dr. António José de Almeida, 1-A, em Coimbra, recebemos a seguinte carta:

«Numa época em que os países procuram preservar as suas matérias-primas, consumindo, se possível, as dos outros, ou valorizando-as o mais possível na exportação, nós, por cá, continuamos inconscientes da realidade, que é a necessidade de não esbanjar matérias-primas finitas.

«Assim passa-se quanto ao mármore algo de extraordinário. Na verdade, quem passa junto ao cais do Tejo, fica impressionado com os milhares de toneladas de blocos de mármore em bruto empilhados destinados à exportação — uma exportação desordenada, sem princípios nem bases, feita na maioria por pessoas analfabetas, que visam uniramente o lucro próprio e imediato.

A continuar nestes moldes a exploração, dentro de breves anos não haverá, possivelmente, mais mármores no nosso país. Acabará simplesmente o problema. Depois, dedicar-nos-emos à pesca nas águas da costa poluídas pelo petróleo.

«Não seria mais racional em vez de exportar-se desordenadamente o mármore em «rama», exportá-lo trabalhado, visto que temos condições reais para isso, como seja, fabricantes de máquinas, mão-de-obra barata (são as estatísticas que o dizem), etc. No grande momento de desenvolvimento industrial que o País atravessa, seria mais uma achega bastante importante que talvez nem precisasse de capitais estrangeiros».

ECONOMIA NACIONAL

NOVAS TÉCNICAS DE COMERCIALIZAÇÃO

Segundo a Proposta de Lei dos Meios para o corrente ano, a introdução de novos equipamentos e técnicas modernas de comercialização tem-se verificado em Portugal com algum atraso em relação às necessidades. E este atraso não é maior porque algumas organizações, tanto as que exploram grandes supermercados como associações de pequenos comerciantes a tal têm dedicado assinalável esforço.

O relatório àquela proposta reconhece a necessidade de se continuar no caminho já percorrido, embora acautele para soluções que possam ser encaradas e que não se adaptem ao estilo nacional de compra e venda de artigos de uso corrente.

MISSÕES COMERCIAIS

Promovidas pelo Fundo de Fomento de Exportação, vão realizar-se, em Maio próximo, missões comerciais a França, Canadá, Holanda e Hungria.

O PIB METROPOLITANO

O crescimento do produto interno bruto metropolitano foi, em 1973, de 7,5 por cento, segundo um estudo dos serviços de economia da Associação Industrial Portuguesa.

Em desenvolvimento, o referido estudo indica ainda que o sector industrial conheceu um crescimento de 10.5 por cento, e o agrícola apenas de 2,8 por cento.

O trabalho assinala, pois, que aquele desequilíbrio será um elemento responsável pelas actuais tensões inflacionistas, uma vez que a oferta de bens alimentares e matérias-primas para a indústria, choca-se com a expansão desta. Recomenda-se ainda uma maior intensificação do desenvolvimento do sector primário, especialmente através do aumento da conquista de mercados externos.

NOVO ESTALEIRO NAVAL

Próximo do Seixal vai ser construído um pequeno estaleiro de reparações navais, para embarcações até 500 toneladas, com especial interesse para frotas de cabotagem, pesca e similares.

PARTÍCULAS DE MADEIRA

Uma produção anual média de 40 mil toneladas é a capacidade prevista para uma nova unidade industrial de aglomerados de partículas de madeiras, a instalar em Alvaiázere.

As placas produzidas poderão ser valorizadas com revestimentos de matérias plásticas.

INDÚSTRIAS: METADE DO PIB

A produtividade média de um trabalhador de indústria, em 1973, foi 103 por cento superior à de um rural, facto esse que terá influenciado o facto de o sector secundário ter contribuído pelo menos com 50 por cento para o P.I.B. metropolitano naquele ano.

Estudos recentes indicam ainda que a contribuição do sector terciário para o PIB foi quase de 37 por cento, e do primário, apenas de 13 por cento.

MAIS EXPORTAÇÃO MENOS IMPORTAÇÃO

No seu último boletim mensal, o Instituto Nacional de Estatística informa que, no ano passado, as exportações nacionais sofreram um acréscimo de 27 por cento, enquanto que no mesmo período as importações subiram apenas 20,6 por cento.

Contudo, em 1972, foram importadas mercadorias no valor de 60 milhões de contos e exportadas 35; em 73, aqueles movimentos foram, respectivamente, de 73 e 45 milhões. Daqui se pode inferir que os saldos da balança comercial foram de 25 milhões em 72, e 28 no ano seguinte, ambos negativos.

«DIA DO TURISMO»

Com um cravo encarnado e um exemplar de «As Cartas de Soror Mariana», os estrangeiros que ontem entraram em Portugal ficaram sabendo que entre nós se comemorava o «Dia do Turismo».

À parte as prendas aos visitantes, que incluiram também o tradicional galo de Barcelos e um cartão com selos portugueses, o Dia foi particularmente assinalado com uma reunião magna das associações que agrupam actividades do turismo, e que decorreu na Feira Internacional de Lisboa.

Numa organização conjunta da Direcção-Geral de Turismo e do Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira, estiveram presentes a Associação dos Directores de Hotéis a Associação dos Escanções, o Clube Barman, o Clube Chaves de Ouro, a Associação dos Jornalistas e Escritores Portugueses de Turismo, e o Sindicato Nacional dos Guias-Intérpretes, apresentando e discutindo problemas relacionados com as suas profissões.

Tudo começou com Afonso Henriques

Desde o director ao homem que abre a porta do hotel, incluindo personagens tão importantes na vida turística como o «barman» e o chefe de vinhos, representantes de cada uma destas actividades apresentaram comunicações a que se seguiu colóquio com a assistência.

Como novidade, este foi o primeiro acto público da Associação de Directores de Hotéis de Portugal, recentemente formada. No decorrer da sua comunicação, afirmou-se que «a primeira batalha já foi ganha, pois a tradicional falta de espírito associativo do povo português sofreu o mais cabal desmentido».

Os Escanções de Portugal — ao leitor menos familiarizado com a designação lembramos que se trata daqueles senhores que, em vez de beberem um copo de vinho, provam uma golada e cospem, popularmente chamados de «provadores de vinho» — esquematizaram a evolução da profissão desde Fernão Peres, porventura o primeiro escanção português, ao serviço de D. Afonso Henriques, até à actualidade.

A assistência interveio, para saber das possibilidades de se criar, fora de Lisboa, cursos de chefes de vinhos — assunto que ficou em agenda para ser debatido, e quiçá resolvido, mais tarde.

Entretanto, um elemento da assistência pediu a palavra e narrou o que se pode considerar uma pequena história à portuguesa. «Num hotel do Algarve, onde foi pedido vinho da região, apenas havia vinho de Vila Real...»

A mesma história, noutra versão, repetiu-se — também num hotel do Algarve — onde um cliente pedira um «doce típico» e que, depois de consultas ao chefe de sala, e ao próprio director (holandês...), fora atendido com pastéis de nata.

A força do destino

Múltiplas e variadas são, pois, as questões relacionadas com a actividade hoteleira deste País que, conforme sublinhou um dos oradores, tem «um destino turístico».

Das comunicações apresentadas pelos Clubes «Barman» e Chaves de Ouro, salientamos um facto evocado e que teve particular importância no respectivo sector profissional, e que foi a classificação obtida no último concurso mundial de cocktails pela representação portuguesa (2.º lugar); no que se refere aos porteiros de hóteis, considerados como autêntico cartão de visita de uma unidade hoteleira, é de apontar o facto de eles começarem a ser reconhecidos como são, elementos tão importantes como os outros na complexa cadeia do turismo.

Os Jornalistas e Escritores Portugueses de Turismo também apresentaram uma comunicação, historiando a necessidade de uma informação canalizada para o turismo, e referindo as publicações e programas radiofónicos e televisivos relacionados com o sector.

Finalmente, os Guias-Intérpretes, quase pioneiros desta actividade só há relativamente pouco tempo considerada como profissão, uma vez que escapava à definição vulgar de «trabalho», falaram dos problemas que os afectam e da necessidade de apoio de uma melhor rede turística.

Todas as comunicações apresentadas foram reunidas num volume oferecido aos convidados, considerando ponto de partida para estudos e reuniões a efectuar com base nas questões levantadas.

Fugindo ao âmbito das comemorações habituais do «Dia do Turista», designação este ano substituída por «Dia do Turismo», as reuniões profissionais ontem efectuadas vieram provar que, para além do cravo encarnado gentilmente oferecido, nem tudo são flores nesta espinhosa missão.

CALENDARIO DE FEIRAS COMEÇA NAS MERCÊS

Nestes tempos de mecanização e pulverização da vida social, parece mentira mas não é. Ainda existe nesta cidade de Lisboa um calendário das feiras dos seus arredores. E o primeiro dia é hoje, com a realização da Feira da Primavera, nas Mercês.

Embora para os citadinos de relógio de ponto eutas realizações populares sejam apenas uma atracção divertida, uma hipótese para uma curta digressão de turismo interno, para os locais que ainda se não deixaram contaminar pelo fenómeno urbano, a feira mantém o carácter tradicional de mercado de compra e venda de produtos úteis e necessários.

Portanto, a partir de hoje, e desde as primeiras horas da manhã, o lisboeta pode meter-se a caminho. À volta, se estiver disposto a gastar «alguém», ele poderá trazer alguns exemplos do artesanato local, além de produtos hortícolas.

Apenas mais algumas indicações utilitárias: a feira está disposta na Tapada Pombal (onde em Outubro se realiza a bem conhecida Feira das Mercês) e, devido aos bons ofícios da Junta de Freguesia de Rio de Mouro, entidade que organiza o mercado, este poderá ainda ser visitado, durante toda esta semana, e ainda no próximo domingo, 28.

FEIRA DA PRIMAVERA

E aberta hoje a Feira da Primavera, na Tapada Pombal, onde anualmente, em Outubro, se realiza a tradicional Feira das Mercês. Trata-se de um certame em que são postos à venda artigos de artesanato regional, bem como produtos hortícolas, os característicos barros e as típicas barracas de comes e bebes. A feira prolonga-se até ao dia 28 do corrente.

SEJA MONITOR DA SUA PROFISSÃO!

Ser Monitor da sua profissão é um modo de transmitir aos outros os seus conhecimentos. O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de Monitor nestas especialidades:

— Trolha-Estucador
— Trolha-Ladrilhador
— Cofragens e Armaduras
— Carpintaria da Construção Civil
— Pintura da Construção Civil
— Canalização
— Marcenaria
— Desenho da Construção Civil
— Pedreiros
— Operários da Construção Civil
— Serralharia Civil
— Torneamento
— Carpintaria de Moldes
— Mecânica Auto
— Soldadura Electro-Arco
— Desenho de Máquinas
— Pintura Metalúrgica de Automóveis
— Fresagem
— Ajustagem
— Bate-Chapas
— Ajudante de Motorista Marítimo
— Electricidade B. T.
— Electricidade Auto
— Electrónica
— Escriturário-Dactilógrafo
— Electricidade de Instalações Industriais
— Reparação de Máquinas Agrícolas
— Soldadura a Argon

Informe-se e inscreva-se até ao próximo dia 1 de Maio em qualquer Centro do

SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

OFERECE-SE
Vencimentos iniciais a partir de 6 670$00
Subsídios diários de 100$00 durante as provas teóricas e práticas
e outras Regalias Sociais

JOAQUIM MANUEL MAGALHÃES

SEAMUS HEANEY

Com três livros de poemas publicados, o irlandês do Ulster Seamus Heaney surge como uma voz diferente no contexto da poesia inglesa dos anos 60. O «diferente» não tem aqui desde logo um sentido valorativo, mas apenas um sentido de distante do que usualmente é o universo referido pelos poetas de que até agora vim tratando Numa primeira afirmação, poderíamos dizer que os poemas de Heaney são sobre o campo, as actividades a ele ligadas, a vida rústica que funciona entre o exotismo e a utopia face à radical urbanização da sociedade inglesa

SONHO DO VETERANO

O senhor Dickson, meu vizinho,
que viu a última carga de cavalaria
da guerra e apanhou o primeiro gás
caminha a coxear para

dentro do capacete e do caqui.
Verifica indiferente que o gás
lhe amareleceu os botões
e perto da sua cabeça

os cavalos batem com as ferraduras.
O seu maior medo é a gangrena.
Acorda com a mão na cicatriz
e fazem a sua magia branca,

onde está deitado
em chão flagelado,
inúmeras larvas, ocupadas
na trincheira da sua ferida.

Contudo, o que fundamentalmente interessa nesta poesia é que não é este espaço referido que conta, mas o processo que o refere, o ponto de vista que no poema prende esse espaço rural. A poesia de Heaney é a civilização e a cultura tomando consciência do campo e das actividades agrícolas quer mecanizadas quer tradicionais. É como que uma despedida do campo de que fala uma vez que é uma memória, uma visão à distância (é como que uma «crónica» do campo de quando era menino). O seu primeiro livro, «Morte de um naturalista», é um livro em que se procura recuperar o crescimento (a infância, a tropa, o namoro, o noivado) num universo rural as gentes e os animais e as características desse universo, mas sempre através de uma perspectiva: a de um professor, a de um homem de cultura que cita Joyce e Synge

Trata-se pois, não de um livro sobre o campo, não de um livro sobre uma comunidade rural, mas de um livro de sentimentos e opções que encontram através do campo e de elementos da vida campestre a sua expressão literária.

Aliás, logo desde o primeiro poema, este ponto de vista surge como uma intenção ética precisa: o meu avô e o meu pai eram homens ligados à terra, cavavam, colhiam turfa como poucos mais; eu cavarei com a minha caneta. Portanto, já não é só o campo como objectivo correlativo de determinados sentimentos, mas o campo como metáfora ideológica, como contraprova, como instigação.

É dentro desta situação, desta intenção ética que transforma o que se poderia pensar serem os temas desta poesia, que a escrita de Seamus Heaney avança de um mundo passado que o poeta recupera pela memória e a escrita refere como «ido», como «sonho», para um universo carregado de presságios, de violência, de ruínas, inscrito no mesmo universo rural que é agora só aparência de tranquilidade. A guerra do Ulster, as guerras, o mundo da urbanização contaminam a linguagem presente com que a memória vai pelo campo da infância. A própria linguagem toma consciência de si própria ao tomar consciência dos lugares rurais que refere: «como se a linguagem falhasse (...) em dialecto, em variantes, transliterações (...)»; «o negro O de Broagh (...)

PRIMEIRAS PURGAS

Aos seis anos vi afogar gatos pela primeira vez.
Dan Taggart atirou-os, «as pequenas merdas»,
para um cesto; um débil som metálico,

patas macias arranhando loucas. O pequeno ruído
depressa foi afogado. Pendurou-os no tubo
da bomba e a água bombada para dentro.

«Não é melhor agora para eles?» disse Dan.
Como luvas molhadas balançavam e brilhavam
até que os atirou para o estrume, lustrosos e mortos.

De súbito assustado, durante dias andei triste
pelo pátio, vendo os três restos húmidos ficarem
duros e poeirentos como esterco velho no Verão

até que os esqueci. Mas o medo voltava quando Dan
apanhava ratazanas, fazia armadilhas aos coelhos,
atirava aos corvos
ou, com um puxão repugnante, torcia o pescoço
de galinhas velhas.

Contudo, viver desloca falsos sentimentos, e agora
quando cachorros chiam e os empurram para os afogar
encolho os ombros, «Malditos cachorros». E faz sentido:

«Prevenção da crueldade» é conversa boa para a cidade
onde a morte não é julgada natural,
mas em quintas bem cuidadas têm de se impedir as pragas

que termina quase subitamente, como esse último gh que os estrangeiros não conseguem pronunciar».

O modo como termina um dos poemas do seu último livro esclarece-nos bastante acerca do modo geral de entendermos a sua poesia: «unhappy and at home», infeliz e no seu ambiente, infeliz e em casa; infeliz porque a cultura que perspectiva o «em casa» é infeliz, porque o ponto de vista do civilizado é um ponto de vista em ruínas e o «em casa» é uma utopia de que a memória faz uma idade quase de ouro irrecuperável.

NOTA:
Seamus Heaney nasceu em 1939.

Obras:
«Death of a naturalist», Faber and Faber, 1966.
«Door into the dark», idem, 1969.
«Wintering out», idem, 1972.

LEILÃO DE GADOS

CAVALAR, ASININO E BOVINO

NA ESTAÇÃO DE FOMENTO PECUÁRIO DO ALTO ALENTEJO

(COUDELARIA DE ALTER)

ALTER DO CHÃO

NO DIA 24 DO CORRENTE

AUDIOVOX

O SOM DA ERA ESPACIAL

APRESENTA PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL A LINHA MAIS VERSÁTIL DO MUNDO EM:

LEITORES DE CARTRIDGES QUADRIOFÓNICOS
LEITORES DE » STÉREO
LEITORES DE » » C/AM/FM
LEITORES DE » » P/CASA
AUTO-RÁDIOS AM/FM COMPACTOS DE CIRCUITO INTEGRADOS
AUTO-RÁDIOS STÉREO COMPACTOS DE CIRCUITO INTEGRADOS
AMPLIFICADORES DE 250 - 300 - 350 e 400 WATTS — SINTONIZADORES
GRAVADORES DE CARTRIDGES
COMPACTO CENTER C/ GIRA-DISCOS «GARRARD»
COLUNAS DE SOM DE TODAS AS POTÊNCIAS
AUSCULTADORES QUADRIOFÓNICOS
AUSCULTADORES STÉREO

ACESSÓRIOS P/ ASSISTÊNCIA TOTAL

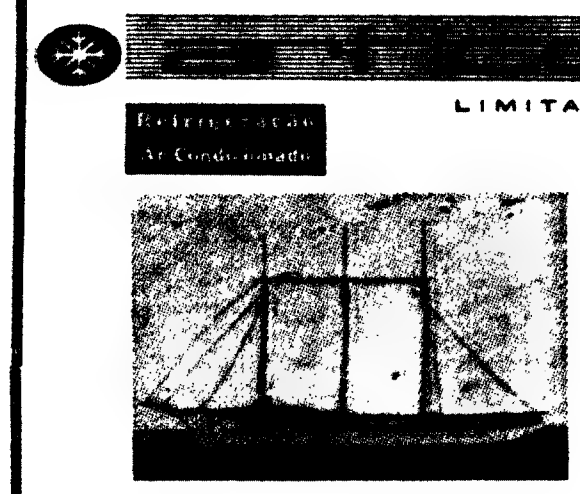
VILAS BOAS & PEREIRA, LDA.

IMPORTADORES — DISTRIBUIDORES

Av. da Boavista, 967 — Tel. 65298 — PORTO

Teatro Maria Matos

Todas as noites às 21,45 horas
Domingo, às 16.00 h.
3. Feira descanso
«MORTE DE UM CAIXEIRO VIAJANTE»
de Arthur Miller
IMPRETERIVELMENTE só até ao dia 28
M/ 14 anos
Bilhetes à venda
Tel.: 717017



Tem a honra de possuir na sua Lista de Referências os Navios da Frota Bacalhoeira Portuguesa, a quem deseja Boa Viagem e Boa Pesca:

ANTÓNIO PASCOAL
AVÉ MARIA
BISSAIA BARRETO
ILHAVENSE
LUTADOR
MARIA TEIXEIRA VILARINHO
NEPTUNO
NOVOS MARES
RAINHA SANTA
SANTA MARIA MANUELA
SANTIAGO
SÃO GABRIEL
SÃO JORGE

Exposição e Vendas:
LARGO DE SANTOS, 4-A

Oficinas e Assistência Técnica:
JARDIM 9 DE ABRIL, 16-20
Telefones PPCA 69 00 11/2/3 — LISBOA

PAUL NEWMAN / ROBERT REDFORD
ROBERT SHAW
A GOLPADA
THE STING

um filme de GEORGE ROY HILL - TECHNICOLOR - GRUPO 1 Warner

3.ª FEIRA
ESTREIA
TIVOLI

FERNANDO MONIZ

Não é por culpa do novo regulamento

Aí temos o novo regulamento a vigorar. A primeira impressão que se poderia colher, face às cotações, é de que a entrada em vigor da nova regulamentação veio arrefecer ainda mais a frieza com que as pessoas passaram a acompanhar a evolução das nossas bolsas de valores. É um facto que, logo nas primeiras sessões reguladas pelo Decreto-Lei n.º 8/74 e por outras portarias que, entretanto, foram publicadas, a maioria dos papéis cedeu.

Com naturais alterações ao horário previamente estabelecido, os papéis foram sendo transaccionados. Neste ou naquele sector aparecia claramente uma tendência para a desvalorização generalizada, como, por exemplo os valores bancários.

No final da semana, porem, as mais-valias ou desvalorizações, mesmo considerando que determinado papel se desvaloriza em todas as três sessões, a diferença é menos acentuada do que poderia ser no regime de emergência que vigorou até ao passado dia 15.

E com as mesmas três sessões semanais, qualquer dos valores cotados só poderia ser objecto de transacção duas vezes, já que os mesmos se encontravam divididos por grupos. A margem máxima, tanto para a subida como para a descida, era de 10 por cento, percentagem que poderia originar valorizações ou menos-valias semanais na ordem dos 20 por cento.

O regime actual, naturalmente continua a ser de emergência. Somente se aguarda a conclusão do actual concurso para corretores, cujo número máximo adstrito a Bolsa de Lisboa, conforme oportunamente informamos e em numero de dez, para se retomar o antigo sistema de funcionamento num regime de cinco vezes por semana.

Paralelemante, foi também introduzida uma alteração que arredonda para 10$00, os minimos para a baixa e para a subida em papéis lotado acima de 1000$00, acabando-se, assim, com a dificuldade dos trocos... No fundo, todavia, o que se esta a verificar presentemente é o resultado normal do comportamento das pessoas face à entrada em vigor de uma nova regulamentação. Nestes casos, normalmente as pessoas preferem aguardar para actuar mais tarde. Cria-se a expectativa, que logo na primeira semana não poderia passar de expectativa...

Então porque baixam as cotações? Este e um fenomeno que encontra razão de ser em varios motivos. Em primeiro lugar, as acções baixam. (e não faltam acções), como, por exemplo, o óleo subiu e se esgotou porque, em muitos casos, foi açambarcado (um facto: não havia oleo)

Não queremos com isto dizer que as acções baixam porque o mercado esta inundado de papel, até porque, não raras vezes, outras forças actuam para que baixem ou subam. Acontece, contudo, que uma baixa só se mantém enquanto for alimentada. E essa baixa tem sido alimentada, facto que talvez contribua para a desejada eliminação dos «vales».

Que continuam a ser um facto. E quem alimenta a baixa? Fundamentalmente quem tem acções para vender. Por outro lado, também quem tem imperiosa necessidade de as vender. A verdade, mau grado outros factores que necessariamente nos ultrapassam, e que muitas pessoas entraram no «jogo» sem capital, recorrendo ao credito. Esse crédito é cada vez mais difícil. Há que satisfazer compromissos, alguns inadiáveis. Para além dos prejuizos, acontece, em muitos casos, que o detentor das acções só tem uma alternativa: «vender ao melhor». Outros preferem não ganhar ou até perder mas «fugirem» das «falsas» promessas, vendendo a qualquer preço, havendo, ainda, a considerar que muitos papéis atingiram valores demasiado especulativos. Ficamos, todavia, com a convicção de que os vendedores «em pânico» estão a transaccionar mal. Teria a FIDES comprado ultimamente tanto papel se o preço não fosse considerado convidativo?

Companhia de Seguros Mutualidade

Nos finais de 1973 quando da realização da respectiva assembleia da Mutualidade, informamos os nossos leitores do proposito desta companhia seguradora aumentar o capital social para 50 ou 60 mil contos. Pois, em escritura recentemente celebrada e já publicada no «Diario do Governo», foram substituidos integralmente os estatutos daquela sociedade anonima. O artigo 5.º do capitulo II, referente ao «capital social, acções e accionistas» passou a ter a seguinte redacção: «O capital social e de 20.000.000$00 e acha-se integralmente subscrito e realizado, e e representado por 200.000 acções, cada uma delas com o valor nominal de 100$00.» Porém, o artigo 6.º diz: «O capital social podera ser elevado a 50.000.000$00, por uma ou mais vezes e por simples deliberação ou deliberações do conselho de administração, que determinara as condições da emissão com parecer favorável do conselho fiscal». Portanto, ficou decidido que a Mutualidade podera aumentar o respectivo capital social ate ao montante máximo de 50 mil contos. Contudo, pelo seu interesse, transcrevemos igualmente o parágrafo 2.º do artigo 6.º, que diz: «Quando se proceda a aumento de capital na companhia, as novas acções serão oferecidas aos seus accionistas na proporção das acções que possuam, salvo deliberação em contrário da assembleia geral.

Poderá subentender-se da redacção deste parágrafo que, na hipotese, naturalmente viável, de o próximo aumento ser de 20 para 50 mil contos, 10.000 contos serão para a subscrição pública... Recordamos, entretanto, que o valor nominal das acções da Mutualidade, que e controlada pelo grupo Pinto de Magalhães, é de 100$00, situando-se as ultimas cotações na casa dos 7 000$00.

Acções da Petrosul

A Petrosul, que recentemente celebrou um contrato de financiamento com a Caixa Geral de Depositos, referente aos investimentos em curso no complexo industrial de Sines, já solicitou ao Ministerio das Finanças autorização para lançar a substrição pública, pelo valor nominal, um total de 113.250 acções.

A última semana

Como os leitores já se aperceberam pela leitura das cotações, as três sessões desta última semana capricharam por uma recessão generalizada. O sector bancário ressentiu-se fortemente, tal como o sector segurador. E verdade que alguns papéis tinham atingido valores demasiado especulativos e longe do valor real das empresas. Mas nem oito, nem oitenta. A propósito dos «vales», informaram-nos que, embora o assunto não esteja totalmente resolvido, prevê-se que os «restos» sejam eliminados em curto espaço de tempo.

CUF e Penina

Não causou surpresa o facto da subscrição da CUF ter mobilizado menos de dois milhões de contos. A imagem deixada pelo penúltimo aumento do capital social estava demasiadamente arreigada no espirito das pessoas para que a esquecessem. Como resultado, quer o numero de boletins, quer o volume de numerário situou-se um tanto aquém do habitual. Felizmente que assim aconteceu, pois permitiu aos pedidos pequenos apanharem «uma», ja que o rateio se apresentou bastante equilibrado, dando uma acção aos pedidos de 1 a 7 e 2 accoes aos de 8 a 20. Segundo uma estimativa que obtivemos referente as 20.000 acções da Turistica da Penina destinadas ao público em geral, o capital mobilizado não deve ter atingido os dois milhões de contos. Porém, esta estimativa foi feita na base de dados muito dispersos, facto que não permite arriscar qualquer prognostico valido em relação ao resultado do rateio.

Outras subscrições

Através dos varios elementos que temos fornecido, já os leitores do Diario de Lisboa se aperceberam que o ritmo das subscrições não deve abrandar. Embora em artigos diferentes, já escrevemos sobre os esperados aumentos de capital dos bancos do Algarve, Totta e Açores, Alentejo, BPA e da Somotel, Setenave, C.P.E., Fornos Eléctricos, Mutualidade, U.E.P., Prestamista Portuguesa, etc. Embora pronta ha dois meses, ainda não e conhecida a data exacta da emissão da Somotel, muito embora se vaticine um dos ultimos dias do mes corrente. Entretanto, os Fornos Electricos vao aumentar o respectivo capital social através da intervenção exclusiva dos accionistas. Vamos ter tambem a emissão de obrigações da U.E.P., a qual ja estava preparada no passado dia 18. Portanto, ainda durante o mes de Abril teremos os Fornos Electricos, a U.E.P. e, possivelmente a Somotel.

Banco Viseense

Entre outros aumentos de capital ja autorizados, conta-se o do Banco Viseense que vai aumentar de 100 para 200 mil contos, através da emissão de 100 mil acções do valor nominal de 1000$00 cada.

A subscrição, todavia, e reservada aos accionistas. E quando teremos o Viseense cotado nas bolsas de valores?

ÚLTIMAS COTAÇÕES

Bancos	ANTERIOR	ACTUAL
Agricultura	6.100$00	5.550$00
Algarve	4.300$00	3.940$00
Alentejo	3.000$00	2.640$00
Angola	6.050$00	6.000$00
Borges e Irmão	10.100$00	8.850$00
Credito Predial	6.150$00	6.450$00
Espirito Santo	12.000$00	10.700$00
Fomento	5.565$00	5.200$00
Burnay	———	104.500$00
BIP	11.000$00	10.000$00
BNU	9.000$00	8.750$00
P. Sotto Mayor	17.000$00	15.200$00
Portugal	8.700$00	8.600$00
BPA	17.000$00	15.700$00
Totta	10.050$00	9.050$00
Pinto Magalhães	9.900$00	9.050$00
Fernandes Magalhães	———	6.950$00

Seguros		
Alentejo	620$00	600$00
Bonança	17.000$00	14.000$00
Tranquilidade	13.000$00	11.350$00
Mundial	4.800$00	4.140$00
Imperio	51.000$00	50.000$00
Soberana	6.100$00	6.000$00
Atlas	1.850$00	———

Diversas		
P. Celulose	9.000$00	9.000$00
C. Guadiana	5.970$00	———
C. Leiria	28.100$00	22.600$00
C. Tejo	94.000$00	81.250$00
F. Ramada	2.200$00	2.000$00
Lisnave	13.000$00	———
Vidago	2.900$00	2.700$00
Grão Pará	3.500$00	3.340$00
Penina	———	4.000$00
Salvor	2.800$00	2.450$00
Compal	945$00	900$00
TAP	———	1.800$00
Marconi	———	2.140$00
Matur	3.000$00	2.800$00
Empor	500$00	400$00
I.P. Colónias	2.100$00	2.000$00
CUF	4.120$00	4.120$00
Somel	7.500$00	7.400$00
Cidla	4.450$00	4.140$00
Intar	700$00	600$00
Nitratos	1.350$00	1.400$00
Petroquímica	1.700$00	1.700$00
Sacor	6.350$00	5.950$00
Siderurgia	15.500$00	15.500$00
C.P.E.	1.324$00	1.280$00
U.E.P.	200$00	210$00
Chenop	290$00	290$00
C.R.G.E.	410$00	380$00

SOU REDE

LOJAS PRONTO A VESTIR

PRECISO INSPECTOR VENDAS E ALGUNS CHEFES LOJAS E MUITAS CAIXEIRAS

— Resposta a este jornal ao n. 1073

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco de Borja, 24
Todas as noites 22 h
Dom. 16 horas
2.ª Descanso
DOROTEIA
De Nelson Rodrigues
Encenação de Morais e Castro
Marc. Tel. 677299
G. D. Maiores 18 anos
Sub. Fundo Teatro

GRANDES ARMAZÉNS DE REVENDA
JOFRAMA
TEM PARA COMERCIANTES REVENDEDORES E FEIRANTES
no seu Edifício-Sede na Rua dos Fanqueiros, 226-232
8 pisos — Telefones 86 85 72 e 86 28 99
Grande Sortido de PANOS DE LENÇOL — MALHAS
ROUPARIA — CORTINADOS — ATOALHADOS
aos melhores preços da concorrência
VISITE-NOS
Enviamos à cobrança para todo o País

IMPORTANTE DESCOBERTA CIENTIFICA

Chefiado pelo dr. David Jack um grupo de cientistas da firma inglesa Allen & Hanburys descobriu, recentemente, um novo medicamento para ser utilizado no tratamento da asma e que tem como característica principal e revolucionária a de não produzir qualquer dos usuais efeitos secundários. Na verdade, o problema dos efeitos secundários causados pelos medicamentos até agora reconhecidos como verdadeiramente eficazes no tratamento da asma, tem preocupado seriamente tanto médicos como pacientes tal é, em muitos casos, a sua gravidade.

O novo medicamento, Dipropionato de Beclometasona, que vai aparecer com o nome de BECLOTAIDE, na forma de aerosol, foi submetido a ensaios clínicos exaustivos tendo-se provado que é efectivamente possível controlar a obstrução das vias aéreas na asma sem produzir qualquer dos efeitos secundários associados à terapêutica dos esteróides.

A Allen & Hanburys, associada da Glaxo, que desde há muito se especializa no tratamento desta doença possui hoje os maiores e mais bem apetrechados laboratórios da Europa onde trabalham cerca de 300 cientistas e investigadores.

THOMSON
frigoríficos • máquinas de lavar roupa e de louça
garantia sonipol

SEIS MESES DE SOFRIMENTO À PROCURA DO «FIEL AMIGO»

A frota portuguesa pesca m
do bacalhau
necessário ao abastecimento d

A solene bênção dos bacalhoeiros, que se realiza hoje, domingo, frente aos Jerónimos, em Belém, marca um momento importante da vida do País. A pompa e a solenidade de que presidiu o bispo de Sabiona e auxiliar do Patriarcado, D. Maurílio Jorge Quintal de Gouveia se revestia a cerimónia já foram maiores, como também já esteve florescente a indústria e toda a actividade dos que capturam, esventram, salgam e trazem da Terra Nova o «fiel amigo», hoje tão arredado dos pratos mais modestos.

Segundo as últimas estatísticas, a época passada rendeu cerca de 31.107 toneladas de bacalhau pronto para consumo (post-secagem e corte) embora o quantitativo global tenha orçado pelas 891.244 toneladas de bacalhau verde. Tal produção cobre, apenas, 47 por cento das necessidades do País. Em virtude dessa insuficiência, mantém-se em vigor o regime estabelecido pela Portaria n.º 22790 quanto à importação e comercialização do citado produto.

Reportando-nos aos dados disponíveis, o principal fornecedor de bacalhau ao nosso país foi a Espanha com 154.154 fardos de 60 quilos. Ainda citando a mesma fonte (Relatório dos Armazenistas de Mercearia, 1972), o tipo com mais aceitação no mercado foi o «miúdo» com 24,595 por cento.

O consumo do País atinge as 65.000 toneladas e as capturas não aumentam. O preço das importações que tem subido sempre desde 1969, provocou uma situação que de todos é conhecida.

CINQUENTA E SEIS UNIDADES

Corria o ano de 1463, quando João Vaz Corte-Real atingiu a embocadura de S. Lourenço, descobrindo a ilha que é, presentemente, o ponto de encontro de todas as frotas bacalhoeiras.

Sendo primeiramente domínio, entre os anos de 1925/34 e tendo-se tornado mais tarde colónia inglesa, a Terra Nova passou a ser, em 1949, a décima província do Canadá.

Não é uma ilha extensa, nem particularmente rica, contudo, é na sua área marítima que se reunem os grandes cardumes de bacalhau, vítimas das pescarias mais rendosas.

Uma das frotas que, todos os anos se concentra nessas latitudes é a nossa.

São hoje em dia, 56 unidades distribuídas do seguinte modo: quatro navios de linha, 13 com redes de emalhar e 39 arrastões. Dentre estes, temos a distinguir 28 de arrasto lateral e 11 de arrasto de popa. Vão longe os tempos heróicos da pesca à linha, em pequenos doris, tema tantas vezes abordado por escritores de nomeada. Mas a industrialização da pesca não deu os resultados miraculosos que alguns pareciam esperar.

As redes de arrasto têm, no dizer dos entendidos, uma acção nefasta no tocante à reprodução e alimentação da espécie. De um modo geral, os países cujas costas eram invadidas anualmente por variadíssimas frotas pesqueiras, reagiram, aumentando a extenção das suas águas territoriais. Por outro lado, o aumento, muitíssimo substancial, de empate exigido aos armadores não foi compensado por um rendimento de tal modo crescente, que permitisse amortizar com rapidez os encargos assumidos.

DOIS IRMÃOS

Deste modo, em vésperas de partida para mais uma longa estadia no Atlântico Norte, sem a animação dos tempos áureos da pesca, a nossa reportagem deslocou-se ao cais da Pedra, onde o navio «Neptuno», que a esta hora, já vai longe, se preparava para zarpar rumo à Terra Nova e Gronelândia.

Conversámos com dois irmãos que, unidos por um destino comum, viram já muito mar e muito peixe.

Queimavam as horas que faltavam para a partida com os familiares. O aspecto resistiu ao progresso (?) e o romantismo não se perdeu. São os mesmos rostos anavalhados pelo vento frio do Artico, a mesma tez curtida pela vida dura. As mesmas pausas e os mesmos silêncios que nos habituámos a associar aos lobos do mar da nossa infância. António e Joaquim Marques Coentrão, ali pararam, à borda do cais, num intervalo entre os rituais antigos da despedida.

MUITAS COISAS PARA CONTAR

São filhos e netos de pescadores, nove irmãos de idades compreendidas entre os 27 e os 46 anos. Até a mãe, Maria das Dores, está presa à faina pelo cordão do que se espera, do que se sofre e dos pequenos gestos de grande ajuda.

A fala sai lenta e arrastada:

«Somos pescadores, sempre nos conhecemos no mar, lá vão crescendo os filhos e assim se passam os anos.

Dois dos rapazes já fizeram a viagem com o pai, o Manuel Valentim (19 anos) e o António, de 20, ambos solteiros.

E o António prossegue:

«O mar, apesar de meter medo, é nosso amigo».

Pára novamente. Vê-se que procura seleccionar, entre caras, casos, datas e acontecimentos marcados muito fundo, o que pode interessar, o que pode resumir todas as coisas que lhes borbulham na memória.

«Posso contar muitas coisas, muitas mesmo, é que com esta, são 26 as vezes que vou para o bacalhau... Ainda o ano passado, foi um bocado bem mau. Embarquei para a Terra Nova no «Antuam» que, como deve saber, se afundou. Olhe, foi um curto-circuito (veja lá, uma coisa tão pequena) e, ao fim de umas longas 17 horas, o barco afundou-se.

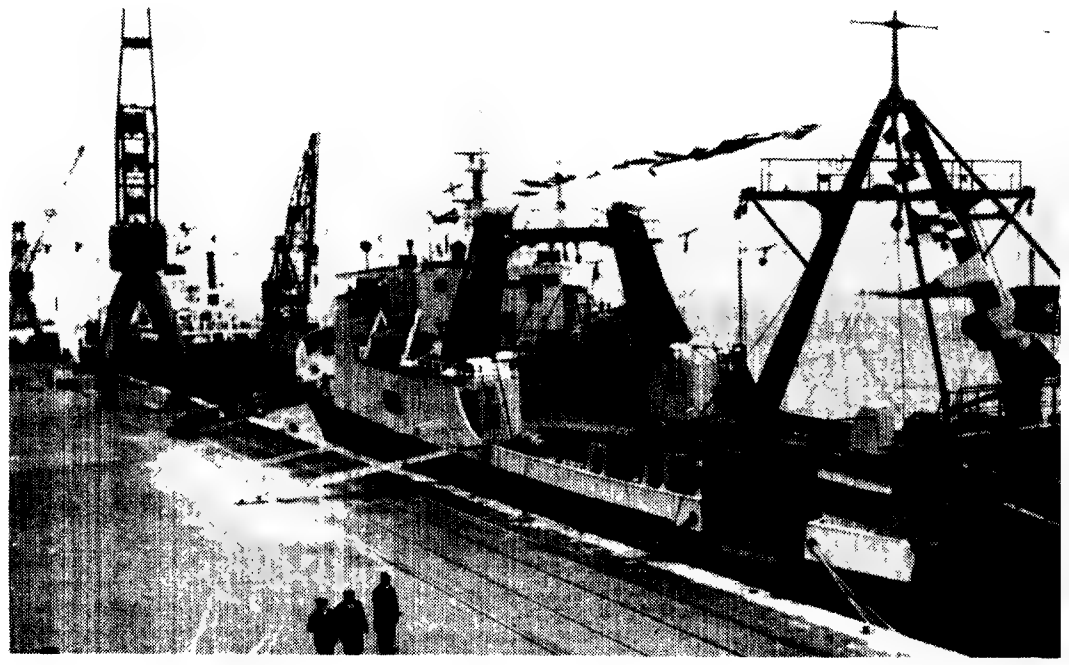
Levámos uma hora para nos salvar... Sofremos muito».

Não se consegue distinguir onde acabava o orgulho, começava a resignação, ou entra a simples expressão crua das coisas que acontecem. Mas o recitativo não se interrompeu. Foi só mais uma pausa para vasculhar a memória, tantas coisas a dizer, tantas...

«Temos passado muito. Olhe que, uma vez, numa viagem, cheguei a passar três dias sem comer porque a tempestade era tal que não dava parança para nada.»

Aqui começou-se a distinguir a primeira nota de resignação, ou talvez um tédio muito leve, quase inconsciente.

«Eu tenho a instrução primária. Sempre fiz a vida no mar e também não sei trabalhar em mais nada. Isto é uma vida dura, cheia de surpresas más. Ganha-se pouco e, mesmo que a gente queira pôr os garotos nos estudos, o dinheiro não chega. Ganha-se para comer no Inverno e o mais, no resto não temos quem nos ajude. Mas, por muito que se lute, os filhos acabam por vir também cá parar...»



Tipo de navio «arrastão congelador» que faz parte da frota bacalhoeira, devidamente equipado p

Quisémos saber quanto podia ganhar, em média, um pescador por cada época de pesca, seis longos meses.

ÉPOCAS BOAS E MÁS

«Numa época boa, podemos ganhar qualquer coisa como 50 mil escudos. De outras vezes, porém, não vamos além dos 30 contos. Depois quando voltamos, não se pode estar sem trabalho. Com o mau tempo, o ganho do bacalhau logo desaparece na pesca costeira. E a verdade é que são seis meses de esforço e de saudades para poder comer no Inverno.

Raramente conseguem ter barco a que chamem seu. A maioria trabalha para um patrão. Recebem em conformidade com o pescado e, muitas vezes, não ganham para o tacho que levam para o mar.

«Quando saímos para o mar, não sabemos o que se vai encontrar» afirmou Joaquim Marques Coentrão — E uma caixa de surpresas. Calmo e perigoso a um tempo. E olhe que aparece de tudo, gelo, tempo e até baleias!»

«De uma vez, virou-se-me o bote carregado de bacalhau. Perdi tudo. Fui salvo por um camarada que me agarrou pelos cabelos. Por aqui, pode ver ao que estamos sujeitos».

«Hoje já se pesca em lanchas motorizadas, com as chamadas «redes de emalhar» — prosseguiu. «Antigamente o bote voltava-se com mais facilidade e comportava menos pescado. Em relação às redes, poupam todo o trabalho de empatar anzóis e não deixam fugir tanto peixe. São também, aladas um maior número de vezes. No nosso arrastão, temos seis lanchas a lançar 80 a 100 redes cada uma. Levam cerca de duas horas a largar e são aladas ao fim de cerca de 24 horas. Ao fim de uma época de faina, representa um total de pescado, da ordem dos 7600 quintais. Como deve saber mais ou menos, cada quintal representa para nós 60 quilos de pescado. No final da campanha, o mesmo rende cerca de 456 mil quilos.

«Em relação às redes utilizadas, Joaquim Coentrão explicou-nos: «Trata-se das chamadas **redes de emalhar**. Hoje, já se fabricam em Portugal sendo assim mais baratas. São feitas em nylon de 0,6 mm, com base em quadrados, fechando, depois, triangularmente. Che-

SINDICATOS DE VOO EM VÉSPERA

Findo o mandato dos corpos gerentes do Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil, estão previstas, para o próximo dia 29, as eleições destinadas a apurar a próxima direcção daquele organismo

Inicialmente, foram apresentadas três listas No entanto, como a lista «B» não se tivesse apresentado à comissão de verificação de condições de eligibilidade, restam apenas as listas «A», proposta pelos associados, e a «C» apresentada pela direcção cessante A primeira, é constituída pelos sócios Câncio, Palma, M Loureiro, Colaço e Mourão, e a segunda pelos associados Amadeu, Borba, Colaço, Maia e R Dias Verifica-se, como é evidente, simultaneidade de nomes nas duas listas

Foram aprovados, em 10 de Dezembro de 1957, pelo Ministério das Corporações, os estatutos que um núcleo de profissionais havia apresentado, nascendo, assim, ao fim de sete anos, o Sindicato do Pessoal de Voo da Aviação Civil, um organismo de filiação e cotização voluntária.

Se, no início, o número de membros não ultrapassava os 77, quase todos pertencentes aos TAP, hoje em dia os associados orçam pelos 1.200. Contudo, noventa por cento continuam a pertencer à aludida companhia.

EXAMES MÉDICOS

Para fazer o balanço dos resultados obtidos pela presente direcção, ouvimos o presidente do sindicato, comandante Duarte Soares. Apresentou-nos, em resumo, tudo o que de concreto foi obtido no triénio em curso.

« — Não foi fácil — disse — a vida deste organismo nos últimos anos. Nem o será a da próxima direcção que, se vai herdar um conjunto razoável de resultados obtidos, terá a seu cargo o alargamento destes e a revisão periódica do que falta fazer, e daquilo que se for desactualizando.»

O pessoal de voo está sujeito a exame médicos periódicos, efectuados de acordo com normas internacionais compreensivelmente restrictivas (semestrais para o pessoal técnico, e anuais para o pessoal de cabine.) Caso um membro da tripulação seja julgado incapaz para o serviço e, como geralmente sucede, possa ser considerado apto para granjear subsistência, limitar-se-á a receber um subsídio mensal bastante desproporcionado em relação ao que auferia enquanto estava ao serviço.

No estrangeiro, está generalizada a reforma voluntária aos 55 anos e obrigatória aos 60. Entre nós, vigora, ainda, para este tipo de profissionais, a lei geral.

No tocante a retribuições, importa fazer uma destrinça. Tratando-se dum sector profissional que, ao nosso nível, se pode considerar extremamente bem remunerado, segundo declarações do presidente do Sindicato, as retribuições representam, contudo, apenas qualquer coisa como metade das auferidas nos Estados Unidos, e dois terços das remunerações europeias.

O pessoal de voo é tradicionalmente bem pago. Há umas décadas, a procura era muitíssimo superior à oferta, o que gerou uma alta de vencimentos que se tem mantido até hoje. O comandante Duarte Soares frisa que, em sua opinião, devia procurar-se uma aproximação gradual entre os vencimentos do pessoal de voo e o de terra. Mas, mesmo entre os primeiros, existem casos que merecem cuidadosa revisão. Observemos o que se pas-

APARTAMENTOS NO ALGARVE
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2

etade

do País

ra o preparo do peixe

gam a aguentar uma tonelada de bacalhau.

REPARO DE BACALHAU

Quando regressam ao fim de uma campanha, o bacalhau, já vem num estado bastante adiantado de preparo, apenas faltando lavar e secar.

Falando das diversas fases por que passa o bacalhau, António Coentrão prosseguiu:

«O bacalhau é levado pelas lanchas para o navio e aí metido nos **quêtes.** Depois há os **eviteiros** que o abrem, os **partidores** de cabeças, os **escaladores** que têm a tarefa de os estripar, os **garfeiros** que o lavam, e por último, os **salgadores**, que olham pelo estado de conservação do bacalhau pescado, nos porões, até ao fim da campanha».

GRONELÂNDIA

Lá para o mês de Junho, quando o mar da **Terra Nova** já se encontra batido, passamos à Gronelândia, onde levamos mais sete dias a chegar. Ali ficamos até ao regresso.

O navio, a sua casa durante uns tempos, é de médio curso e de pequena tonelagem e mede 61 metros. Vai muito ao porto de Saint John, ponto de paragem obrigatório dos pescadores portugueses, segundo nos contou o nosso entrevistado:

«Ali nos abastecemos, reparamos avarias e recebemos correio dos familiares. Da Gronelândia aqui são cerca de dois dias. Em relação à correspondência, acrescento que a recebemos também muitas vezes de outros barcos que passam ao largo».

FAMÍLIAS

A família é o centro das preocupações do pescador. Foi já no fim da conversa que se falou no assunto. Para ela vivem e labutam durante meses, anos a fio. Por ela se arriscam. Mas, por causa da profissão que escolheram, os pescadores bacalhoeiros só durante metade do ano vivem com os seus. A outra metade são seis meses de saudades, de solidão, muito menor, no entanto que a dos pescadores e navegadores de outras eras. São famílias sacrificadas:

«Nem sequer podemos educar os filhos como deve ser — dizia, já quase no fim da conversa, Joaquim Coentrão — Muitas vezes são obrigados a ficar com os avós. Para melhorarmos a vida, as mulheres que não ficam em casa empregam-se nas fábricas de conservas, em Vila do Conde ou na Póvoa do Varzim. Isso é uma boa ajuda até ao nosso regresso.»

DE ELEIÇÕES

sa com as assistentes de bordo. Durante o tempo que são consideradas aptas para esse serviço, auferem o vencimento ativamente alto do pessoal de voo. Quando chega a altura em que passam a ser consideradas inaptas, opera-se uma reconversão que as leva até ao pessoal de terra, com uma substancial quebra de vencimentos. Descontaram para a Previdência durante todo esse tempo, mas o benefício que daí lhes advirá é bastante relativo.

Foram problemas como estes que levaram a atritos como os que se verificaram no decurso da presente direcção. Uma vez solucionados, por recurso a uma comissão de arbitragem, verificou-se que os resultados a que se chegou não contentaram a massa sindical. Proposto em 1969, entrou em vigor, no ano seguinte, um contrato colectivo de trabalho.

A lista «A» parece inclinada para uma via de conciliação, procurando os acordos necessários para ultrapassar o círculo vicioso. Por seu lado, a lista «C» representa a defesa das posições assumidas pelos corpos gerentes cessantes. Face aos futuros eleitores a partida pode estar equilibrada. As opiniões estão divididas e a luta eleitoral parece apresentar-se bastante renhida.

A direcção cessante apresentará no seu activo uma proposta, apresentada a 20 de Março, para a revisão de todo o clausulado e parte salarial um contrato com a SAPEC (companhia mais importante da aviação agrícola) e o início das negociações para o alargamento da extensão dos benefícios contratuais aos pilotos particulares das sociedades de maior envergadura. Sobre este assunto, já saiu uma portaria regulamentando as condições de trabalho que, em boa parte, se ficará a dever aos esforços do sindicato. Tudo isto lutando com as dificuldades de tempo livre inerentes a uma profissão que não permite, com facilidade, uma dedicação integral dos membros directivos aos assuntos sindicais.

VILDEMOINHOS (VISEU)

TRABALHA PARA O DESPORTO

Vildemoinhos, povoação às portas de Viseu, é um caso exemplar no campo do entusiasmo pelo desporto. Esse entusiasmo não se mede pelo número de troféus guardados na sede da associação local, o «Lusitano Futebol Clube» Mede-se pelo esforço colectivo das poucas centenas de habitantes de Vildemoinhos que, em menos de cinco anos e sem um tostão à partida, conseguiram levantar um campo de jogos que já é neste momento, o melhor do distrito. Todavia, estas coisas não se sabem. As pessoas preocupam-se (ou são levadas a preocupar-se) em saber que um certo «profissional» foi objecto de uma «compra e venda» no montante de milhões, mas ignoram que em Vildemoinhos duas crianças fecham os braços em arco diante do corpo improvisando os «cestos» para o basquetebol dos seus companheiros

Vildemoinhos é uma das povoações da freguesia de Orgens, esta com louco mais de dois mil habitantes, no total, segundo o censo de 1970. Em dez anos, também segundo os dados oficiais daquela contagem, a população baixou em 12 por cento.

Grande parte das pessoas de Vildemoinhos trabalham em Viseu, no comércio, em garagens, em oficinas várias. O essencial da economia da povoação — produtos da terra para consumo na cidade — está igualmente voltado para Viseu. Aliás, os «trambelos», como são conhecidos os habitantes de Vildemoinhos, sempre gozaram de bastante admiração junto dos viseenses e das localidades vizinhas. Aquela designação de «trambelos» que muitos, erradamente, julgam ser termo depreciativo, liga-se a uma outra actividade importante da povoação, o fabrico de pão de milho, (as «broas de Vildemoinhos») e provém da haste de madeira que salta sobre a mó e faz cair o milho, no moinho. O espírito de iniciativa, a capacidade de levar a bom termo as coisas em que se metem e o entusiasmo dos «trambelos» são bem conhecidos na região. Desde o desfile, já tricentenário da «cavalhadas» no dia de São João, até à presença simpática dos atletas do «Lusitano», a gente de Vildemoinhos não dá margem a que se duvide das coisas que lá se fazem.

Todavia, Vildemoinhos é também, a outro nível, um exemplo bem representativo das dificuldades sentidas pelas terras do interior, nomeadamente as terras pequenas. E é ainda um caso, entre muitos, das consequências de certo tipo de desenvolvimento que não cessa de levantar barreiras às necessidades daqueles que se situam para além de uns tantos quilómetros do litoral. O bem conhecido entusiasmo da sua gente não pode resolver tudo. E não resolve, efectivamente, como o prova, por exemplo, a diminuição da sua população na última década. O caso que nos propusemos tratar foi o do desporto, que ocupa desde há muito um lugar importante nas preocupações de Vildemoinhos. Mas também aqui as coisas não têm sido fáceis:

— «Durante os cinquenta e seis anos de vida do clube sempre tivemos de recorrer a recintos alheios para praticar desporto. Os treinos faziam-se no centro do povo ou no campo de Viseu que fica do lado oposto da cidade em relação a nós. Muitos quilómetros percorridos, muitas chuvas e de equipamento nas mãos.»

Atletismo e futebol são as duas modalidades praticadas no «Lusitano». Mas o atletismo já conheceu melhores alturas. Dizem-nos ainda os actuais directores:

— «O atletismo nunca foi verdadeiramente abandonado, embora não seja a actividade principal. Sairam daqui alguns atletas de valor, como foi o Carlos Lopes, que foi para o Sporting. Carlos Lopes, enquanto aqui esteve, foi o catalisador das actividades do atletismo. Se isto estivesse doutra maneira os atletas mantinham-se, mas assim acabam por ser atraídos pelos clubes grandes.»

E acrescenta um director do «Lusitano» a propósito do atleta Carlos Lopes:

— Olhe, foi **trocado** por um equipamento para os nossos jogadores de futebol, equipamento, esse que nunca chegou a vir todo. Ainda andam por aí umas camisolas que vieram a troco do Carlos Lopes. O «Lusitano» estava então muito voltado para o atletismo, mas não tinhamos condições nem local, nem professores, nem monitores, nem material. Havia muito entusiasmo, mas mais nada.

Mas este problema dos atletas e da falta de condições é o que acontece com todos.»

DESPORTO DE «VEDETAS»

Sobre as medidas que então teriam sido tomadas pela direcção do clube para manter o atletismo, diz um dos actuais dirigentes:

— «É preciso ver uma coisa, os bons atletas aparecem poucos e vão-se embora e isto não funciona sem **vedetas**. Quer dizer, o desporto funciona ao contrário, o desporto todo em Portugal. vive do vedetismo, o Carlos Lopes não é conhecido pela sua actividade profissional, mas porque é uma **vedeta**. Não se ajudam os clubes com dinheiro e material para alargar o número dos praticantes do desporto, procuram-se é **vedetas. Connosco é assim,** o dinheiro do «totobola», por exemplo, não chega aos clubes pequenos e no caso do atletismo não chega quase nenhum. Os pavilhões gimnodesportivos são ocupados quando os atletas já revelam qualidades, até aí andam pela rua e pelos terreiros. Ora que interessava é que nos dessem locais e recintos onde se divulgasse o desporto e pudessem surgir bons praticantes. Mas o que é que têm estas crianças daqui, as da escola, por exemplo? Olhe, viram na televisão e agora levantam os braços para fazer cestos de basquetebol. As crianças de Vildemoinhos têm grande entusiasmo por estas coisas desportivas. Improvisam tudo quanto vêem e andam sempre lá em cima, no campo novo. Nós damos-lhes toda a ajuda que podemos. Mas que é que elas precisam e o que é que nós temos para lhes dar?»

Alguns dos actuais dirigentes do Lusitano de Vildemoinhos (Viseu)

O NOVO CAMPO

O «Lusitano», já se disse, nunca dispôs de um campo para actividades desportivas. Era a mais velha aspiração das pessoas de Vildemoinhos. Nas «cavalhadas» do São João nunca faltou a «piada» a esta carência sentida por todos os desportistas.

Neste momento o recinto de jogos encontra-se em fase bastante adiantada e pode já ser utilizado para diversas modalidades, nomeadamente o futebol. Os trabalhos começaram em 1969, com a compra do terreno, vendido por baixo preço por um natural de Vildemoinhos e advogado no Porto, o dr. Fernando Matos. Dizem-nos ainda os directores:

— «A arrancada para o campo gerou uma onda de entusiasmo. Toda a gente trabalhou, mulheres e tudo. Aos poucos as pedras e a terra foram deslocadas. Aos domingos e feriados o pessoal ia logo de manhã, fazia-se uma **ranchada** para todos. As autoridades de Viseu deram a sua ajuda e o mesmo com diversas empresas que nos cederam máquinas e materiais. Fez-se uma recolha de dinheiro e, em pouco tempo, o terreno estava pago. Foi num instante. Até agora já se gastaram mais de mil contos, mas o valor da obra realizada é muito maior. Começámos sem um tostão e não devemos nada a ninguém.»

Situado num local privilegiado,, aberto para um extenso vale da região, o campo desportivo do «Lusitano» vai ser ainda melhorado: alargamento das bancadas, iluminação, recinto coberto polidesportivo e piscina de aprendizagem. O director-geral dos Desportos garantiu um subsídio de 350 contos para o recinto e piscina. Vão ser abertos acessos ao campo que, aliás, dista apenas 50 metros da estrada de ligação a Viseu.

— «Vamos poder alargar as nossas actividades desportivas. O recinto polidesportivo e a piscina permitem outras modalidades para não ficarmos apenas no futebol. Será que vai haver também professores e monitores?. Esse é outro problema ainda. As nossas instalações interessam sobretudo às crianças e à juventude.»

Falam-nos ainda os directores do «Lusitano» do «espírito comunitário» da gente de Vildemoinhos («o campo desportivo não foi feito com o dinheiro

Continua na pag. 12

Estas crianças irão ter professor de desporto no novo campo de Vildemoinhos?

NÃO PERCA DURANTE A SEMANA

● DOIS PROGRAMAS DE RÁDIO

«LIMITE»

Depois de alguns meses em franco eclipse, «Limite» voltou a servir, como nos bons velhos tempos, o seu público fiel. Uma maneira diferente (para melhor) de elaborar um programa. Uma pedra no charco da nossa radio comercial. Todos os dias, da meia-noite às duas da manhã.

«PAGINA UM»

Serviço noticioso excelentemente orientado. Bons comentarios, de espectáculos, politica e economia. Analise exaustiva das primeiras páginas dos jornais diários. E ainda alguma música anglo-saxónica. Diariamente, excepto ao domingo, às 19 e 10.

● 2 PEÇAS DE TEATRO

«A CEIA»

Hoje, às 17 horas e às 21 e 45, na Avenida Almirante Reis 115-A, em últimas representações. Para maiores de 14 anos. Espectáculo de criação colectiva que põe em causa as estruturas de toda uma sociedade aquela em que vivemos. Preço unico 20 escudos.

«O MAR»

Edward Bond em estreia absoluta em Portugal. Todos os dias, às 21 e 45, no Teatro «Vasco Santana». Encenação de Luzia Maria Martins. Mesmo comportamento algumas falhas, um espectáculo digno.

● ÓPERA

«LA TRAVIATA»

De Verdi. Hoje, as 16 e 30, no Teatro Nacional de S. Carlos. Repetida, na quarta-feira, às 21 e 15, no Coliseu dos Recreios, em recita popular. Intérpretes: Joan Sutherland, Alfredo Kraus, Giorgio Zancanaro, Álvaro Malta e Armando Guerreiro, entre outros. Direcção musical de Richard Bonynge.

● 4 FILMES

«A NAVE DOS LOUCOS»

Um dos clássicos do cinema. Obra de ha muitos anos que, não obstante, permanece actual. Com Lee Marvin e Vivian Leigh. Para maiores de 14 anos, no «Royal».

«RITUAL»

Bergman (Ingmar) e a costumeira angústia existencial da pequena burguesia a contas com uma irrealizavel aspiração metafísica. Excelente e também habitual utilização do grande plano no Cinema. No «Estúdio», para maiores de 18 anos. Com Ingrid Thulin.

«CERIMÓNIA SOLENE»

De Nagisa Oshima, depois de termos visto outro filme extraordinário, também da sua autoria, «O Enforcamento». Substractos ideológicos de várias etapas do processo histórico, em confronto, numa mesma formação social. Satélite». Maiores de 18 anos.

«UM HOMEM DE SORTE»

As aventuras e desventuras de um homem de sorte, na sua viagem através da vida. Em desfile, os nossos encontros quotidianos com personagens de trajectória diferente da nossa. Malcolm McDowell interpreta. Um filme de Lindsay Andersen.

● LIVROS

«AVENTURAS DE TOM SAWYER»

Tom Sawyer ou a aventura da adolescencia (É facil viver entre as pessoas crescidas?) O idealismo do binómio bem-mal, numa cidadezinha da América do Norte. O deslindar de um crime hediondo, contado no estilo inconfudivel de Mark Team. Edição Uniboiso». Texto integral, traduzido por Luisa Derouet.

● PARA OS MAIS NOVOS

No cinema «S. Jorge». «As Aventuras de Tom Sawyer», todos os dias, às 15 e 15 e 21 e 30. Maiores de 10 anos.

● EXPOSIÇÕES

Três telas e varias serigrafias executadas especialmente para um álbum com obras de J.S. Bach do pintor francês Vasarely estão expostas na «Quadrium», na Rua Alberto de Oliveira Corucheus 52 em Lisboa.

A maestria e cromática de Vasarely podem despertar a atenção e o interesse do amante de belas-artes, como o inconformismo de Warhol — conhecido artista «underground» norte-americano — que com Lindstrom, Paolozzi e Hockney podem ser vistos na «111», ao Campo Grande.

Ainda esta semana, não perder, Le Corbusier, na Távola, Costa do Castelo, 30; Desenhos de Malangatana, na Bhuchholz, e os objectos de Vitor Belém, na Grafil, Rua S. Filipe Nery, 42, 1.º

VILDEMOINHOS TRABALHA PARA O DESPORTO

Continuação da pag. 11

mas com o trabalho de Vildemoinhos»), da colaboração prestada pela Confraria de Santo António que cedeu terreno e que utilizara depois as instalações para práticas desportivas, da ajuda dos próprios desportistas, todos amadores e sócios do «Lusitano», que deram mil escudos cada um, da ajuda da população que assegura, gratuitamente, todas as deslocações dos atletas para jogos no distrito. Na visita feita ao campo pudemos ver o conjunto de balneários, já construidos e que nos dizem ser os melhores do distrito de Viseu.

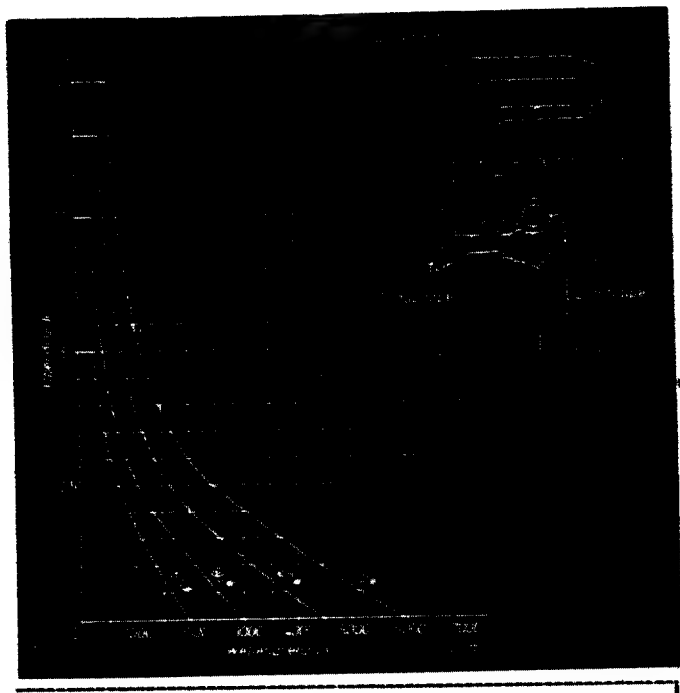
Quanto a nós, Vildemoinhos fez mais do que lhe competia fazer para proporcionar praticas desportivas à sua população. Mas fez, honrando o melhor espírito de realização colectiva das suas gentes. Mas há outros «Vildemoinhos» à espera do melhor tempo, à espera de obras feitas por quem tem a responsabilidade de as fazer.

Falaram connosco na sede do «Lusitano» os directores: srs. Alfredo Feijão Francisco Pires, Álvaro Pereira, Américo da Costa, Germano Lourenço, Serafim de Matos Silva, Ramiro Figueiredo, Carlos Ribeiro, José Maria Mota Alexandre e Amadeu Ferreira Pires.

JOSÉ GOMES BANDEIRA

PARA VEIOS ROTATIVOS SOB PRESSÃO

SIMMERRING®



UM NOVO VEDANTE RADIAL TIPO BABSL

Especialmente indicado para
•bombas hidráulicas
•bombas de óleo (temperaturas elevadas)
•motores,
•acoplamentos,
•caixas de engrenagens e muitas outras aplicações.

Para informações técnicas sobre o novo vedante radial tipo BABSL

Nome .....

Morada .....

Corte e cole num postal endereçado a

SIMRIT

FAG PORTUGUESA, LDA. PORTO · COIMBRA · LISBOA

MODELO 707

SURDOS

CASA SONOTONE

Acabaram-se as Festas mas os aparelhos não! Cada vez melhores, tanto de bolso como atrás da orelha e ocitlos v a aerea e óssea sendo estes ultimos de encostar ao mastoide sem fios nem pipetas, e tudo o que ha de mais moderno para corrigir qualquer perda auditiva. Continuamos com a nossa campanha com o 707 para as classes menos abastadas a 2 500$00. Temos pilhas de todas as voltagens de mercurio e carvão. Fazemos exames e demonstrações que são gratuitas. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Prestamos assistência permanente tanto no Ultramar como no Continente. Esperamos a vossa visita que muito agradecemos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L. — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-35602
LUANDA — Largo Luis Lopes Sequeira, 2-2.º A — Telef.: 38384

PRECISA-SE ARMAZÉNS — ESCRITÓRIOS EM LISBOA

PISOS DIVISÍVEIS COM CERCA DE 1500 M². RESPOSTA URGENTE A ESTE JORNAL AO N.º 1072.

MOURAS ENCANTADAS TAMBÉM HÁ, SIM SENHOR

Ex. Sr. Mário Castrim (é assim que se chama, não é?)

No n.º 18 415, do dia 1 de Abril de 1974, a pág. 5 do periódico lisboeta «DIÁRIO DE LISBOA», vem o artigo que julgo escrito pelo senhor, pois que o assina, intitulado **25 Milhões: mais uma emissão sem Faro.**

Nós, os algarvios, estamos interessadíssimos pelo que, desde agora, ficamos a esperar de si, pois que se mostra realmente bastante preocupado com os problemas do Algarve e no seu conhecimento, visto «ser uma das províncias mais desconhecidas de Portugal». Urge, portanto, dá-lo a conhecer e fazer muito do que há a fazer por ele, e como o senhor é uma pessoa cheia de ideias, pelo menos no papel, ficamos a esperar muito de si

Quanto às Mouras Encantadas elas de vez em quando também se desencantam por estes reinos O senhor é que talvez o desconheça

No que respeita à «má língua encartada, eu por mim estou interessadíssima em saber onde se pode obter o referido diploma e o senhor, mais do que ninguém talvez me possa oferecer essa preciosa informação

Se os «ombros frágeis» dos mocinhos não suportam as responsabilidades que os põem a arrostar, quem é então que tem ombros tão hercúleos e que suporta por essas bandas, aquilo que o senhor se propõe dizer, destruindo todos os que por motivos pecuniários, e este não é o caso, aparecem no pequeno écran? Lamento-o bastante pois pelo que me é dado a ver, considero-o um indivíduo digno de estudo psicológico profundo, pois que com o seu habitual sistema destruidor, me parece um frustrado.

Como «algarvia de uma figa» (isto é do baile mandado) que me considero, tenho que lhe dizer ao terminar, senhor Mário Castrim, que este seu último canal de crítica, não nos pode agradar e espero receber do senhor, na sua qualidade de Grand ou Petit Larousse, pelo que se quer fazer passar, lições que valham a pena escutar e das quais se consiga tirar algum proveito.

Mas, esquecia-me que o dia 1 de Abril é o dia consagrado às mentiras, de maneira que posso considerar a sua crítica ao «25 milhões: mais uma emissão sem Faro», a maior mentira que pode ter aparecido nos periódicos portugueses desse dia.

Maria da Conceição Lopes da Luz e Brito Correia (Faro).

PAGO PARA MATAR

Mário Castrim

É possível que lhe falte paciência e oportunidade para ler o artigo do jornal que tomo a liberdade de lhe remeter por este mesmo correio. Em todo o caso, sentir-me-ia em falta se não lhe desse conhecimento de uma atitude pública que, por várias razões, considero extremamente grave.

Aceite as minhas melhores saudações e creia-me ao seu dispor se e quando achar conveniente. — **A.** (Faro).

MÁRIO CASTRIM é pago, nas colunas do «Diário de Lisboa», para dizer mal da televisão portuguesa. Sua vítima preferida é o programa «25 milhões de portugueses». Já assim acontecera, quando o programa fôra dedicado a outras cidades.

Era mais que certo — era fatal — que assim acontecesse, quando o programa fosse dedicado a Faro. Desde já prevenimos que estas nossas palavras não significam que a crítica da pessoa que se assina por Mário Castrim não seja por vezes válida, como, por exemplo, quando censura a abundância explosiva de filmes de violência. Mas a regra não é essa. M. C. diz mal por vício de dizer mal ou, antes, porque para isso lhe pagam. E há que observar as cláusulas do contrato. O seu tom chocarreiro (facetiarum dicax) agrada ao pagode e daí a aceitação que por parte de certo público o seu canal obtém. Arvorado em «magister dixit» da crítica da nossa televisão, tudo o que não agrade ao seu nímio rigor, às suas hiperbólicas exigências, à sua particular ideologia é inclementemente escalpelizado.

Tal aconteceu, como não podia deixar de ser, com o programa «25 milhões», dedicado à nossa cidade. Como com as outras terras sucedeu ao querer atingir-se a televisão, elas apanharam, por tabela também

Não temos procuração nenhuma dos intervenientes no espectáculo, muito menos da R. T. P., a quem também temos criticado, por exemplo, a inexistência de segundo programa, nestas terras do sul (Esta era de facto, uma pergunta que se impunha, num programa dedicado ao Algarve)

Se o programa fosse o que M. C. pretende todo voltado à solução de problema problemas da pesca, problema da agricultura, e meio ambiente, de relações humanas, etc., isso exigiria a presença de pessoas especializadas e assumiria um aspecto técnico e prolongado que lhe tiraria o carácter popular e exigiria tempo adequado.

A CRÍTICA à dramatização da «Rosairinha», de Emiliano da Costa, peca sobretudo pelo desconhecimento desta obra, como em geral, de toda a poesia do autor. Emiliano nunca andou a polir a calçada do Chiado, a propagandear em voz enfática os seus versos, como acontece a tantos daqueles vates que andam às cabeçadas ao infinito. Desse desconhecimento e, tecnicamente, da má captação de som, que não deixou perceber bem todas as palavras, resultou, para os leigos em Emiliano, a incompreensão deste poema em que se representa, com tanta elevação poética, o viver típico da aldeia de Estoi. Onde não há nada de bilhete postal sofisticado, ao contrário do que M. C. Pretende.

Basta esta expressão «aqueles amadores trabalhavam tão mal que pareciam profissionais» para demonstrar que o intento de M. C. não é fazer crítica séria, mas exibir-se para a plateia, fazer rir a malta.

Quanto à actuação do que hoje se chama «Grupo de Teatro Lethes», M. C parece pôr em dúvida o que lá foi afirmado que já representou Shakespeare e Calderon e Ionesco. «Dificilmente se aceita que um grupo teatral que fez (ou desfaz?) Shakespeare e Ionesco e Calderon e o Diabassete, dificilmente se compreende que tal grupo nos venha dar meia hora de uma representação tão má, tão má, aqueles amadores trabalhavam tão mal que pareciam profissionais, meia hora de bilhete postal sofisticado, de aldrabice teatral, de como já não se usa em nenhuma parte nem mesmo nas récitas escolares de instrução primária».

Pois fique sabendo, sr Castrim, que este Grupo, desde 1959, em que começou a tomar parte no Concurso de Arte Dramática para Amadores, organizado pelo Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, recebeu dois prémios nacionais colectivos (Ferreira da Silva e Augusto Rosa), três menções honrosas também colectivas, dois prémios individuais (António Pinheiro e Chaby Pinheiro) e uma menção honrosa de encenação; e um 1.º prémio nacional de interpretação (de Gil Vicente) e seis menções honrosas.

Na relacionação do teatro com a Cruz Vermelha, também M. C. vê confusão onde nenhuma confusão existe, pois tudo foi bem explicado, sendo só difícil de compreender talvez para quem não é capaz de trabalhar a não ser a tanto à linha.

Na parte mais respeitante à cidade de Faro, nós também (com o público, não com o crítico) estranhámos que não fosse dita uma palavra acerca de um problema ingente que não esta a cargo do Município (na sua maior parte), mas de que o Município de modo algum se pode alhear Trata-se, como já estão a ver da questão dos arruamentos Há anos que a população sofre o martírio de ruas esventradas, a danificar fortemente os veículos, a oferecerem um aspecto miserável, que nos acabrunha perante quantos nos visitam. Neste aspecto, sim, Faro é indubitavelmente uma cidade aberta. E não há quem nos diga uma palavra, se o conserto está para meses, para anos, para lustros ou décadas, o que ultrapassa as raias do admissível.

E quanto a M. C. deixemo-lo a pontificar, na sua cátedra de **o didáscalos éle, a ganhar** honradamente a sua vidinha.

Apenas um conselho final — este à R. T. P. — Ponham M. C. a superintender lá dentro — e de uma penada todos os problemas de realização estarão resolvidos. Valeu?

(Do jornal «Folha do Domingo», Faro)

CARTA ABERTA A MÁRIO CASTRIM

(Na sua qualidade de Instituição-Nacional-Cómico-Satírica-D'Allambertiana, quis V. «desarrincar» mais um «record» de vendas do seu independente jornal (que para isso lhe pagam e lhe consentem «piar»), telecriticando, de poltrona, «os 25 milhões-Faro».

Seguramente com a mesma gula com que se cultiva, em Portugal, a anedotazinha, de preferência picante ou política, se procuram os livros do Vilhena (sem qualquer desprimor ou ironia), o Sempre-Fixe ou os Ridículos e se devoram todos os jornais desportivos, o «Zé Pagode» ou o «Zé Povinho», conforme os casos, cuja cultura, não por culpa própria, como é óbvio, se divide entre «os que não sabem ler o DL ou a Bola» «e os que os sabem ler», paparam, no «dia das mentiras» «o Castrim». É que «o Castrim» (que diria o Freud dessa ab-reacção projectiva?), utiliza um estilo pseudo clownesco, de maneira que «o pessoal», como acontece no Circo, que já sabe o repertório todo do Canal da Crítica, goza «as partes do Castrim» sem se importar já com o que ele diz pois «o disco é sempre o mesmo». O que vai entre aspas, salvo uma ou duas excepções, é o que se diz por aí, pelos cafés, pelas rodas de amigos, excepto das dos seus, claro, que dirão «tá bestial», adulando a sua vaidadezinha de plumitivo sem cultura. (No meio desses haverá basta quantidade de intelectualóides pequeno burgueses, radicais pegados de estaca, poetastros que eu não gramo nem me gramam porque não passam disso).

Mário Castrim,

Podia continuar, indefinidamente, parafraseando o seu fácil estilo que já vem dos tempos do «Diabassete». O Diabassete, claro, no caso do Grupo de Teatro Amador que dirijo, são dezassete anos de puro amadorismo, 160 espectáculos, ensaios das dez da noite à uma da manhã ou até mais tarde quando faz falta, ao cabo de 8,10 ou 12 horas de trabalho profissional nos mais diversos ofícios — barbeiro, empregados comerciais, médico, comerciante, estudantes do ensino básico, operários, professores, cobrador de electricidade, guarda-fiscal, quase quatrocentos neste momento, que já passaram pelo agrupamento tal e qual como acontece em todos os Grupos de Amadores do País Lá que você, influenciado ou não pelos seus Amigos poetrastos me considere um reaccionário da pior espécie cujos interesses culturais fora da Medicina, deveriam ser o futebol ou que não tenha encrencado» com a minha cara de sobreiro nascido em Beja mas vivendo no Algarve há 35 anos, assistindo, angustiado à sua retaliação pelos grandes grupos nacionais e supranacionais, depois de uma fase de invasão isolada de Misters «qualquer coisa», dando vontade de gritar aos jornais regionalistas «parem» ou então, como no «Diário», agarrar num fueiro e gritar «Aqui d'El-Rei» (vide Miguel Torga) ou que, intimamente, me acuse do crime de alta traição, posso achar certo, com ressalvas que adiante farei. Mas que por essas razões ofenda os Amadores de Teatro do País que fizeram — fizeram mesmo anh — por esse País fora, sem amparo, nem ajuda de ninguém (excepto material de luz emprestado pela Gulbenkian), sem bibliotecas, sem sedes capazes, quase sem publico (200 sócios nos 30 000 habitantes de Faro, por exemplo), sem esclarecidos, cultos e superdotados mentores, o Diabassete, com a variabilidade da inspiração do encenador e de capacidade interpretativa dos amadores de que dispõe de momento, ofender os amadores de Teatro vem a dar na mesma — mecanismo dos extremos que se tocam — do que as ofensivas declarações do ilustre presidente da R.T.P. considerando (vide Século do dia 30/3 o Teatro Amador actual como um «Teatro marginal» com intuitos de subversão (S. Ex.ª não disse a palavra mas subentende-se) muito diferente do Teatro de Amadores em que, possivelmente, terá trabalhado na sua adolescência. Obviamente S. Ex.ª não quer que o Teatro Amador se preocupe com temas actuais, a radiotelevisão portuguesa e o seu respectivo director de produção também não e a crítica, por pura ignorância e falta de documentação sobre Autores, Obras, Grupos, encenadores e encenações acaba, paradoxalmente por alinhar com aquelas entidades.

É evidente que não seria de exigir a um crítico polivalente de tudo quanto vê na TV que conhecesse a obra poética de Emíliano da Costa, 12 volumes de autêntica, profunda, real e eterna Poesia, de um panteísmo universalista de raízes exclusivamente algarvias que o torna mais ainda que Teixeira Gomes, mais cosmopolita e elaborado, o cantor por excelência do Algarve (vide os seus estudiosos e críticos (Joaquim Magalhães, Rocha Gomes, Hernâni Lencastre, Clementino Brito Pinto e Ramos Rosa). Ajuntarei que destoante do «mare magnum» de Poetas que Coimbra produziu ou ajudou a expressar, apenas um episódio verso lhe dedica. Faz os estudos liceais em Beja e Évora e dessa vivência ficaram dois ou três sonetos. Publica o primeiro livro com 41 anos e até aos 73 não mais o Sol do Algarve, o Algarve, ainda e sempre o Algarve é fonte de inspiração e desencadeia uma torrente, quase só de sonetos, que o projectam no universal. Modesto, simples, bondoso e humano como tivemos o gosto de ainda o conhecer em vida (faleceu ''1/968), quando de Estoi ...icento no o Sr Luís Cajão), a «sua aldeia», onde foi médico municipal, com 1200$00 mensais vinha até Faro, ou quando lá, em Estoi, assisti a algumas das suas festas de aniversário, fez sempre pequenas edições das suas obras, geralmente nas tipografias locais

Reconhecido por todos como «expressão do próprio Algarve» «cantor do Algarve» «Mas nenhum destes poetas, nascidos em terras algarvias, cantou tão entranhadamente a sua província como o tem feito o inspirado autor de «Rosairinha» (C.B.P.). «As feiras, os mercados, o partir das amendôas, os divertimentos na Sambada, «os balhos», a emigração dos homens para a América, a sorte diferente das famílias dos que regressam, correspondendo aos seus êxitos e fracassos — tudo perpassa através da sua poesia inspirada, numa manifestação profunda de fraternidade e humana compreensão» (C.B.P.).

Num programa dedicado ao Algarve, depois de já lá ter levado António Aleixo embora amputado do «Auto do Ti Jaquim», não queria você que eu levasse Emiliano, o Poeta que dedica 53 dos 147 sonetos de «Rosairinha» à emigração, um problema que já então (Rosairinha é datado de 1940) era um problema algarvio e nacional.

De facto, na cena final, os «balhadores, de corridinho, como já aconteceu até agora a cerca de 55 000 deles, perdiam o gosto por dançar, abandonavam as mulheres, emigrando (por azar do encenador os moços do Grupo Etnográfico que só tem três meses de existência «arranham» já o corridinho mas quanto a capacidade de interpretação teatral deixam muito a desejar); elas traziam para a cena ferramentas de trabalho de homens, um soneto ou dois depois, cartazes análogos aos que, às centenas ou milhares, qualquer pessoa pode encontrar pelos quatro cantos, do Algarve, agora talvez já menos à beira-mar que já foi comprado, com os clássicos «For sale», «A vendre» «Zu verkaufen», «To let» etc. Imediatamente a seguir entravam os turistas estrangeiros que iam comprando, casa a casa, ou zona a zona, sendo a última a vender a «Rosairinha». Como nas peças «Reprovada para Portugal e Ilhas Adjacentes» «Reprovada para Amadores», como nos cortes feitos em peças, por exemplo, «O seu dedinho mente», corte feito no «Doente de Cisma» de Moliére, como nos cortes feitos na Imprensa, incluindo o mais que provável desbaste desta carta, é por demais evidente que «na conjuntura» para usar um chavão quase tão frequente como «na medida em que» os cortes e peças reprovadas constituem uma trivialidade na vida do Teatro Amador, o corte da cena final não poderia deixar de surgir.

Sinto que mesmo que uma obra seja de 1940, esteja completamente esgotada, e a crítica a não possa ler não podendo atingir a ideia da encenação (a não ser que, como devia, se informe na fonte e não nos cafés e nos amigalhaços de ideias preconcebidas) sinto que mesmo assim não devemos abdicar.

O tema, Mário Castrim, era a emigração algarvia ou, se quiser, o ontem e o hoje do Algarve, com ponto de partida no mesmo tema de Emiliano (20 dos 53 sonetos dedicados à emigração). Garantiram-me que dariam a despedida e emigração dos homens e cortaram, quero crer que por Luís Andrade, de trato e cortesia inexcedível, ter achado, como eu achei, essa despedida frouxa mas que mesmo assim não era de tirar por ser essencial à compreensão do resto. Já agora mais dois deslizes: os planos de subida e descida da árvore (que devia nessa altura ter folhas) da Rosairinha menina e a falta de iluminação dos fatos pouco vistos e conhecidos do País, dos fatos antigos do Algarve . salineira ...tos de ir à vila», «montanhê ...ca», «velho de Monchique», a mulher da emprêta», o «Lioco» de Olhão, só se tendo destacado «o aguadeiro de Faro» do século passado, com o seu chapeirão de abas largas que as mulheres também usavam.

Em 3 de Dezembro de 1961, assinalando os setenta e sete anos do Poeta, representamos, na sua presença, no Ginásio da Estola Técnica de Faro e vimo-lo sorrir com a mesma expressão de menino deslumbrado que conservamos na memória desde a tarde de Fevereiro, anterior à sua morte em que nos encontramos, à entrada de Estoi, a ver as amendoeiras em flor. Estou certo que se seis anos volvidos após a sua morte o Poeta visse o seu amado Algarve, dividido, retalhado, transformado numa contínua estância de alto luxo e de prazer, nas mãos de grandes empresas nacionais e supracionais, corridos os Algarvios da beira-mar e até dos serros, para a França, Alemanha, Canadá e Austrália, ele teria aceitado o meu final para o seu poema.

A crítica, de que você se julga talvez um bonzo inatacável e omnisciente, sem a autocrítica de que é diminuta, como se tem lido, a sua cultura geral e muito menos o seu brio profissional para se informar devidamente, lendo, pelo menos a «Rosairinha» que, de certeza, os seus amigos poetastros também não leram, não se apercebeu da ideia daquela figura simbólica da Mulher Árvore nua e despida.

Claro que também não leu «O coração da Europa» in Encontros de Stefan Zweig nem a «Convenção de Genebra» da Cruz Vermelha que Portugal subscreveu e já se esqueceu de 1914-18, Solferino, 1939-45, Agadir, Coreia, Vietnam, Médio Oriente etc etc. Você tem de ser radical em tudo e até não há-de estar de acordo com o único balneário público que há em Faro, que é o da Cruz Vermelha, onde operários e estudantes e outras gentes, incluindo turistas de boleia, podem tomar banho.

Tudo quanto fica dito ou disse na TV é da minha única, pessoal e intransmissível responsabilidade.

Aqui para nós já toda a gente tem a ideia que você pertence ao grupo dos que «Quem não lê... chapéu». Parafraseando o meu desconhecido e justamente indignado transmontano, porque se não dedica você mais ao rabecão, mesmo que, só assim, faça vender muitos jornais e os seus «bosses» estejam contentes com a sua ignorância? E deixe-se de inventar fascistas.

Seu gozoso admirador,

(a) Emílio Campos Coroa (Faro)

Para esta semana destacamos os seguintes programas:

HOJE

I PROGRAMA

15.15 Tarde de Cinema: «O capitão» com Raiko Bodurov. Um grupo de miúdos resolve construir um barco, para o qual pedem os planos a um almirante.

18.30 Presença do Brasil: programa especial dedicado à descoberta do Brasil que amanhã se comemora.

22.05 Domingo à noite: com José Cheta, Trio Oscar Gonzalez, Lenita Gentil, Leonel James, The Two Loorneys, The Fontaines e Florbela Queirós e Norberto de Sousa, e ainda o conjunto vocal Rain. Apresentação de Maria Margarida e Eládio Clímaco: realização de Victor Manuel. Um programa gravado no Teatro Maria Matos.

II Programa

22.00 Noite de Cinema: «A 20 mil milhas da terra». Um filme de grande metragem realizado por Nathan Juran, com William Hopper. Um foguetão das Forças Armadas dos E.U. precipita-se no mar da Sicília de regresso de um voo de exploração planetária.

2.ª FEIRA

I PROGRAMA

21.00 No mundo da arte: a escola de Fontainbleau.

A família Strauss, com Eric Woof e Stuart Wilson

22.05 McCloud: Série policial com Don Ho e Denis Weaver no protagonista. «Um cowboy no paraíso». O xerife McCloud e o chefe Clifford são convidados para um congresso da polícia em Honolulu, onde culpam o chefe de um crime. O xerife, descobre mais uma vez os verdadeiros culpados.

II PROGRAMA

22.00 Sabe como começou a haver comboios em Portugal: um programa apresentado e realizado por Ruy Ferrão

TERÇA-FEIRA

I PROGRAMA

13.15 O rapaz do elefante: 1.º episódio desta nova série baseada na obra de Rudyard Kipling. Este filme foi rodado em Ceilão e o protagonista (Toowai) e o seu elefante (Kala Nag) vivem as suas aventuras em Namampur. O papel de Toowai é desempenhado por um rapaz de 12 anos Esron. Outros intérpretes: Kevin Miles, Jan Kingbury, Ric Hutton e Peter Ragell.

20.30 Disco e daquilo: um programa de Carlos Cruz, Dinis de Abreu e Villas-Boas. Realizado por Luís Andrade.

22.05 Noite de Cinema: Ciclo Cinema Histórico Europeu. «A vida privada de Henrique VIII». Um filme de Alexander Korda com Charles Laughton, Robert Donat, Franklin Dyal, Merle Oberon e Binnis Barnes. A personalidade do rei e as suas variações de humor dependiam dos insucessos nos casamentos...

II PROGRAMA

O'Hara: série de aventuras com David Janssen. No episódio «Uma boa cidadã», realizado por Sam C. Freedle. Um certo gangster troca a mulher pela secretária. Quando ela sabe denuncia-o...

4.ª FEIRA

I PROGRAMA

17.55 Eurovisão — Futebol: Taça dos vencedores das Taças. Transmissão directa de Magdeburgo, (Estádio Ernest-Grube). Do encontro da 2.ª mão das meias finais, Magdeburgo-Sporting

22.05 Concerto: Trio para piano, violino e violoncelo Op. 11 de Beethoven interpretado pelo Trio Stern.

22.30 A família Strauss: «Emília» por David Reid com Eric Woofe, Stuart Wilson, Anne Stallybrass, Barbara Ferris, Derek Jacob, Christopher Benjamin e David de Keyser. Música pela Orquestra Sinfónica de Londres. Coreografia de Geraldine Stephenson, direcção musical de Cyril Ornadel. As relações entre pai e filho (Strauss) já eram más, tornando-se pior quando o filho decidiu ser músico profissional.

II PROGRAMA

22.05 Série policial: «O aventureiro» com Gene Barry, Barry Morse, Catherine Schell e Garrick Hagon, realização de Paul Dickson. Ao chegar à Escócia, Gene Bradley é raptado por um grupo que pretende fazê-lo matar um general americano.

5.ª FEIRA

I PROGRAMA

20.00 Andebol: transmissão directa de um encontro de Andebol de sete para o Campeonato Nacional da I Divisão

22.00 No tempo em que você nasceu: apresentação de Artur Agostinho. Conjunto musical dirigido por Pedro Osório, realização de Alfredo Tropa.

II PROGRAMA

22.30 Foi êxito na TV: «Os primeiros Churchills» produção de Donald Wilson, realização de David Gilles. 8.º episódio.

6.ª FEIRA

I PROGRAMA

22.00 Antologia: um pedido de casamento com Gabrielle Doulcet e Paul Le Person. Um filme baseado na obra de Guy de Maupassant, realização de Jean L'Hote. Um trabalhador rural, vê-se rico dum instante para o outro. E atropelado, e o seguro do automobilista paga uma quantia muito elevada.

II PROGRAMA

22.55 Randall e Hopkirk: série policial com Mike Pratt, Kenneth Cope e Annette Andre.

SÁBADO

I PROGRAMA

13.15 Os garotos do 47 A: «O último aviso» comChristineOcKenna, Nigel Greaves, Gaynor Hodson e Russell Lewis, realizador Alan Coleman. Willy descobre o último aviso de pagamento da conta da electricidade. A data limite já tinha passado, e esforçam-se por arranja maneira de não lhes cortarem a corrente.

15.00 Sabe quem foi Amália Luazes?: um programa apresentado e realizado por Ruy Ferrão. Entrevista com o professor Peixoto e a dr.ª Florida Cardoso, sobre a vida de Amália Luazes, passando a seguir imagens da sua obra, que é o Instituto do Professorado Primário.

22.00 Julie Andrews show: um programa musical com Julie Andrews, Harry Belafonte, Sivuca, Rich Little e Alice Ghostley, produção de Nick Vanoff. Direcção musical de Nelson Ridde e realização de Bill Davis.

A série televisiva «O Aventureiro»

Julie Andrews regressa, no seu «show», com Henry Mancini.

22.50 Pesquisa: série de aventuras com Hugh O'Brian e Anthony Francisosa.

II PROGRAMA

22.50 Museu de Cinema: The Devil Horse. Um filme com Yakima Canutt. Realizado por George Stevens. Do ataque de índios a uma caravana, apenas se salva uma criança que mais tarde vem a vingar a morte dos pais.

TV INFANTIL

16.45 de hoje, haverá TV infantil que incluirá a exibição de mais um episódio da série «Mister Benny».

CONTABILIDADE
CHEFE DE SECÇÃO

NECESSITA GRANDE EMPRESA,
COM INSTALAÇÕES JUNTO DE SETÚBAL

OFERECEMOS :

— Vencimento compatível;
— 13.º mês e subsídio de férias;
— Alimentação;
— Transporte entre Setúbal e o local de trabalho.

PEDIMOS :

— Curso Geral de Comércio;
— Três anos como 1.º escriturário;
— Experiência comprovada;
— Serviço militar cumprido;
— Idade até 35 anos.

Resposta acompanhada de «curriculum vitae» para: Apartado 106 — SETÚBAL.

SESIMBRA
TERRENO
AO HOTEL DO MAR

Maravilhosa vista, 700 m2, urbanizado, aprovado para moradia.

Trata e mostra, por favor, em Sesimbra, Sr. Paiva Simões. Telef. 229718

ESCOLA
DE CONDUÇÃO
CASA A. VIEIRA

Ensino perfeito de LIGEIROS, PESADOS e MOTOS. Inscreva-se quanto antes na Rua de Campolide, 135.

APARTAMENTO

Na Charneca da Costa da Caparica com 14 050 m2, integrado na Zona Urbanística H2. Vende-se troca-se por andares ou lojas.

Informa: CONSTRAVE
Construções de Aveiro, Limitada
Tel. 25076 Apartado 163
AVEIRO

HORÓSCOPO

PARA O PERÍODO DE 21 A 27 ABRIL

Pelo ASTRÓLOGO HORUS

ARIES:

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: Não resolva os seus casos sentimentais e problemas familiares com brusquidão. O momento requere calma e não impulsividade. Todas as contrariedades que surgirem solucione-as com paciência. Mau para experiências psíquicas.

DINHEIRO: Equilibre habilmente o orçamento; pois não haverá grandes possibilidades financeiras. Cuidado com as novas empresas e aventuras arriscadas. Não reme contra a maré e procure fazer uma vida sóbria.

PROFISSÃO: Um período vulgar sem nada de especial digno de menção. Use de reflexão antes de tratar qualquer assunto de interesse profissional. Notável actividade nas suas ocupações, mas ao mesmo tempo, certas dificuldades nas mesmas.

SAÚDE: A disposição nesta altura não será das melhores. Andará pouco sociável e notar-se-á nervosismo.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: A família opor-se-á aos seus desejos. Dissimule os seus sentimentos e proceda mais discretamente, pois uma pequena contrariedade espreita-vos. Recomenda-se calma e reflexão nos actos e nas palavras.

DINHEIRO: Tempo impróprio para tratar de assuntos relacionados com o dinheiro. É contra-indicado investir capitais em quaisquer empreendimentos, pois o período é insignificante, pelo que não merece a pena esforçar-se demasiado.

PROFISSÃO: Profissionalmente a semana decorrerá serena. Não é favorável ao grande desenvolvimento nas ocupações. Entretanto, conclua os assuntos que tenham ficado para trás pela força das circunstâncias. Não trate de associações nem de casos jurídicos e sociais.

SAÚDE: O período é susceptível de pequenos aborrecimentos sem importância, o que equivale dizer que serão sete dias quase normais.

GEMINI:

Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: Embora se observe uma pequena descida da boa influência astrológica anterior, continua a desfrutar, ainda, de algumas vantagens no campo sentimental, familiar e social. Aproveite-as condignamente.

DINHEIRO: Apesar da semana ser um tanto benéfica às finanças, é conveniente não prodigalizar. Pouco a pouco ponha os seus trabalhos em ordem e mantenha-se firme e à altura da sua especialidade.

PROFISSÃO: A semana é favorável ao bom desenvolvimento, mas uma vez atingido tal nível, convém não ir mais além. Isto é, dê uma boa média e depois estabilize. Não procure fazer muito e variado ao mesmo tempo.

SAÚDE: Vigie a saúde: principalmente, torna-se conveniente controlá-la bem no final da semana.

CANCER:

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: Poderá encontrar no seu meio profissional uma pessoa que desempenhe um papel importante na sua vida afectiva. No quadro familiar evite, tanto quanto possível discussões inúteis.

DINHEIRO: Excelente período financeiro; igualmente favorável para obter apoios e protecções de qualquer natureza. Boas perspectivas para tudo o que se refere à sua actividade profissional e aos ganhos a ela referentes.

PROFISSÃO: Poderá fazer progressos em tudo o que se refere aos assuntos profissionais. A tenacidade e a consciência que utiliza na execução do seu trabalho permitir-lhe-ão atingir os seus objectivos.

SAÚDE: O estômago e o sistema respiratório são os órgãos que deve vigiar com mais atenção durante este período.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: As influências astrológicas aconselham calma. Evite de qualquer forma as divergências sentimentais, e os atritos com a família, que darão mau resultado e com perigo de consequências futuras. Ponha toda a sua subtileza em acção.

DINHEIRO: No que se refere a dinheiro as coisas não tomarão o caminho que pretende. Surgirão problemas de difícil solução ou de interesse tardio. Cuidado com prejuízos.

PROFISSÃO: As viagens que tiver projectadas em missão profissional não são desfavoráveis desde que sejam bem ponderadas. Evite fazer negócios duvidosos ou de pouco escrúpulo, porque podem criar-lhe situações embaraçosas.

SAÚDE: Tenha o máximo cuidado na alimentação que ingerir, pois o fígado ameaça fazer sentir os seus efeitos maléficos.

VIRGO:

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: Semana benéfica às questões familiares, aos problemas sentimentais e ao estreitamento dos laços de amizade. Altura propícia para realizar mudanças de residência, bem como pequenas deslocações com o fim de patentear a sua estima a parentes e amigos íntimos.

DINHEIRO: Resultados financeiros que se aproximam do seu valor real, e com tendência a maior expansão mercê da sua actividade individual.

PROFISSÃO: Vá estudando cuidadosamente os projectos que tiver em mente. Praticamente os seus assuntos profissionais não irão muito além do âmbito da preparação. Não haverá acontecimentos extraordinários, tudo se passará normalmente.

SAÚDE: O aspecto físico decorrerá benigno. Os nascidos sob este signo que se encontrem enfermos notarão sintomas de melhoria.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: Disposição exaltada no domínio amoroso. Ao tratar dos seus casos sentimentais proceda com mais amabilidade, e no domínio familiar seja mais acessível e contemporize tanto quanto possível de contrário será preferível isolar-se para não inquietar os seus.

DINHEIRO: Se souber aplicar a prodigiosa intuição que os outros lhe concedem neste período, novas fontes de receita aparecerão e, consequentemente, terá uma semana muito progressiva financeiramente.

PROFISSÃO: Tempo propício para tomar decisões com vista a um futuro mais próspero. Os negócios de exploração ou de escavações estão bem favorecidos. Procure promoções e tente elevar-se na sua situação presente.

SAÚDE: Restabelecimento progressivo dos males que o têm apoquentado. Os que sofrem do coração terão uma certa melhoria.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: Alegrias e momentos agradáveis alternados com outros dias de tristeza e má disposição, eis o balanço destes sete dias que começam agora. Procure ter resignação, imponha as suas concepções e triunfará sobre a adversidade.

DINHEIRO: Andamento lento nos casos de dinheiro. Prepare-se para uma actividade financeira quase nula. Em consequência dos meios serem limitados, modere as suas exigências.

PROFISSÃO: Continue com o que tiver e não queira acumular mais responsabilidades, para não arranjar dificuldades. Procure conhecer as intenções dos seus interlocutores.

SAÚDE: A neurastenia apoderar-se-á de si. Reaja e procure não se impressionar excessivamente com os acontecimentos.

SAGITTARIUS:

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: A felicidade sorrir-lhe-á em todos os assuntos de amor. Propício para manter interessados os seus problemas sentimentais. Justifique a sua fidelidade e tome resoluções perduráveis.

DINHEIRO: Os colaboradores serão preciosos e tentam dar a sua ajuda. É uma bom princípio para se aproximar deles. Siga a sua consciência, e proceda com correcção.

PROFISSÃO: Deixe decorrer a sua vida profissional na forma habitual. Se prrtender seguir novas directrizes é conveniente orientar-se por intermédio de opiniões de pessoas entendidas no assunto e de idoneidade comprovada.

SAÚDE: Proteja-se contra a humidade e excessos físicos.

CAPRICORNIUS:

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: Não haverá alteração na sua vida afectiva, relações sociais e vida doméstica. Deixe passar a semana sem criar embaraços e não faça qualquer alteração no seu comportamento transacto.

DINHEIRO: Não seja tão sentimental e defenda os seus interesses. Terá ganhos. O que fizer, as voltas que der e as medidas que tomar poderão resultar. Faça uso da sua psicologia.

PROFISSÃO: Terá boa intuição para aumentar e desenvolver o seu mister profissional. É favorável às novas responsabilidades. Vencerá, mas tome plena consciência dos seus deveres. Redobre de coragem e vá até ao fim. Receberá a recompensa merecida.

SAÚDE: Propensão a ataques de resfriamentos, especialmente na região ombral e na garganta.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: Redobre de atenção com as suas preocupações sentimentais. Não alimente sentimentos obstinados e faça a diligência para que a vida doméstica decorra satisfatoriamente. Não trate de fazer modificações.

DINHEIRO: Período fraco no que se refere a finanças. Terá de enfrentar melhoramentos de vulto. Cuidado com as novas ideias que podem resultar em fracasso. Seja claro e explícito.

PROFISSÃO: Deixe correr os seus assuntos suavemente, não tentanto apressá-los. Não surgirão acontecimentos extraordinários, tudo se passará normalmente.

SAÚDE: Gozará de saúde, pois nada de anormal se observa para este período.

PISCIS:

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR: O aspecto sentimental está bem favorecido às benéficas influências deste período semanal. Bom para amizades e prometedor nas relações familiares e sociais. Prossiga no seu objectivo com sinceridade e descobrirá a pessoa capaz de compreender os seus sentimentos

DINHEIRO: Aproveite as circunstâncias para agir financeiramente, pois está num bom período para obter dinheiro. Poderá ver realizadas algumas das suas esperanças.

PROFISSÃO: Está sob boas influências para desenvolver e para resolver a sua situação. O imprevisto mostrar-se-á favorável às suas iniciativas. A semana é propícia aos assuntos ou preocupações intelectuais.

SAÚDE: Os brônquios podem trazer-lhe preocupações.

FISCAIS DE OBRAS

Com prática no ramo de Construção Civil não inferior a 3 anos, admite importante Empresa com empreendimentos na zona de Lisboa.

Resposta com «curriculum» e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 1071.

HORUS

RAUL LOURENÇO LAPA

QUIRO-ASTROLOGO

CONSULTE «HORUS» e ficará a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse àcerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segnda asexta-feira das 14.30 às 20 horas.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

REGIÃO CENTRO

AVISO

ADMISSÃO DE OPERÁRIOS ESTAGIÁRIOS

1. — CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

Situação militar regularizada.
2.º grau de instrução primária (mínimo).

2. — OFERECE-SE:

Formação profissional adequada para electricista (c/ possibilidade de obtenção de carteira profissional) e serralheiro.
Acesso a categorias superiores.
Remuneração adequada.
20 dias úteis de férias.
Subsídio de férias.
Integração no esquema da Previdência.
Regalias de transporte em caminho de ferro incluindo familiares.
Outras regalias sociais.

3. — OS INTERESSADOS PODERÃO CONTACTAR PESSOALMENTE OU POR ESCRITO COM:
SECTOR DO PESSOAL DA REGIÃO CENTRO
COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
SANTA APOLÓNIA
LISBOA

ATLANTICA LINE

GÉNOVA

EXPORTAÇÃO

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

IMPORTAÇÃO

- Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.
Enchimento de contentores (grupagem) em dias fixos (6.as-feiras) no Parque de Contentores da Matinha.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Livorno	30/4	7 5	8/5	9/5	10/5	-	18/5
Atl. Marseille	7/5	-	14/5	15/5	-	17/5	25/5
Atl. Genova	13/5	20 5	21/5	22 5	23/5	-	31 5
Atl. Montreal	21/5	---	27/5	29/5	---	31 5	8/6

- tempo do percurso Lisboa/New York 6, 5 dias
--- acomodações para passageiros.

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque de Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 86
Lisboa 2 Portugal

Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa

CONCURSO PÚBLICO PARA FORNECIMENTO DE 700 000 FICHAS DE REGISTO DE SALÁRIOS E PROCESSAMENTO DE ABONO DE FAMÍLIA

Para o concurso acima, aceitam-se propostas que deverão ser entregues na Secção de Aquisições, desta Instituição, em sobrescrito lacrado até às 15 horas do dia 8 de Maio de 1974. A abertura far-se-á, em acto público, pelas 16 horas, do mesmo dia.

Na mesma Secção, dentro do horário normal do funcionamento dos serviços, é facultado às firmas interessadas um modelo do impresso a fornecer, e prestados todos os esclarecimentos julgados necessários.

Lisboa, 20 de Abril de 1974.

A Comissão Organizadora

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

(S. A. R. L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 8 de Maio de 1974, esta Companhia aceita propostas para a exploração de uma dependência no átrio da estação de Sintra.

A anuidade mínima a oferecer pela exploração da dependência é de 15 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Sintra Cacém Amadora - Lisboa (Rossio - Lisboa (S. Apolónia) - Sector Comercial da Região Centro, Lisboa (Santa Apolónia) - Serviço Comercial de Passageiros da Companhia, Rua Vítor Cordon, 45, Lisboa-2.

Esta Companhia reserva-se o direito de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de passageiros da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Vítor Cordon, 45, Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração de uma dependência no átrio da estação de Sintra».

TERMAS DE MONTE REAL

A ESTÂNCIA DE MAIOR FREQUÊNCIA NA PENÍNSULA

PARA HEPÁTICOS E INTESTINAIS
DOIS BONS HOTEIS

PENSÕES — CASAS PARA ALUGAR

Abertas
de 15 de Abril a 15 de Novembro

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DE LEIRIA

Telefone — MONTE REAL — 62167

FARENSE, 2 .. LEIXÕES, 0

O jogo alto levou à derrota a equipa de Matosinhos

Jogo no Estádio de S. Luís, em Faro, sob a arbitragem de Porém Luís (de Leiria) as equipas apresentaram:

FARENSE: Fenje; Caneira, Almeida, (cap.) Alhinho e Lampreia, Manuel José, Sério e Sobral; Manuel Fernandes, Adilson e Mirobaldo.

LEIXÕES: Alberto; Montóia, Adriano (cap.) Teixeira e Raúl; Gentil, Eliseu e Jorge Félix; Vaqueiro, Horácio e Esteves.

Substituições: aos 56 m. Sobral cede o lugar a Almeida II, para, sete minutos mais tarde, (63m.) ser a vez de sair Manuel Fernandes e entrar António Luís, no Farense.

Aos 66 m. saiu Esteves e entrou Pelé, e, aos 71 m., Vaqueiro cedeu o lugar a Vítor, no Leixões.

Golos: 1-0, aos 84 m., por António Luís. A bola foi cruzada frente à baliza de Alberto que, saiu sem lhe ter tocado, «sobrando» o esférico para António Luís que, dispara forte aproveitando bem o facto de Alberto ter ficado a meio caminho. Dois-zero: aos 90 m., por Manuel José que, na marcação dum «canto», fez a bola entrar directamente.

Durante toda a primeira parte o jogo foi insípido, com as equipas a jogar muito cautelosamente, embora tenha sido o Farense a equipa que mais procurou o golo. O sistema retardador utilizado pelo Leixões (defesa em linha) ia surtindo os seus efeitos, pelo que o nulo (registado ao intervalo) se justificava. Talvez devido ao calor que se fazia sentir em Faro, a toada de jogo era lenta.

No reatamento, o Farense entrou a jogar com mais velocidade, criando (cada vez mais) situações de perigo junto à baliza de Alberto, que ia defendendo tudo, ajudado por quase toda a equipa. As raras tentativas do Leixões «morriam» na cabeça de Alhinho, que fez uma exibição extraordinária. Um dos erros da equipa de Matosinhos foi abusar do jogo por alto, em especial quando atacava, pois os defesas do Farense mandavam (em altura) no seu compartimento, tirando bom partido da pequena estatura dos avançados leixonenses.

Só nos últimos dez minutos o jogo criou emoção, culminando com a obtenção de dois golos (bonitos) que, se em parte premeiam o labor ofensivo dos donos da casa, são castigo demasiado severo para quem deu tudo por tudo para saír de Faro com um precioso ponto.

A arbitragem de Porém Luís (Leiria) esteve certa.

RUI MORAES

Carlos Silva, treinador do Farense

HÓQUEI EM CAMPO
DE MACAU PARA MADRID

De Macau, vieram hóquistas em campo para integrarem a selecção nacional que, de 2 a 12 de Maio, participa no «Europeu» (em Madrid). Da esquerda para a direita, aqui os temos: Eduardo Jesus (21 anos), António de Sousa (26), Jaramias Madeira (21), Frederico Cordeiro (33) e Santos Ferreira (26). Cordeiro será o «capitão» do grupo português.

ESTADOS UNIDOS
A ESPERA
DO FUTEBOL PORTUGUÊS

Garantido: a partir do dia 22 de Maio, teremos (nos Estados Unidos da América e no Canadá) vinte meninas praticantes do futebol a competirem em torneios «de salão».

O promotor da iniciativa (Frank Rebello, empresário de espectáculos e marido de Valentina Félix) quer oferecer a todas as integrantes do conjunto «nacional» um «cachet» que permita suportar quatro exibições em 10 dias.

Mais notícias: o «R.I.Oceaneers» (clube de Rebello) contactou (e acertou verbas) com o avançado Raimundo (do Atlético), que vai integrar a colectividade norte-americana durante o campeonato de futebol profissional, de 11 de Maio próximo até 30 de Setembro.

Hoje, na Luz, outro contacto de Frank Rebello e do «manager» Manfred Smith (exactamente, de «Os Oceanicos»): Eusébio e sua mulher vão ser convidados a deslocarem-se a Providence (Estados Unidos) de 28 a 30 do corrente, para que o famoso jogador (pago por fora, e muito bem...) possa participar num torneio de «futebol de salão». Prespectivas de belo campo de trabalho (portanto) para os futebolistas portugueses «fora do activo»...

BASQUETEBOL

Pratas (do Benfica) fracturou a mão direita

A cerca de um mês do campeonato nacional de basquetebol (a realizar em Lourenço Marques) a equipa do Benfica foi atingida pelo «azar». No jogo realizado na passada 5.ª feira, a contar para a Taça de Portugal (contra o Oriental), o jogador Pratas saiu mal, fracturando a mão direita em dois lados. Dada a gravidade da lesão, é improvável que volte a jogar esta época.

Registo

BASQUETEBOL: o Benfica e a selecção do México, ao lado do F.C. do Porto, tomam parte num torneio que se realizará a 8 e 9 de Junho, no Pavilhão portista das Antas.

ANDEBOL: para o regional lisboeta feminino (seniores) o Liceu de Cascais venceu o Belenenses, por 12-8. Linhas e marcadoras:

Liceu de Cascais — Adelina (Mariana); Ricarda, Rosa (2), Luísa Moura, Cristina (1), Helena Fernandes, Luísa Pintão (2), Natália (1), Luísa Costa, Antonieta (2), e Isabel Brandão (4).

Belenenses — Emília (Ana Paula); Ana Dória (3), Helena Pacheco, Paula Vaz, Odete Graça (1), Maria Teresa, Vitória, Margarida, Fernanda Gomes (2), Aldina (2) e Fernanda.

«VUELTA»: uma equipa mista Benfica-Coelima-Tavira estará presente na prova espanhola. Vão ali correr Fernando Mendes, Venceslau Fernandes, José Madeira, Joaquim Leite e António Martins (Benfica), Augustin Tamames e José Martins (Coelima) e os algarvios César Aires, Jorge Fernandes e Jose Maria Nunes. Acompanhantes o dirigente benfiquista Eduardo Nicolau, os técnicos Francisco Valada e António Graça dois mecânicos e um massagista.

JUNIORES: para a equipa nortenha de futebol, que jogará a 1 de Maio no Riazor (Galiza), contra uma selecção local, o jornalista portuense Joaquim Queirós escolheu 21 elementos, mas só 16 fazem a viagem. Estão convocados para os treinos os seguintes juniores: Almeida, Celestino, Pinto, Tavares, Carvalho, Maia, Gomes e Xavier (F.C. do Porto); Bruno e Rua (Boavista); Casas, Carlos Alberto e Luis Pereira (Leixões); Viriato, Coelho e Carvalho (Amarante); Gomes (Sousense); Edmundo, Manuel e Jaime (Varzim); Ramos (S. Pedro da Cova).

AVINTES: a Académica local tem nova direcção. Nomes mais responsáveis nas presidências de vários órgãos: assembleia geral, direcção e conselho fiscal respectivamente: dr. Dionísio Castro Alves Pereira, eng. Porfírio Ferreira Simões dos Santos e dr. José David Gonçalves da Rocha.

TÉNIS DE MESA: vai efectuar-se, a 5 de Maio, o primeiro «Torneio Aberto de Alenquer» organizado pelo Sport Alenquer e Benfica no seu pavilhão gimnodesportivo. Categorias concorrentes: veteranos, infantis, meninas, senhoras, seniores e juniores.

HÓQUEI EM PATINS: a Casa de Moçambique vai prestar homenagem aos hoquistas do Clube Desportivo de Lourenço Marques, num jantar que se realiza na próxima terça-feira, na sede daquela instituição. São convidados a inscrever-se nesse jantar todos os sócios da Casa de Moçambique que para o efeito o devem fazer directamente na sede (Rua dos Condes, 9-2.º) ou pelo telefone 35680.

FUTEBOL: a Federação Internacional de Futebol (FIFA) revelou que a República Popular da China tinha pedido a sua filiação em carta, assinada pelo seu presidente federativo Chao Hsi-Wu. Acrescentou a FIFA, que a carta estipula que o pedido só tem validade depois de uma adopção de uma proposta apresentada pelo Koweit, na qual se requer o cancelamento prévio da filiação da Formosa.

A comissão executiva da FIFA, deu a conhecer à Federação Chinesa que, por si só, pode conceder a filiação provisória, dependendo a definitiva de resolução do Congresso.

ATLETISMO: acompanhados pelo prof. Moniz Pereira, os atletas Carlos Lopes, José Carvalho, Fernando Mamede e Carlos Cabral vão actuar em Luanda (30 do corrente) e Lourenço Marques (4 e 5 de Maio).

XADREZ: os xadrezistas mais bem classificados no torneio organizado pelo Centro de Juventude de Chaves foram Ilineu Carvalho, Nuno Dias, Mário Mourato Herculano Marques e Humberto Nogueira.

BARREIRENSE: Vitor Rodrigues Adragão (Assembleia Geral), Luis Raimundo dos Santos (Direcção), e Manuel Monteiro Crespo (Conselho Consultivo) são os homens-chave da nova gerência do clube do «D. Manuel de Melo».

GINÁSTICA: Fátima Ribeiro, Maria Alice Salles, Rui Manuel Raposo, Paulo Jorge Correia e José António Mendes são campeões nacionais de 3.ª categoria, enquanto o título feminino do 4.º escalão ficou em Filomena Paiva.

PUGILISMO: na sessão de 6.ª feira próxima, promovida pela Organização a que está ligado o treinador de futebol Joaquim Meirim, efectuam-se os seguintes combates: Costa Rodrigues-Kid Johnson (Panamá), Carlos Anjos-Tony Navarro (vicecampeão de Espanha), Alcino Palmeira1Morales (Espanha) e Carlos Santos-Galveias.

TENIS DE MESA: hoje a Associação lisboeta realiza a «poule» final do «Torneio de Captação Juvenil» (masculino) com interferência dos pinguepongu istas: José Tavares Dias, João Neves, Mário Meneses, José Antunes, Mário Hilário, Rui Correia, Paulo Dionísio, Jorge Alves, Rui Manteigas, Pedro Oliveira, Fernando Lopes, António Maio, Mário Esteves, Francisco Cardoso, Silvino Pedreiras, Pedro Carvalho, Luís Dias e Paulo Simão.

Entretanto, pode noticiar-se que, a 1 e 2 de Junho no Pavilhão dos Desportos de Lisboa se realiza o Grande Torneio Internacional Cidade de Lisboa.

CICLISMO

«PODEMOS FAZER BOA FIGURA»
palavras para Manuel Tiago

Conheço bem estes amadores que vão disputar o «Tour de Limousin», e estou à vontade para dizer que todos eles irão fazer todos os possíveis para alcançar boa classificação.

Faz hoje oito dias, realizámos com eles uma prova de treino, com duas tiradas bem longas (uma de manhã e outra à tarde): todos se portaram muitíssimo bem, batendo o pé aos profissionais. Claro que não podemos dizer que vamos ganhar a prova, pois desconhecemos o valor dos estrangeiros que estarão (igualmente) presentes na prova, mas podemos garantir que são rapazes que não voltam a cara a ninguém e têm, como sonho, lançarem-se na alta esfera do ciclismo. Vamos (desse modo) confiantes...

Quem nos falou assim foi o dirigente Manuel Tiago, que acompanha a nossa selecção de ciclistas amadores participante no «Tour Limousin». Os ciclistas partem na próxima 3.ª-feira (de comboio) para Limousin (onde a prova principia), começam a cumprir, dois dias depois, a parte inicial da primeira etapa, um contra-relógio por equipas.

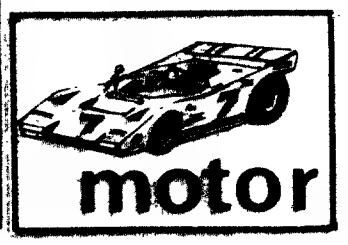
Manuel Tiago, com outros elementos estreitamente ligados à nossa selecção (massagista, mecânico, motorista) seguem hoje, de automóvel, para aquela cidade francesa.

BASQUETEBOL, ANDEBOL
E F. C. PORTO

Duas modalidades desportivas a saltarem fora da noite: basquetebol e andebol. Para o «metropolitano» de andebol, um resultado-sensação: F. C. Porto, 17 — Belenenses, 19. Desfecho que estava (mais ou menos) previsto: Desportivo de Portugal, 13 — Sporting, 16.

Na primeira jornada do «nacional» de basquetebol (feminino) curiosos «placards»: Académico, 46 — Académica de Coimbra, 36 e Sporting, 28 — CIF, 51. Júniores: Vitória de Guimarães, 44 — Académica de Coimbra, 43 (os vimaranenses foram apurados para o «nacional»). Juvenis, ainda de basquetebol: F. C. Porto, 48 — Académica de Coimbra, 45.

De caminho: apenas 329 listas (muitas delas com cortes ou emendas) entraram nas urnas do F. C. Porto, dentro do período para escrutínio necessário na eleição dos novos corpos gerentes. Em colectividade com 45 mil sócios, seria de esperar outro interesse dos associados...



DEPOIS DO ADEUS

Por NEVES DE SOUSA

Inegável: na hora que vivemos, o Desporto está a firmar-se como um poderoso estandarte, um magnífico pavilhão de qualquer país. Mais preponderante na catequização das grandes massas populares, que muitos daqueles eloquentes discursos que poucos escutam, ou, para conhecerem certa divulgação, são pagos à linha na chamada «grande Imprensa Mundial».

Sabe-se (não é segredo) quanto o nome de Portugal é distinguido por essas terras fora, por obra e graça de um rapaz moreno (de seu nome Eusébio da Silva Ferreira), ou por mercê de um emblema colocado no peito de onze moços que saíam a terreiro sob o aplauso de milhares que ficavam enebriados pelo talento posto ao serviço desse jogo apaixonante que é o futebol. Aconteceu com o Benfica, nas jornadas coloridas que conduziram a troféus europeus, sucedeu com o bloco das cinco quinas no fabuloso campeonato esgrimido na Grã-Bretanha ou na bonita «minicopa» que ondulou pelos estádios desse Brasil sem fim. Tal e qual como quando o «leão» arrebatou uma taça de valor fora de série (na moldura do pontapé na bola) ou o hóquei patinado se tornou um «show» de recorte espectacular, a deliciar latitudes de horário diferente.

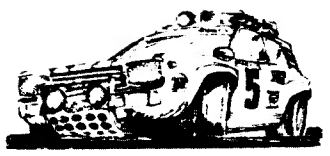
E é sempre com uma vaidadezinha transparente que gostamos de ouvir, lá nas estranjas, perguntar como vai o Benfica, como passa o Sporting, como anda a vida dessa outra embaixatriz portuguesa que é Amália. Enfim: falar-se de quantos têm contribuído (real e verdadeiramente) para criar lá fora uma imagem agradável desta terra à beira-mar implantada.

Há, de quando em quando, sobressaltos que fogem à mediocridade noutras facetas desportivas e dentro da duelística do calendário desportivo que estreita amizades entre nações: o Hipismo e o Tiro, o Xadrez e o Atletismo, esse ténis que deu um pulo até às primeiras páginas só porque se ultrapassou a barreira mais vulgar do percurso que conduz a uma meta impossível.

Mas, na esmagadora e tremenda maioria dos casos, continuamos a ser um pobre parente que se convoca para a mesa só para que alguém ajude os da casa a recolher a louça na cozinha. Na Natação, fora os tais brilharetes dos «meninos de ouro», arrastamo-nos de tal modo nas tabelas pontuais que até um 18.º lugar já chega para que se bata um «record» nacional com barbas como o meu avô. Em Andebol, despenden-se pequenas fortunas, trabalha-se toda uma temporada e ficamos no rés-do-chão; mesmo em diálogos de meia tijela. No Volei como no Basquetebol, seja na Turquia ou na Inglaterra, na Espanha como em Alcabideche, é o que se sabe: bombos de festa, desembarcamos alegres e felizes (excursionistas agradecidos) e regressamos a penates massacrados, depois de servirmos de trampolim de toda a gente.

Enquanto o organismo que superintende ao Desporto português autorizar o passaporte a todo o dirigente que sonha com a passeata da sua vida, à custa de uma modalidade desportiva, continuaremos como velhos do Restelo: orgulhosamente sós, na contemplação de um Eusébio a dizer adeus à glória ou pedindo a todos os santinhos para os sportingues ou os benficas darem um jeitinho na coisa. E tornarem possível esse estranho milagre de se falar no Desporto português, em termos que não sejam propriamente os que se usam nas convocações de bobos para as cortes reais em dia de cerimónia dos portadores da coroa.

À VENDA EM TODO O PAÍS
MAIS UM NÚMERO
DE
motor



DEZ POR CENTO DAS CRIANÇAS PORTUGUESAS TÊM DIFICULDADE EM APRENDER

Recebemos aqui, mensalmente, cerca de 400 crianças que nos são enviadas sobretudo por médicos e colégios. Mais ou menos 80 por cento das que nos são enviadas por clínicos, vêm de consultas de psíquiatria e pediatria, disse à nossa reportagem o dr. José Primeiro Borges, director do Centro de Estudos Psicotécnicos.

A instituição, que tem um estatuto de empresa privada, mas sem fins lucrativos, esteve em tempos ligada a um conhecido colégio particular de Lisboa, antes de se estabelecer como organismo autónomo. Contudo, as alterações que o seu modo de ser público não alterou a situação de quase desconhecimento públlico em que vive o C. E. P.

A sua existência e actividades **foram-nos reveladas** por uma palestra que o seu director proferiu há dias numa reunião do Rotary Clube de Lisboa, subordinada ao tema «Psicologia infantil — O que é e o que deve ser; experiência de um grupo de psicólogos». Alertados, pois, para a sua existência e trabalhos, contactámos o dr. Primeiro Borges.

Ouvir crianças e pais

«Que se faz no C. E. P. com as crianças?», foi a primeira pergunta que pusémos ao dr. Primeiro Borges.

«O Centro de Estudos Psicotécnicos dedica-se, de **um modo sucinto, à psicologia industrial, psicopedagogia e psicoterapia.**

«Nós aqui observamos cada criança que nos é enviada, já com algumas indicações sobre o seu caso, seja clínico, ou escolar. Ouvimos sempre os pais, ou pessoas com quem ela viva habitualmente. Depois, passamos à fase de análise propriamente dita, tanto nos seus aspectos de inteligência, aptidões, personalidade, visão, reacções, e outros, e aconselhamos, seja ao médico ou ao professor ou mesmo à família, um caminho a seguir, uma orientação.»

Na sala de espera, onde aguardámos que o dr. Primeiro Borges nos recebesse, vimos diversas crianças, sós ou acompanhadas, à espera que chegasse a sua vez. Caso curioso, nenhuma delas apresentava, aparentemente, sinais de um natural nervosismo. A certa altura apareceu um rapaz, vindo dos exames, e declarou, cheio de alegria, terem-lhe dito que seria bom em «línguas»; teria ele achado o seu «caminho»?

Mas continuemos a ouvir o nosso interlocutor:

«No caso concreto de crianças com problemas psicológicos específicos, trabalhamos, aqui no Centro, com núcleos de 10, usando vários métodos, como sejam a ludoterapia (reintegração e reeducação através de actividades que distraiam construtivamente a criança, aplicando-lhe todas as suas potencialidades e poder criativo) e o psicodrama (técnica onde situações reais, mais ou menos penosas para a criança, são recriadas sob a orientação de um técnico experimentado e sempre com o objectivo de permitir ao paciente a livre expressão das suas tensões, sejam de que tipo forem, mesmo as violentas e as afectivas). Tudo isto é acompanhado por uma acção decisiva junto do meio familiar.

«Contudo não se deve confundir a nossa acção, a de um centro de psicologia, com um de readaptação, como por exemplo o «Helen Keller»; aqui, acentuo, trata-se muito mais de estabelecer diagnósticos e aconselhar.»

Preços acessíveis

É ideia corrente de que tudo o que diga respeito à psicologia é dispendioso. Mas, os arquivos do C. E. P. contam hoje, e a sua existência não tem muitos anos, com mais de 15 mil processos individuais, e as suas instalações, que pudémos visitar livremente, são quase austeras, sem quaisquer espécies de luxos. O conforto indispensável a um trabalho sério.

Continuemos a ouvir o dr. Primeiro Borges:

«Trabalhamos muito em colaboração com associações e organismos que de qualquer modo se preocupem com a saúde física e mental da criança. Essa é uma das razões que nos permite trabalhar com custos acessíveis.

«Uma das zonas populacionais com que mais trabalhamos é o vizinho bairro **da Musqueira. As crianças vêm aqui através das escolas**, da Previdência e outras vias. Aqui o problema mais grave é outro: os pais. Ali luta-se com dificuldades derivadas de um nível intelectual e cultural muito baixo.

«Sabe, a psicologia não é acessível nos meios que dela mais necessitam.

«Outra questão: chamamo-nos Centro de Estudos. Pois não temos meios técnicos e financeiros para fazer a pesquisa que seria necessária. Apenas podemos fazer a indispensável ao prosseguimento do trabalho.»

O dr. José Primeiro Borges aplicando um conhecido teste psicológico

Esta pintura foi executada por quatro crianças, entre os 11 e os 7 anos, durante uma sessão de ludoterapia. O ambiente decorreu entre a agressividade e a colaboração total

Um caso concreto

Contudo, ao longo de todo este tempo de trabalho, o C. E. P. já deve ter alcançado bastantes êxitos, tanto directamente, na terapia; ou indirectamente, através da acção dirigida pelos seus próprios técnicos. Pedimos pois ao dr. Borges que nos contasse alguma coisa a este respeito.

«É difícil dar-lhe uma ideia concreta, pois nada do que aqui se faz tem um carácter espectacular. Mas, recordo-me agora de um caso que foi resolvido ontem. Uma família, com três filhos rapazes: os mais velhos, com 19 e 17 anos, são completamente esquizofrénicos, já em estado catatónico (desinteresse total pela vida, inactividade, alheamento, como que um fecho sobre o exterior); o mais novo, com 9 anos, até à data parece uma criança normal, era bom aluno e o seu comportamento social característico da sua idade. Contudo já apresentava traços dos distúrbios sofridos pelos irmãos mais velhos. Conseguimos que ele fosse afastado do meio familiar, a ver se se recupera definitivamente.»

Os problemas nacionais com crianças com dificuldades de ordem psicológica ou delas derivadas são em grande número.

Da nossa população escolar nacional, com cerca de 2 milhões de pessoas, pode-se calcular que 10 por cento carece de orientação pedagógica especializada. Contudo, em Lisboa, apenas 3500 a 4 mil alunos são assistidos em centros ou escolas apropriadas, e mais 500 no Porto.

Para se encarregarem desse número de casos, o número de pessoal habilitado escasseia. Segundo o nosso entrevistado, apenas o Instituto Aurélio da Costa **Ferreira prepara professoras** habilitadas ao tratamento de crianças com dificuldades de aprendizagem, e mesmo assim, ao ritmo de por ano, 25 professoras, o que é manifestamente insuficiente.

Acção familiar: fundamental

E a terminar, declarou:

«Começamos a ter uma **grande aceitação, nos sea Psicologia**, por parte dos psiquiatras. Dantes, em Portugal, era raro o psiquiatra que a aceitava; hoje, pelo contrário há uma colaboração admirável e proporcionamos um serviço útil e complementar.

«Por outro lado a colaboração que temos dos meios médico em geral, social e escolar é cada vez melhor e vamos aumentando constantemente a nossa acção junto das famílias, acção essa que é absolutamente fundamental.

DISCOS

LONDRES, 18 (R.) — Parece que a «pop-music» voltou esta semana aos velhos tempos, com caras familiares aparecendo em todo o lado.

Com Gary Glitter, Slade e Mud fazendo a sua ascensão nos «dez mais» de todo o Mundo, acompanhados por nomes famosos como Diana Ross e Marvin Gaye e conjuntos de um só êxito como Paper Lace, cuja descida se acentua cada vez mais, as tabelas de classificação parecem quase sem mudança em relação à mesma altura... no ano passado.

O maior pulo desta semana foi dado pelo conjunto Mud, que projecta evidentemente repetir um êxito de alguns meses «Tiger Feet», com o novo disco «The Cat Crept In», que passou do 22.º para o oitavo lugar em Londres e parece destinado a alcançar o topo dentro de poucas semanas.

Não houve mudança na tabela de Londres, mas em Nova York «Tsop», do conjunto MFSB, passou para a posição cimeira, relegando para o segundo lugar «Bennie and The Jets», de Elton John.

Em Amsterdão, «Wartello», do conjunto Abba, que ganhou o festival da Eurovisão, pulou do 19.º para o quarto lugar.

A seguir os «top-ten» da semana em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parentesis:

Londres

1 (1) Seasons In The Sun: Terry Jacks
2 (4) Angel Face, Glitter Band
3 (6) Every Day, Slade
4 (2) Emma, Hot Chocolate
5 (9) You Are Everything, Diana Ross and Marvin Gaye
6 (5) Remember me This Way, Gary Glitter
7 (3) Billy Don't be a Hero, Paper Lace.
8 (22) The Cat Crept In, Mud.
9 (8) Seven Seas of Rhye, Queen
10 (7) The Most Beautiful Girl, Charlie Rich.

Nova Iorque

1 (3) Tsop, MFSB
2 (1) Bennie and the Jets: Elton John.
3 (4) Best Thing That Ever Happened To Me, Gladys Knight and The Pips.
4 (11) The Loco Motion, Grand Funk.
5(5) The Lord's Prayer, Sister Janet Mead.
6 (7) Come and Get Your Love, Red Bone.
7 (2) Hooked on a Feeling, Blue Swede.
8 (9) Oh My My, Ringo Starr.
9 (10) Lookin' For a Love, Bobby Womack
10 (12) I'll Have to Say I Love You in a Song, Jim Croce.

Amsterdão

1 (3) Be My Day, Cats.
2 (1) Tigerfeet, Mud.
3 (4) Ik Zie Een Ster, Mouth And Macneal.
4 (19) Waterloo, Abba.
5 (2) De Heilsoldaat, Marc Winter.
6 (6) Fly Away, Teach In.
7 (7) Seasons in the Sun, Terry Jacks.
8 (5) When Will I See You Again, Three Degrees.
9 (9) Si on Chantait, Julien Clerc.
10(17) Kwek, Kwek, Ronald en Donald.

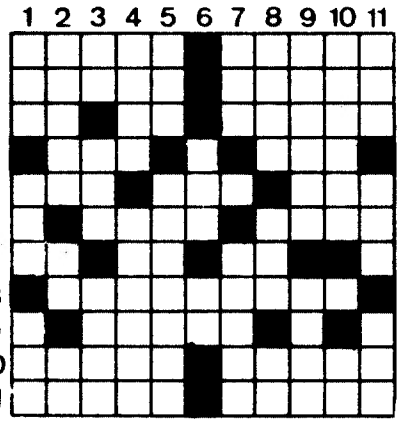
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10761

HORIZONTAIS:

1 Pátrio. Apelido.
2 Aconselha. Deus grego e romano dos oráculos.
3 O sono das crianças. Artigo definido. Deem urros.
4 Cabelos brancos. Artigo definido. Eia!
5 Tanto. O vencimento diário de um soldado. Nome de mulher.
6 Antigo vestuário de homem largo, com fraldão e abas. Paixão.
7 Pedra de moinho. Distar. Cento e um em romano.
8 Grande distância (fig. e pl.).
9 Bosques.
10 Freguesia do concelho da Covilhã. Planta gramínea utilizada para o fabrico de pão.
11 Palmeiras da Amazónia. Queimar.



VERTICAIS:

1 Recusa. Possui. Religião.
2 Atrai. Ribeira da Asia russa. Rádio (s.q.).
3 Pronome pessoal. Preposição e artigo definido (pl.). Desejar.
4 Pegas. Leviana.
5 Pelos de certos animais. Corsários.
6 Rezo. Basta.
7 Ruim. Apelido.
8 Irra! Rio de França. Reis.
9 Afastam. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
10 Encerado. Gálio (s.q.).
11 Ruído. Apelido de um grande poeta contemporâneo. Colocar.

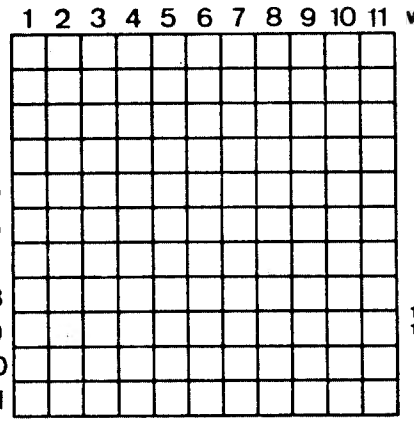
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6919

HORIZONTAIS:

1 Correnteza. Pisar.
2 Nome de homem. Tome nota de.
3 Cólera. Arquipélago dos Navegadores.
4 Oferecerá. Adivinhar.
5 Aia. Prefixo que designa ar. Magnete natural.
6 Oferece. Gerar. Preposição.
7 Picantes. O mesmo que perno.
8 Tempo do verbo haver. Prefixo que designa afastamento. Pronome pessoal.
9 Manhosas. Apelido. Prata (s.q.).
10 Levantar. Pancada (gir).
11 Assinalasse. Viração.



VERTICAIS:

1 Vestida com farda. Pronome pessoal.
2 Caminhar. Achata.
3 Arremessa. Amofinar.
4 Rija. Cério (s.q.). Medida de superfície.
5 Pedra de altar. Pássaro do Senegal.
6 Título turco dado aos oficiais superiores do exército otomano e aos altos funcionários. Watt-segundo.
7 Ruins. Roças.
8 Que dura um ano. Assalto.
9 Dissipai (fig.).
10 Torturara.
11 Mãe de Romulo e Remo. Acarinhar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10760

HORIZONTAIS:

1 Acarretavam.
2 Caruá. Amali.
3 Abre. Q. Olho.
4 Iru. Sol.
5 Sadismo. Aso.
6 Ansa. Fr.
7 At. Aarão. Oc.
8 Que. Més. Aca.
9 Urra. Iriar.
10 Ecara. Lo. In.
11 Mastigara.

VERTICAIS:

1 Açais. Aquém.
2 Cabra. Turca.
3 Arruda. Eras.
4 Rue. Ina. Art.
5 Rã. Assam. Aí.
6 Maré.
7 Ta. Dó. Asila.
8 Amo. Fo. Ror.
9 Valsar. Ai.
10 Alhos. Ocai.
11 Miolo. Carne.

Provérbio: ABRE O OLHO QUE ASSAM CARNE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6918

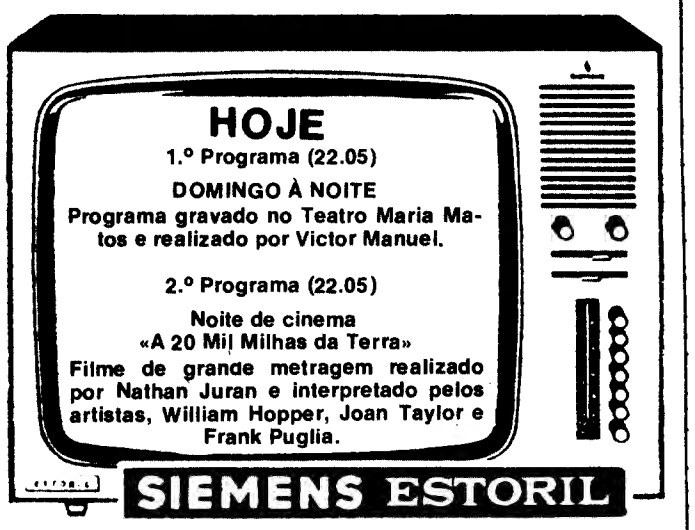
HORIZONTAIS:

1 Anais. Gosta.
2 Bola. Sais.
3 Até. Pai. Lãs.
4 Na. Lasca. Rã.
5 Aviar. Atuar.
6 Anda. Mais.
7 Ea. IV.
8 Aas. Ata. Osa.
9 Cr. Aluda. Ur.
10 Havre. Ajuda.
11 Omita. Oiã.

VERTICAIS:

1 Abana. Pacho.
2 Notava. Aram.
3 Ale. Inés. Vi.
4 Ia. Lada. Art.
5 Pará. Alea.
6 Vãs. Itu.
7 Içam. Adão.
8 Os. Atai. Aji.
9 Sal. Uivo. Ua.
10 Tiaras. Sud.
11 Assar. Varas.

televisão



HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.30 Abertura
12.31 Missa de domingo
13.10 O dia do Senhor
13.35 Hoje Pode Ver
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 TV Educativa
14.50 TV rural
15.15 Danças e cantares
15.40 Tarde de cinema «O Capitão» (El Capitain).
17.10 TV infantil
17.55 O mundo à nossa volta «O ganso das neves»
19.20 Domingodesportivo, 1.ª edição
18.25 Presença do Brasil
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Ply em Espanha
20.00 TV 7
21.00 «Doris em Apuros»
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Domingo à noite
23.40 Domingo desportivo, 2.ª edição
00.10 Telejornal, 4.ª edição
00.20 Fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e «As solteironas»
21.00 Dó, lá, si
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «A 20 Mil Milhas da Terra»
23.30 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Beatles Show»
13.00 Vivendo o futuro
13.15 «A Família Partridge»
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Em defesa do consumidor
14.20 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa, língua portuguesa
19.25 «O diário das fábulas»
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.40 TV juvenil
20.00 Momento desportivo
20.25 TV palco
21.00 No Mundo da Arte
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.05 McCloud
00.15 Telejornal, 4.ª edição
00.20 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Beatles Show»
20.45 Em defesa do consumidor
21.00 «A Família Partridge»
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Sabe onde começou a haver combóios em Portugal?
23.00 Música para olhar
23.20 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e havia nublina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	9º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	14º
FARO	16º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 24,5º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 2,3º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	14,0º
Atmosfera	13,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR			BAIXA-MAR		
3.19	3,7	m	8.58	0,8	m
15.41	3,7	m	21.17	0,8	m

DIA 22

3.57	3,8	m	9.34	0,7	m
16.16	3,8	m	21.54	0,7	m

DIA 23

4.34	3,8	m	10.10	0,7	m
16.52	3,8	m	22.32	0,7	m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Período de ceu muito nublado, vento fraco, possibilidades de chuva fraca ou aguaceiros durante a tarde de hoje, neblina ou nevoeiros matinais.

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.53
OCASO ÁS 20.20

DIA 22 | DIA 29 | DIA 6 | DIA 14

rádio

EMISSORA 1.º Programa

15.30 Tarde desportiva — Rádio desporto. Futebol: Relato e informações dos jogos da 27.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão. Actualidade desportiva
18.30 Música sem palavras
19.05 Música da Europa
20.00 Jornal da noite. Êxitos em parada
21.00 Rádio desporto
21.30 «Eco 74» — Programa em que colaboram a Orquestra de Variedades da Emissora Nacional e o Conjunto de Hilário Sanches, sob a direcção de José Mesquita
22.00 Teatro das comédias: «Há males que vêm por bem» de Tristan Bernard numa daptação de António Gomes
22.30 Música portuguesa
23.05 «Sol e Toiros»
23.30 De um dia para o outro por Fernando Garcia
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa). Sinal horário.

2.º Programa

16.00 Onda musical
18.30 Concerto de domingo — 1.ª parte
19.12 No intervalo: canções de Schubert, pelo tenor Hugues Cuenod
19.21 Concerto de domingo — 2.ª parte
20.00 Concerto em ré maior (Albinoni) Conj. Barroco de Londres
20.40 O homem e a sociedade, pelo dr. Ferreira de Almeida
21.00 Recital de harpa, por Mário Falcão — obras de Albert Roussel, Benjamin Britten e Paul Hindemith
21.30 Que quer ouvir? — programa elaborado por Margarida Brandão
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho.

Rrograma Estereofónico MF 2

15.30 Audição integral de «O Anel dos Nibelungos» (Richard Wagner). 1.º Acto da ópera «O Crespúsculo dos Deuses»
17.35 Quarteto n.º 2 em lá menor (Franz Berwald)
18.00 Sonata n.º 3 em dó maior, op. 2 n.º 3 (Beethoven)
18.30 Junção com o 2.º programa
21.00 Música ligeira variada
22.00 Oratória «As estações» (Haydn)
00.20 Música de piano
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE Onda Média

14.45 Tarde desportiva
17.00 Chave do totobola
17.03 Projecção
17.33 Meia hora depois
18.03 Música pelo caminho
18.45 Ritmos em desfile
19.03 Fórmula 1
19.30 Vedetas e canções
20.15 Comentador desportivo
20.30 De sete em sete dias
20.45 Música para o seu jantar
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Imagens bíblicas
23.18 Teatro de ritmo
23.30 No Mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
19.02 O nosso programa
19.04 Em órbita 1
21.03 Boa noite em FM
22.02 Clube à gô-gô
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO PENINSULAR
06.00 às 08.00, 10.00 às 12.00 e 22.00 às 02.00

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
08.00 às 10.00 e 17.00 às 19.30

RÁDIO GRAÇA
12.00 às 14.30 e 19.30 às 22.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
14.30 às 17.00

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. Telef. 59288

Orçamentos grátis

empregos de serviço

LISBOA

TURNO 1-1
(TODA A NOITE)

ALCANTARA
Dilema, R Aliança Operária, 49-A/B (T. 636620
ALFAMA
Pereira, R do Paraíso, 98-100, (T. 863224)
ALMIRANTE REIS
Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 45751)
ALVALADE
Sanex, Av. da Igreja, 31-C (T. 717505)
AREEIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (T. 731478)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14 (T. 41845)
BAIXA
Valadas, R. de Madalena, 235 (T. 872060)
BELÉM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454)
BENFICA
Ribeiro, E. da Cruz, 199-A (T. 780969)
CAMINHOS DE FERRO
Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 361279)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, R. Campo Ourique, 131-133 (T. 686640); **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-B (T. 662838)
CONDE REDONDO
Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 42239)
LUMIAR
Central, R. do Lumiar, 77 (T. 790480)
MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro Castro, R. Braamcamp, 52-C (T. 43409)
OLIVAIS
Antunes Rosas, P. Cidade do Luso, lote 199, Olivais Sul (T. 313610)
PAMPULHA
Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 691054)
PICHELEIRA
Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (T. 728395/720703)
S. BENTO
Confiança, P. das Flores, 59 (T. 690401)
S. PAULO
Africana, R. Bernardino Costa, 45 (T. 369120)

TURNO 1-2
(ATÉ AS 22 HORAS)

ALCANTARA
Costa, R. dos Lusíadas, 30 (T. 636704)
ALTO DO PINA
Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (a Alameda) (T. 728277)
ALVALADE
Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Av. E.U. da América) (T. 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (às Galinheiras) (T. 790969)
AVENIDA DA LIVERDADE
Brites Moita, P. da Alegria, 27-28 (T. 321149)
AVENIDAS NOVAS
Figueira, Av. Marquês de Tomar, 20 (T. 44995)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534)
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216)
BAIXA
Cortez, R. S. Nicolau, 93 (T. 325378-A)
BELÉM
Gomes, R. da Junqueira, 326 (T. 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (T. 704828)
CAMPO OURIQUE
Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **Tágus**, Pt. da R. Posidónio Silva, 162-A (T. 669485)
CAMPOLIDE
Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424)
ENTRECAMPOS
São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (T. 771469)
ESTRELA
Rodrigues e Aires, R. da Lapa, 52-54 (T. 662246)
GRAÇA
Branquinho, R. dos Sapadores, 97 (T. 842725)
INTENDENTE
Intendente, L. do Intendente Pina Manique, 50 (T. 47838)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta dos Mouros) (T. 794174)
RESTELO
Belém, R. Tristão Vaz, 10-A (T. 612248)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (T. 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R. António Grarjo, 2 (Telef. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691)
PAREDE
Macau, R. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)
MURTAL
Primavera
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (Telef. 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170)
Nova, Est.ª de Alvide, 4 Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Telef. 935518) **Carmele**, R. Elias Garcia, Lote 28 (Telef. 933303) **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613) **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045) **Correia**, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L. Rainha D. Amélia, 20 (Telef. 980155)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)
ALMADA
Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Telef. 270242)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)
BARREIRO
Soares, Av. da República, 1 (Telef. 2073023)
COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (Telef. 230008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Telef. 22408)
Portugal, R. Camilo Castelo Branco (Telef. 23211)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 22185606)

PORTO

2.º TURNO

SUB TURNO A

Batalha (da), Praça da Batalha, 26; **Campo (do)**, Praça da República, 118; **Costa Cabral**, Rua Costa Cabral, 1832; **Fonte da Moura**, Rua de Tânger, 1463; **Invicta**, Rua do Bonfim, 330; **Mira Paulo**, Rua Castelo de Numão, 37.

SUB TURNO B

Barros, Rua do Bonjardim, 1292; **Fátima**, Rua Oliv. Monteiro, 475; **Garantia**, Rua Fernandes Tomás, 696; **Gomes**, Rua Matias de Albuq. 243; **Sá**, Rua Vale-Formoso, 181; **Sarabando**, Largo dos Lóios, 36.

COIMBRA

TURNO C

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (Tel. 23033); **Figueiredo**, R. da Sofia, 107-109 (Tel. 22837); **S. José**, Arcos do Jardim, 41 (Tel. 24697)

cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Technicolor
Rita Tushingham em **ATÉ AO AMANHECER** um filme estranhamente bizarro!

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15, 18.30 e 21.45
3.ª Semana! Colorido
Grupo D (18 anos)
Barbra Streisand Robert Redford «O NOSSO AMOR DE ONTEM»

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos) 3.ª Semana Colorido
Jean-Paul Belmondo e Jacqueline Bisset. O filme do ano! **C MAGNÍFICO (LE MAGNIFIQUE** O filme de Philippe de Broca

CASINO ESTORIL (Tel. 264621)
15.30, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Cor de Luxe
007 VIVE E DEIXA MORRER com Rodger Moore e Yaphet Kotto

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
4.ª Semana! Technicolor
Grupo D (18 anos). Um dos 10 melhores filmes do ano! «AMERICAN GRAFFITI» - Nova Geração, de Georges Lucas. Hoje, às 24.00 Cowboy à meia-noite. Grupo D (18 anos) «O VALE DO FUGITIVO» de Abaham Polonski com Robert Redford.

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
3.ª Semana! Colorido Grupo D (18 anos) «uma festa fabulosa» Grande Prémio do Festival de Cannes 1973 «O CONVITE» (L'Invitation) o filme de Claude Goretta.

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
3.ª Semana! Eastmancolor
Simonne Signoret e **Alain Delon**
ALMAS A NU
Hoje
18.30
Grupo A (6 anos)
Colorido
A liberdade tem sempre a força de um leão! VIVER LIVRE

ALVALADE (Tel. 717480)
14.15 16.30 18.45 e 21.45
2.ª Semana! Colorido. Uma mulher invencível desafia o inferno de Xangai! «A RAINHA DO KARATE» com Chang-Ching-Ching e Hssien Chi-Chau.
(Metro Alvalade)

RESTELO (T. 610275)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Eastmancolor
NUPCIAS VERMELHAS com Michel Piccoli e Stephane Audran

IMPÉRIO (T. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor
Malcolm McDowell UM HOMEM DE SORTE um filme de Lindsay Anderson
(Metro: Alameda)

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
«OS DETECTIVES»

CINEARTE (Tel. 660446)
15.30 e 21.30
Scope - Colorido Grupo D (18 anos)
Juliano Gemma, Marisa Mell «BEN E CHARLIE». Matinee infantil - Hoje às 18.30 Grupo A (6 anos) Homens e câmaras num fascinante bailado aquático! «ÁGUA AZUL. MORTE BRANCA» (Colorido).

BERNA (Tel. 776098)
15.15, 18.30 e 21.45
19.ª Semana! O filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR» Technicolor-Todd-AO 35mm
Grupo C (14 anos)

ROMA (Tel. 727778)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos) 3.ª Semana! **Colorido Barbra Streisand, Robert Redford O NOSSO AMOR DE ONTEM**

POLITEAMA (Tel. 326305)
2.ª Semana! Eastmancolor Grupo A (6 anos)
«EUSÉBIO A PANTERA NEGRA»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
27.ª Semana! Eastmancolor
Grupo D (18 anos)
«O PORTEIRO». Bernard Le Coq - Maureen Karwin e Michel Calabru.

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana! Eastmancolor **«SEGREDOS PROIBIDOS»** Jacqueline Bisset (Eastmancolor-Parque Castil).

S. JORGE (Tel. 54153/54154)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo B (10 anos) 2.ª Semana! Viva a aventura com Johnny Whitaker **AS AVENTURAS DE TOM SAWYER** A alegria! A emoção! A aventura!

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana! Panavision! Technicolor
Clint Eastwood em **«HARRY-O DETECTIVE EM ACÇÃO»**
Quinzena: O Homem no seu Tempo
Amanhã às 18.30 Grupo D (18 anos) «O PROCESSO» de Orson Welles.

ODEON (Tel. 326283)
3.ª Semana!
15.15-18.30 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Ria à farta com Alfredo Landa e o atrevido miúdo Ahui «O DELICADINHO NA MARINHA» em pequeno de 6 anos sabia mais de amar de que as mulheres sábias e os homens de génio.

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos) 2.ª Semana! Colorido
CONDE YORGA VAMPIRO um filme de Bob Kelljan

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00, 17.00 19.00 e 21.45
2.ª Semana! Grupo D (18 anos)
a obra-prima de Ingmar Bergman «RITUAL» (Riten), com Ingrid Thulin (metro-Alameda)

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Eastmancolor 3.ª Semana
Cantinflas **AS ORDENS DE VOSSELÊNCIA**

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Eastmancolor
«MALTESES, BURGUESES E AS VEZES», Yola e Artur Semedo.

VOX (tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor Grupo D (18 anos)
uma história de amor diferente dos outros «O HOMEM DAS SOLAS ROTAS». Wilfrid Brambell e Harryh Cobert.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30, 18.30 e 21.45
5.ª Semana! Color. A obra-prima de Nagisa Oshima «CERIMÓNIA SOLENE»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15, 18.30 e 21.45
Eastmancolor Grupo C (14 anos)
Charlton Heston «O GRITO DA FLORESTA». Violento, comovente, inesquecível!

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Vicente Besugo (das 10 às 22 h).

BELAS ARTES — Pinturas de Fernando Fernandes e Alberto Carneiro. Salão de Março (das 14 às 20 h.).

BUCHHOLZ — Trabalhos de Henrique Manuel.

CASA DA IMPRENSA — Óleos de Jorge Ferreira (das 16 às 21 h., excepto sábados e domingos).

CASINO ESTORIL — Obras de Margarida Vigoço (das 15 às 3 h.).

COTA D'ARMAS — Pinturas de Maria de las Mercedes Paredes.

DA VINCI — Pintura de Zal.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS — Óleos de Fernando Falpe.

DINASTIA — «Nove Pintores de Paris» (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

DIPROVE — Pinturas de Regina Alexandre (das 15 às 21 h, excepto aos domingos).

FUNDAÇÃO GULBENKIAN — Trabalhos de Etienne Hajdu (das 10 às 20 h).

FUTURA — Telas de Moita Macedo (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

GRAFIL — Objectos e guaches de Vitor Belém (Terças e quintas-feiras, das 15 às 24 h; restantes dias, das 10 às 13 e das 15 às 29 h).

JUDITE DA CRUZ — Gravuras britânicas (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

OPINIÃO — Desenhos de Renato Cruz (das 10 às 20 h)

OTTOLINI — Pinturas de Lima de Carvalho (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.).

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Júlio Barros, Turgut Zaim, Corália Forster e Acácio Miranda.

PRISMA 73 — Trabalhos de Garizo do Carmo (das 15 às 20 h, excepto domingos e às quartas-feiras das 15 às 24 h).

QUADRANTE — Trabalhos de Natividade Corrêa (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

S. FRANCISCO — Exposição de Gravura Internacional (das 10 às 13 e das 15 às 19 h). Encerra aos domingos.

S. MAMEDE — Óleos de Carlos Botelho (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.).

TÁVOLA — Aguarelas de Le Corbusier (das 11 às 20 h).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.45 (14 anos)
«A morte de um caixeiro viajante»
CASA DA COMÉDIA
22.00 (18 anos)
«Doroteia»
VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«O Mar»
VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma Rosa ao Pequeno Almoço»
VILLARET
21.00 e 23.00 (18 anos)
«A Dama de Copas e o Rei de Cuva»
TEATRO MUNICIPAL DE S. LUIZ
21.45 (14 anos)
«Sábado, Domingo e Segunda»
CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o Inspector»
LAURA ALVES
22.00 (18 anos)
«História do Jardim Zoológico»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir e ... Calar»
ABC
21.45 e 23.00 (18 anos)
«Com Parra Nova»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
19.00 (18 anos)
«Circo dos Vampiros»
COLISEU
21.30 (14 anos)
«Antes do Furacão»
PARIS
21.30 (18 anos)
«Núpcias Vermelhas»
CINE MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«A Ponte do Rio Kwai»
JARDIM CINEMA
21.00 (14 anos)
«Ulzana, o Perseguido»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Frenzy Perigo de Morte»
SACAVÉM
S. José
21.00 (18 anos)
«As 14 Amazonas»
ALHANDRA
21.45 (10 anos)
«Os Malucos da Caserna»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Um Verão para matar»
OEIRAS
Oeiras-cine
21.15 (10 anos)
«Os Malucos do estádio»
PAREDE
Royal
21.15 (14 anos)
«Chamam-me Aleluia»
ESTORIL
Casino
15.30, 18.30 e 21.30 (18 anos)
«007 Vive e deixa morrer»
Esplanada
21.30 (18 anos)
«A Viúva Couderc»
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Lágrimas e suspiros»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«Os Piratas do ar»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«A Fúria selvagem»
QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (10 anos)
«O Mundo do circo»
SINTRA
Carlos Manuel
(10 anos)
«A grande bronca»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«O Espantalho»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (10 anos)
«Antes morto que vivo»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Simplesmente Revista»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Jesus Cristo Superstar»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Chicago Cidade de Violência»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Rapariga Invencível»
COLISEU
21.30 (14 anos)
«Paixão Cigana»

BARS BOITES

restaurantes

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11.** Encerra aos domingos. **T. 320164.**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS DA GUINÉ

BISSAU, 21 (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas da Guiné relativo ao período de 1 a 16 de Abril de 1974, do seguinte teor:

«Durante o período as nossas forças continuaram em intensa actividade operacional orientada para a vigilância de fronteiras e defesa das populações, com especial incidência nas regiões Nordeste e Sul da Província.

No âmbito das missões de segurança destaca-se a acção em que uma patrulha das nossas forças interceptou, na região de Nambonco, um grupo inimigo, ao qual provocou 3 mortos e apreendeu diverso material.

A actividade do inimigo orientou-se principalmente sobre as populações e guarnições do Sul da Província, em especial na área de Cubucare, através, sobretudo, de flagelações à distância. Levou ainda a efeito algumas acções de terrorismo sobre populações, procurando obter o seu apoio.

Nestas acções o inimigo causou à população 1 morto e 6 feridos.

Tentou, sem resultado, interditar os itinerários que convergem Guidage e Farim, por intermédio de emboscadas e implantação de minas, na maioria detectadas e levantadas pelas nossas forças.

No período o inimigo sofreu, além de vários feridos, 5 mortos confirmados e foi-lhe apreendido diverso material, designadamente 3 espingardas Kalashnikov e Simonov, 3 lança-granadas foguete RPG-2 e RPG-7 e grande quantidade de fardamento e equipamento.

Paralelamente à actividade operacional, as nossas forças continuaram a apoiar em toda a província os trabalhos ligados aos programas de desenvolvimento económico e promoção social das populações. Neste âmbito, prosseguiram em bom ritmo os trabalhos constantes do planeamento para a presente época seca, donde se destacam os da construção das estradas Binta-Guidage, Jugudul-Bambadinca e Aldeia Formosa-Buba.

No período foram concluídas as escolas de Fanhé, Uacaba e Sucujaque.

Nos postos fronteiriços foi prestada assistência sanitária a um total de 3876 cidadãos dos países limítrofes, sendo 3.823 do Senegal e 53 da República da Guiné.

Regressaram a território nacional 77 elementos da população, que se encontravam deslocados do antecedente nos países vizinhos.

Apresentaram-se às nossas autoridades 6 combatentes do PAIGC.

A província foi visitada no período pelo deputado norueguês Erik Onstad e pelos jornalistas Louis Foy, da France Press, Israel Vamela, da BBC e Alves Pinheiro do Globo, que se deslocaram a diversos locais do interior.

Terminaram no dia 10 os trabalhos do V Congresso do Povo, com a participação de cerca de 500 congressistas vindos de todos os pontos da província.

As nossas Forças sofreram no período 4 mortos em combate, cujas identidades foram oportunamente comunicadas aos orgãos de informação.»

OS MARINHEIROS LOIROS NO TEJO

A bordo da fragata holandesa «Van Gallen», marinheiros vindos de terras do norte desembarcaram ontem no Tejo. No meio de dispositivos de guerra (canhões e mísseis), homens loiros de cabelos longos passeavam-se no convés como se de um barco de recreio se tratasse.

Gente tranquila, jovens com rosto de meninos onde a farda não conseguia esbater aquela maneira de estar informal. O uniforme existia mas era apenas um atavio sem importância. Não podiam ser «provos» ou «Kaboutzers». Não porque esses nunca seriam marinheiros. No entanto, denunciavam pelo seu comportamento, numa situação militar correspondente a um exercício da Otan, «aquele espírito de tolerância que existe na Holanda», como afirmou o capitão-de-fragata quando trocámos com ele umas breves palavras.

A tarefa principal das fragatas é a descoberta e destruição de submarinos inimigos. Para isso estavam lá os morteiros que disparam bombas em profundidade e o helicóptero instalado a bordo que pode lançar torpedos na altura indicada. O barco dispunha de um moderno aparato de segurança em contraste com o conforto das acomodações para os marinheiros.

Os dois padres combonianos Claudio Crimi e José Villa Lobo e a irmã Magdalena Revilla quando, no aeroporto de Lourenço Marques, se preparavam para abandonar Moçambique

MAIS DOIS PADRES E DUAS FREIRAS DEIXARAM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MAOUES, 21 — (ANI) — Uma das irmãs que pertencia à comunidade missionária do Songo decidiu permanecer em Moçambique. Trata-se de Soledad Talim, espanhola, pertencente à Congregação das Filhas do Calvário.

Entretanto, seguiram ontem de avião, as 17 e 15, de Lourenço Marques para Roma, via Joanesburgo, os dois padres combonianos José Villa Lobo, espanhol, de 30 anos, e Claudio Crimi, italiano, da mesma idade. Com eles partiu também a irmã Magdalena Revilla, espanhola, que faz parte da mesma Congregação a que pertence a outra irmã que quis ficar em Moçambique, Soledad Talim; estes quatro elementos constituiam a comunidade missionária da vila do Songo, situada a poucos quilómetros da barragem de Cabora Bassa, no distrito de Tete.

«Não fomos expulsos pelas autoridades. Saímos porque achamos conveniente que assim fosse...» — Afirmou no aeroporto, aos repórteres, o padre Claudio, momentos antes de embarcar.

Ataques da Frelimo no distrito de Tete

TETE, (Moçambique), 21 (ANI) — Dezasseis casas totalmente destruidas pelo fogo, duas mulheres raptadas e a pilhagem aos haveres da população, foi o balanço de um assalto terrorista a uma aldeia situada no distrito de Tete, mais especificamente no concelho da Angonia, junto à fronteira com a Zâmbia.

O ataque verificou-se durante a noite, a aldeia de Geremane, regedoria de Jairosso. Foram ainda parcialmente queimados três celeiros e abatidos a tiro de metralhadora 11 animais de raça bovina.

Ainda no concelho de Angonia, mas desta vez na regedoria de Jale, Domué, um grupo de guerrilheiros surgiu durante a noite nas povoações de Chandamale e Pensulo, armados de catanas e machados, levaram consigo, à força, 5 homens, 10 mulheres e 6 crianças, todos africanos. Durante a resistência por parte do povo aldeado, um popular de Chandamale lutou com o grupo, tendo ferido dois guerrilheiros, um dos quais mortalmente.

MOÇAMBIQUE:

Benção de aviões oferecidos pela Gulbenkian

LOURENÇO MARQUES, 21 (L.) — Realiza-se hoje no aeroporto Gago Coutinho, de Lourenço Marques, a cerimónia da benção das aeronaves do Serviço Médico Aéreo de Moçambique, oferecidas pela Fundação Calouste Gulbenkian.

E oficiante o arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira, e ao acto estarão presentes o secretário provincial de Saúde, dr. Fernandes Tender, o administrador da Fundação Gulbenkian, dr. Sá Machado, e outras individualidades.

A HOLANDA E A GUINÉ

DRIEBERGEN (Holanda), 21 (F. P.) — O reconhecimento da Guiné-Bissau deve ir a par com a libertação desse território, considerou hoje Joop Den Uyl, presidente do Conselho neerlandês, numa reunião dedicada à Tanzânia que se efectuou em Driebergen, no centro da Holanda.

Den Uyl precisou que tal reconhecimento sem a verdadeira libertação da Guiné-Bissau significaria na realidade o reconhecimento da presença de Portugal nesse território. Considerava assim «mais adequado» para já «fazer pressão sobre Portugal por intermédio da Comunidade Económica Europeia, da Organização do Tratado do Atlântico Norte ou ainda através das relações Europa-Estados Unidos».

Com efeito — disse — «o reconhecimento individual da Guiné-Bissau por parte da Holanda, no momento actual, sem que os restantes países do Mercado Comum adoptassem a mesma atitude, colocaria a Holanda numa espécie de isolamento».

LAGOSTA MOÇAMBICANA

LOURENÇO MARQUES, 21 (L.) Acabam de ser fixados os novos valores mínimos para a exportação da lagosta de Moçambique para os mercados nacionais e estrangeiros.

Assim, a lagosta sem cabeça, com peso até 225 gramas, será exportada por um mínimo de 110$00 o quilo; a que tiver mais do que aquele peso será a 100$00.

DIA DA COMUNIDADE LUSO-BRASILEIRA

PORTO ALEGRE, RIO GRANDE DO SUL, 21 (ANI) — O embaixador de Portugal no Brasil, dr. José Hermano Saraiva, está em Porto Alegre, acompanhado pela esposa e pelo conselheiro de Imprensa da embaixada jornalista Fialho de Oliveira, a convite da Comissão do Biénio da Imigração e Colonização Luso-Brasileira.

O embaixador permanecerá três dias no Estado, devendo visitar Rio Grande e Pelotas. Amanhã, data em que se comemora o «Dia da Comunidade Luso-Brasileira», participará, em Porto Alegre, de um acto cívico, às 10 horas na Praça da Alfândega, altura em que será orador oficial o deputado Vítor Faccioni, chefe da Casa Civil do Governo do Estado do Rio Grande do Sul.